

Nova safra: Amiga e da mesma geração da 'Fadinha', prata em Tóquio, Virgínia Fortes Águas inicia ciclo olímpico PÁGINA 24

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.301 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 3,00

EXPLOSÃO DA ÔMICRON

Falta de insumo já provoca escassez de testes de Covid

Ministério da Saúde admite que sistemas ainda estão instáveis



Prioridade. Posto municipal de testagem de Covid na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio: especialistas temem que profissionais da saúde e doentes graves fiquem sem exames

A explosão mundial de casos da Ômicron elevou de tal forma a demanda por testes que os insumos necessários à fabricação já estão em falta, prejudicando o fornecimento de kits. A Associação Brasileira de Medicina Diagnósti-

ca orientou os laboratórios privados a não fazerem RT-PCR em pessoas com sintomas leves ou assintomáticas. O Ministério da Saúde reconheceu que os sistemas atacados por hackers há 33 dias continuam instáveis, mas

que problemas de informações a estados e municípios são "pontuais". Levantamento do GLOBO, porém, apurou que 15 estados seguem sem acesso a dados. O G7 da CPI da Covid fala em "sabotagem interna". **PÁGINAS 17 e 18**

Casos crescem 7 vezes na América do Sul

Com o nível inédito de transmissão da Ômicron, o continente viu multiplicar por sete o número de pessoas infectadas pelo coronavírus em duas semanas. Na terça-feira foram registrados 210 mil novos casos ante os 30,6 mil diagnosticados no último dia 28 de dezembro. **PÁGINA 10**

TUDO PELA VACINA

Dose por maconha e álcool

Agendamentos para 1ª dose sobem 300% após Québec, no Canadá, exigir vacina para compra de álcool e maconha. **PÁGINA 15**

Comitê científico mantém volta às aulas presenciais

Especialistas mantiveram voltas às aulas presenciais na rede municipal do Rio e adiarão decisão sobre desfile na Sapucaia. **PÁGINA 20**

Planos de saúde podem ter alta recorde

Após queda no reajuste em 2021, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) deve permitir um aumento de 15% no valor dos planos individuais este ano, segundo relatório do BTG Pactual. Caso se confirme essa previsão, será a maior alta já autorizada pela agência reguladora. **PÁGINA 12**

A pedido do Rio, edital do Santos Dumont será revisto

O governo federal decidiu criar um grupo de trabalho para propor mudanças no edital de concessão do Aeroporto Santos Dumont. Ontem, o governador do Rio, Cláudio Castro, reuniu-se com o presidente Jair Bolsonaro para pedir modificações no modelo de concessão, sob o risco de "canibalização" do terminal do Galeão. **PÁGINA 11**

TCU vê erros do governo na crise hídrica

Ausência de estimativa prévia de impacto tarifário e de um plano de contingência, ações para ampliar a oferta de energia feitas sem estudo detalhado e falhas na sua execução são erros do governo na gestão da crise hídrica apontados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O Ministério de Minas e Energia está analisando o relatório. **PÁGINA 16**

Presidenciáveis divergem na pauta econômica

Teto de gastos, privatização, investimentos públicos e revogação da reforma trabalhista são alguns dos temas da agenda econômica que geram discordâncias entre os pré-candidatos à Presidência. Eles começaram a expor as propostas que serão debatidas durante a campanha. **PÁGINA 4**

ARTIGO/RENATO ANDRADE

Inflação servirá para troca de farpas entre candidatas **PÁGINA 1**

ARTIGO/PAULO CELSO PEREIRA

Narrativa pode ganhar eleição, mas não ajuda a governar **PÁGINA 3**

GUGA CHACRA

EUA deveriam copiar o modelo de eleição do Brasil **PÁGINA 10**

As desculpas de Boris

O premier britânico, Boris Johnson, desculpou-se por participar de festa no jardim da residência oficial em 2020, na quarentena. Sob pressão até do Partido Conservador, ele disse que pensou ser reunião de trabalho. **PÁGINA 18**



ENTREVISTA/STUART RUSSELL

'A inteligência artificial terá mais poder que nós'

Renomado especialista em Inteligência artificial, o cientista britânico vê enorme avanço em sua aplicação para resolver questões de raciocínio lógico, nos jogos e nos carros sem motorista. Ele diz que a IA será "muito mais poderosa que nós" e prega extinguir as armas autônomas letais. **PÁGINA 12**

Caso de assassinato de menina há 6 anos gera controvérsia

Segundo a polícia, Marcelo da Silva confessou que matou Beatriz Mota em Petrolina (PE). Família critica demora na coleta de material genético e joga dúvidas sobre solução do crime. **PÁGINA 10**

Opinião do GLOBO

Apagão de dados no SUS dificulta combate à Covid

Desde ataque aos sistemas, há mais de um mês, pesquisadores não têm acesso a informações atualizadas

Quem entrava ontem no portal Coronavírus Brasil, do Ministério da Saúde, deparava com a informação de que o país tem 616.691 mortes por Covid-19 e 22.184.824 casos confirmados da doença. No canto superior esquerdo da página está o único dado que presta: atualizado em 9/12/2021. Os números que traçam um panorama da epidemia datam de mais de um mês atrás, anteriores ao ataque que afetou o banco de dados do Sistema Único de Saúde (SUS) num momento de ascensão da supercontagiosa variante Ômicron. De acordo com o consórcio de veículos de imprensa junto às secretarias de saúde, o Brasil já tinha ontem 620.419 mortes e 22.718.606 casos confirmados.

Mesmo esses números não são precisos, devido às inconsistências nos sistemas do Ministério da Saúde e à dificuldade das secretarias estaduais e municipais para registrar dados. É evidente o aumento de casos de síndrome respiratória entre o fim do ano passado e o início de 2022. As cenas de unidades básicas de saúde lotadas não deixam dúvidas. Mas caminha-se às cegas quando mais se precisa de

informação. Não se sabe quanto do aumento deve ser atribuído a problemas causados pelo apagão de dados, quanto ao crescimento real.

O Ministério da Saúde alega que a maior parte de seus sistemas já foi restabelecida, mas na prática não é o que se observa. Pesquisadores têm encontrado dificuldades para obter dados atualizados nas plataformas do ministério, com impacto direto no acompanhamento da Covid-19, de outras doenças e, obviamente, na formulação de políticas públicas. As vésperas de começar a vacinação em crianças de 5 a 11 anos, não se conhece o impacto da Ômicron nesse grupo etário. Nem os dados sobre vacinação escapam ao apagão, já que há estados que não têm informado os números.

"Felizmente, a gente está tendo algum nível de informação que vem do relato de aumentos da demanda, mas não se faz análise de saúde com base em relatos, e sim em ciência. Dados brutos que nos permitiriam fazer análises sistemáticas, a gente não tem", afirma Marcelo Gomes, pesquisador em saúde pública e coordenador do Infogripe, da Fiocruz.

A incrível capacidade de trans-

missão da Ômicron já começa a desfalar as equipes das unidades de saúde e noutros setores da economia. Em São Paulo, o total de profissionais da rede pública afastados por Covid-19 quase triplicou em um mês. Em Fortaleza, entre novembro e dezembro, o número de afastamentos aumentou 419%. Na cidade do Rio, estima-se que o déficit esteja em torno de 20%. Em entrevista ao GLOBO, a médica Ludhmila Hajjar, intensivista e cardiologista do Hospital das Clínicas, em São Paulo, disse que a situação levará o sistema de saúde ao colapso.

Forma-se uma tempestade perfeita diante da inépcia do Ministério da Saúde durante a mais letal pandemia em cem anos. Uma variante altamente contagiosa, disparada de casos de Covid-19, falta de profissionais de saúde para atender à crescente demanda, baixa testagem e um apagão de dados que não permite saber o que está acontecendo. Sem informação, não há planejamento. Sem planejamento, o resultado é o caos que se instala nas unidades de saúde e o risco de colapso. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, deveria agir para evitá-lo.

Caso de deputado mineiro expõe danos das emendas do relator

Não falta apenas transparência, mas critérios técnicos para alocar verbas escassas onde beneficiem a maioria

O caso do deputado federal Aelton Freitas (PL-MG) é mais que um exemplo pitoresco, entre tantos outros, de suspeitas de desvio de verbas públicas para fins particulares. Ele expõe de modo cristalino as duas características mais nefastas das emendas do relator, o mecanismo do orçamento secreto com que o governo tem comprado apoio no Congresso.

De acordo com reportagem do GLOBO, Freitas destinou R\$ 21 milhões da emenda de relator a que tinha direito em 2021 a obras no município mineiro de Iturama, onde o prefeito é seu primo Cláudio Tomaz de Freitas. O dinheiro deveria ser usado em "pavimentação", "adequação de vias" e numa "ponte". As obras serviriam também para permitir escoar água da chuva de um loteamento e de uma chácara da família de Freitas, além de facilitar o acesso ao local.

Fica evidente o primeiro dano: como a distribuição da verba não é transparente e passa ao largo dos órgãos de fiscalização, abre a porta ao patrimonialismo e à corrupção tão comuns no

Brasil. Não se sabe se há maracutaia nesse caso específico, mas ele já foi encaminhado à Procuradoria-Geral da República (PGR) para investigação. A PGR tem obviamente o dever de levá-la adiante para dissipar as suspeitas.

Mas isso não basta para eliminar o segundo dano: destinar recursos segundo critérios idiossincráticos, sem conexão com as necessidades da maioria. O que é mais importante para o Brasil? Construir a ponte em Iturama ou ter recursos para obras de infraestrutura paralisadas? Drenar as terras do primo do deputado ou dispor de dinheiro para monitorar o estrago das chuvas no país? Para não falar no ensino remoto nas escolas públicas e noutras carências expostas pela pandemia.

Pode-se argumentar que R\$ 21 milhões é pouco dinheiro. Mas esse é só um caso. Quando se somam todos os deputados e senadores, é escandalosa a verba alocada sem critério técnico, com base em interesses políticos ou paroquiais. Só na peça orçamentária deste ano, há R\$ 16,5 bilhões reservados a emendas do relator, o equivalente à

metade do que o governo gastava no ano todo com o programa Bolsa Família. Fora os R\$ 18,5 bilhões já destinados a emendas individuais e de bancada, pelo menos distribuídos segundo critérios equânimes e transparentes.

Perto de 95% do Orçamento da União já é engessado por despesas obrigatórias em salários, aposentadorias, fundos setoriais e outros quinhões apropriados por interesses nem sempre republicanos. Quando o pouco que resta fica sujeito aos rapapés a caciques do Centrão, tem-se ideia do motivo de falta de dinheiro para tudo o que importa, em particular os programas sociais.

Ao decidir sobre as emendas do relator, o Supremo Tribunal Federal (STF) limitou-se a exigir mais transparência. Não basta. A falta de transparência é apenas um dos males. Outro — mais insidioso — é a má alocação de verbas já escassas. Para que o Orçamento recupere um mínimo de aderência à necessidade do país, as emendas do relator precisam ser extintas. Do contrário, as Ituramas continuarão a ser reais importantes que o Brasil.

Artigos

opinioes.globo.com/colunistas/renatoandrade

ARTIGO

Inflação, desemprego e eleição

RENATO ANDRADE



A corrida presidencial ficou fora da carta em que o presidente do Banco Central explica ao ministro da Economia o que gerou o estouro da inflação em 2021 e o que será feito para tentar trazê-la de volta aos trilhos. Mas a história narrada por Roberto Campos Neto ao colega Paulo Guedes estará presente nos embates dos presidentiáveis.

Existem formas de leitura do documento enviado ao chefe da equipe econômica do governo Jair Bolsonaro. Para leitores que usam o prisma econômico, Campos Neto descreve um roteiro clássico para lidar com o avanço de preços: subir os juros básicos para um patamar que reduzirá o ritmo de atividade da economia, o que levará a uma queda de praticamente 50% na velocidade do reajuste de preços entre 2021 e 2022.

No mundo da política, as 15 páginas encaminhadas ao ministro servirão como uma espécie de combustível extra para troca de farpas entre candidatos ao Palácio do Planalto.

O mecanismo clássico de correção da rota dos preços carrega um efeito deletério para os negócios. Juros mais altos significam, em termos práticos, dinheiro mais caro para quem planeja expandir um salão de beleza ou uma fábrica. Isso pode comprometer o crescimento e, por tabela, a recuperação do emprego.

A carta mostra também que, mesmo que todo o roteiro traçado seja executado sem desvios, a inflação ainda encerrará o ano próxima de 5%, nível suficiente para corroer a renda de quem gasta praticamente tudo o que recebe com comida e teto para a família. Em outras palavras, grande parcela do eleitorado.

O debate inflacionário tem pesos e usos distintos entre aqueles que postulam entrar na corrida presidencial. De olho em mais quatro anos no Planalto, o tema é um problema concreto para Bolsonaro. Mesmo reconhecendo que parte do avanço dos índices de preços tenha sido resultado de um movimento global, há fatores internos por trás da escalada da inflação, e o sucesso (ou fracasso) no combate a esse problema sempre será creditado ao presidente de plantão.

Para os que sonham evitar mais quatro anos de Bolsonaro, a inflação do ano passado e os custos econômicos do retorno dos índices de preços a patamares civilizados serão usados como munição adicional para minar o projeto de reeleição.

Bolsonaro poderá se beneficiar da retração da escalada de preços, mas seus concorrentes farão questão de lembrar ao eleitorado que foi em seu mandato que a inflação voltou aos dois dígitos, bem no primeiro ano de autonomia formal do BC.

A própria dinâmica eleitoral poderá comprometer o plano traçado por Campos Neto, o que poderia levar a um segundo estouro consecutivo da meta inflacionária e a novas dificuldades para o projeto eleitoral de Bolsonaro.

Economistas e agentes do mercado financeiro reconhecem que o cenário político terá peso considerável sobre a capacidade de ação do Banco Central ao longo dos próximos meses, mas também sobre as perspectivas para o início de 2023, primeiro ano da próxima gestão federal.

Elemento-chave nessa discussão será o plano econômico dos presidentiáveis. A rota traçada pelos postulantes à cadeira presidencial — especialmente os bem posicionados na corrida — será fundamental para pavimentar um caminho que reduza de forma mais contundente a escalada de preços, o que permitirá, no futuro, que o país volte a operar com juros mais baixos, crescimento mais forte e geração consolidada de postos de trabalho.

Inflação e eleição se retroalimentarão ao longo dos próximos meses. A combinação será mais indigesta para Bolsonaro, que tem a tarefa de convencer os eleitores de que a vida vai melhorar se ele continuar sentado no Planalto. Os futuros concorrentes do presidente, no entanto, terão grande responsabilidade na consolidação de uma saída para a encruzilhada dos preços altos, do baixo crescimento e da falta de empregos.

Renato Andrade é diretor da sucursal do GLOBO em São Paulo

N. da R.: Merval Pereira vai ter a escrever em fevereiro

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Antônio Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Nardim e Roberto Silva. Membro
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nogueira

O GLOBO

É publicada pela Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Porcher

DIRETOR DE REDAÇÃO: LUIZ ROBERTO DE ALMEIDA

EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sant'Ana (Coordenadora),

Alexsandro Alves, Antônio Wilson da Silva, Bárbara Lúcia, Bárbara

e Paulo Delai Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Rosanna Grady

EDITORA DE OPINÃO: Heloísa Guayule

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP

20.230-340 - Tel. (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/principios>

EDITORES

Paulina Thiago Pires - pires@globo.com.br
Brasil: Carlos Roberto - carlos@globo.com.br
Rio de Janeiro: Fábio Gomes - fabio.gomes@globo.com.br
Belo Horizonte: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@globo.com.br
Buenos Aires: Mariana Antunes - mariana.antunes@globo.com.br
São Paulo: Achille Cevallos - achille.cevallos@globo.com.br
Rio de Janeiro: Eduardo Castro - eduardo.castro@globo.com.br
Rio de Janeiro: Flávia Machado - flavia.machado@globo.com.br
Pernambuco: André Sampaio - andre.sampaio@globo.com.br
Copa do Mundo: Eduardo Ortiz - eduardo.ortiz@globo.com.br
Assessoria: Quênia Figueira - quenia.figueira@globo.com.br

SUPLEMENTOS

Revista: Marcelo Bahia - marcelo.bahia@globo.com.br
Rio de Janeiro: Mariana Antunes - mariana.antunes@globo.com.br
Rio de Janeiro: Mariana Antunes - mariana.antunes@globo.com.br
Rio de Janeiro: Mariana Antunes - mariana.antunes@globo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Barreto - thiago.barreto@globo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

www.portaldosassessoria.com.br ou pelo
telefone: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

com e-mail: assessoria@globo.com.br ou
via site: globo.com.br/assessoria

(preço de segunda e domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,40
(C. Globo não faz entrega em alguns locais)

VERBAS EM BANCOS

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00
Sexta-feira: RJ, SP, MG e ES: R\$ 1,00

Luva: 100% algodão, tamanho 200

21 4002 5300 ou site: globo.com.br/assessoria

Assessoria: 21 4002 5300 ou site: globo.com.br/assessoria

FALE COM O GLOBO:
Geral: (21) 2534-5000 Classificação: (21) 2534-4333
Assinaturas: 4002-5300 ou globo.com.br/assina

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Versão de notícias:
(21) 2534-5000 Bases de dados: (21) 2534-5777
Prestação: (21) 2534-5100

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-5000 Classificação:
(21) 2534-4333 Bases de dados: (21) 2534-4333
Prestação: (21) 2534-4333

Plano: 100% algodão, tamanho 200



— **BBB**, Fernando Ealuma, Cenebio Magnoli (quintanov), Miguel de Almeida (quintanov), Inez A. Santana (quintanov), Washington Claretto (quintanov), Marcelo Serya (curumim)
 — **SEB**, Merval Pereira, Carlos André Lacerda, Zuzi Ventura (quintanov), Edu Cyra (quintanov), **QNA**, Vera Magalhães, Elton Gaspari, Romero Melo Francis, Roberto Dabrilte (quintanov), **QAM**, Merval Pereira, Miki Gaspari
 — **BBB**, Vera Magalhães, Fábio Oliveira, Pedro Dória, Romero Melo Francis, **S&B**, Carlos Alberto Santarém, Eduardo Alencar, Paulo Cristóvão, **BBB**, Merval Pereira, Duvid Marcondes, Romero Melo Francis



ARTIGO

Narrativa não governa

PAULO CELSO PEREIRA



A eleição que se avizinha promete ser um enorme desafio à racionalidade, ao diálogo e, sobretudo, à verdade factual. Porque, sim, Lula recebeu da Odebrecht e da OAS obras no sítio de Atibaia, e esta última reformou para ele o triplex do Guarujá. Por isso, foi condenado em primeira e segunda instâncias por corrupção e lavagem de dinheiro. Mas Lula também foi o responsável por tirar o Brasil do mapa da fome, por tornar o país a sexta maior economia do planeta e por colocar, mais do que nunca, negros e pobres na universidade.

Bolsonaro, por sua vez, está fazendo certamente o pior governo eleito de nossa República. É o principal responsável por termos hoje mais de 620 mil mortos por Covid-19 e ataca diariamente os pilares da democracia brasileira. Mas, apesar das rachadinhas, do cheção da Michelle e do orçamento secreto, seu governo é o que menos entregou ministérios para garantir governabilidade nos últimos 20 anos.

A frente nas pesquisas entre os integrantes da "terceira via", Sergio Moro é o grande responsável por colocar na cadeia, pela primeira vez em nossa História, alguns dos mais importantes, e corruptos, empresários e políticos brasileiros. Mas isso não apaga o fato de ter ajudado Bolsonaro a subir a rampa do Planalto com a divulgação cirúrgica de acusações contra o PT em meio à campanha eleitoral.

Como diz o samba "O dono da dor", de Nelson Rufino, a realidade é dura / mas é aí que se cura. Em outubro, provavelmente um dos três será eleito para comandar o país por quatro anos. Para sairmos da profunda crise social, política e econômica em que nos encontramos, será preciso construir consensos, negociar acordos e chegar a denominações comuns. E isso não será possível se as paixões e narrativas — para usar a palavra que há pouco estava em moda e hoje já soa cringe — liderarem o debate público. Será preciso conviver com as verdades, incômodas ou não, que afetam cada lado.

Hoje, Lula é favorito para voltar ao poder. Conseguiu que todos os processos contra si fossem enterrados em função do partidário da Lava-Jato em Curitiba, mas isso é apenas o ponto de partida de uma nova história.



Sua folgada liderança nas pesquisas dá hoje ao PT capital político para sentar-se à mesa com seus velhos aliados da esquerda e impor o que bem desejar. Para os demais setores da sociedade, a mensagem é clara: não se pretende fazer concessões. A única sinalização dada até agora foi o flerte com Geraldo Alckmin, que poderá virar casamento ou morrer como amor de verão.

Só que uma coisa é ganhar, outra é governar. As políticas públicas que urgem ser implementadas por qualquer governante que esteja à frente do país em 2023 exigirão um amplo debate social. O desastre do governo Bolsonaro, que faz seus índices de popularidade apontarem uma enorme dificuldade de se reeleger, reside na incapacidade de escuta, reflexão, diálogo e realização.

Hoje, o brasileiro vive pior que há três anos. A inflação de dois dígitos engole os salários, e o trabalhador tem sua menor renda desde 2012. Na educação, os jovens já nem sonham mais com a universidade. O Enem teve no ano passado o menor número de inscritos desde 2005. Na saúde, a maior taxa de mortos por Covid-19 entre os 40 pa-

ses mais populosos do mundo fala por si.

Será preciso muito trabalho para sairmos desta década perdida. Quem quer que vença terá de dialogar com a maioria da sociedade. Ela apoiou governos do PT e o impeachment da ex-presidente Dilma, festejou a Lava-Jato, ajudou a eleger Bolsonaro e hoje rejeita seu governo, tem saudades da primeira década dos anos 2000, mas não se esquece do sofrimento causado pelo desastre econômico de 2015 e 2016.

Há um ditado americano que prega: a primeira medida para sair de um buraco é parar de cavar. A partir de 1º de janeiro, quem subir a rampa terá o imenso desafio de dialogar com quem não acredita nas fábulas de suas campanhas. Repetir os erros do passado não vai ajudar. Se quisermos um futuro menos dramático, teremos de debater a partir dos fatos reais e, se possível, de forma menos apaixonada.



Paulo Celso Pereira é editor executivo do GLOBO

M. da R. Melo Gaspar voltará a escrever no dia 27



ARTIGO

Cuidado com os maus

LUIZ ALBERTO PY



Costumamos ouvir argumentos favoráveis à ideia da maldade intrínseca da nossa espécie e somos diariamente invadidos por notícias negativas sobre o comportamento das pessoas. São as notícias que chamam a atenção e nos fascinam pelo horror e por quanto estão distantes de nós.

Porém a imensa maioria da população é fundamentalmente generosa, solidária e altruísta. Ou seja, os maus e egoístas são uma minoria violenta e selvagem que contamina a sociedade.

Uma reflexão sobre a sobrevivência de nossos antepassados primitivos apoia a aceitação dessa tese. É fácil imaginar que os caçadores-coletores do começo da humanidade tiveram possibilidades muito melhores de sobrevivência ao se apoiar solidários para, juntos, enfrentar perigos e procurar alimentação e abrigo. Os solitários egoístas tiveram menos oportunidades de chegar a procriar.

Podemos supor que descendemos de criaturas sociáveis, empáticas, generosas e que carregamos em nosso DNA os genes do amor ao próximo e da solidariedade. Junto também, é claro, à violência dos caçadores carnívoros.

Ao aceitar a ideia de que os maus são a exceção, e não a regra, cumpre localizar e combater a maldade, o egoísmo e a predominância do ódio sobre o amor. É importante

Vale a pena localizar e enfrentar os que dão prioridade a demonizar os adversários e criam pretextos para extravasar sua violência

que os bons estejam unidos para combater aqueles que pregam o ódio, o rancor e a maldade como modo de viver.

Vale a pena localizar e enfrentar os que dão prioridade a demonizar os adversários e criam pretextos para extravasar sua violência e sua maldade. Desde aquela minoria que veste a camisa de um clube de futebol e se sente autorizada a agredir ou mesmo a matar torcedores adversários até os que, a pretexto de defender sua religião como a verdadeira, têm, através dos séculos e até os dias de hoje, guerreado, oprimido e massacrado as pessoas que professam religiões diferentes. Sem esquecer os radicais na política.

Por que não dar prioridade à tolerância e ao diálogo entre formas diferentes de pensar as crenças e as preferências pessoais e políticas em vez de, como tantos fazem, dar vazão à intolerância, ao radicalismo e à brutalidade?

Quem se considera uma pessoa boa deve se juntar aos bons e apoiar os tolerantes, os amorosos, aqueles que procuram dialogar e debater ideias. E evitar os maus, sem piedade, sem compaixão, os donos da verdade que insistem em fórmulas radicais e desejam eliminar seus adversários. Os bons precisam procurar os que são capazes de se questionar e duvidar. E se afastar dos que têm certeza e fórmulas prontas. Esses são os perigosos.



Stela Guedes Caputo é coordenadora do grupo de pesquisa Kéler, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uerj



Luiz Alberto Py é médico e psicanalista

ARTIGO

Empatia contra a intolerância

STELA GUEDES CAPUTO



Muita gente vestiu branco, entregou flores ao mar e pulou sete ondinhas na última noite do ano. Quase nenhuma se importará com a destruição de mais um terreiro nessa mesma noite. O Ilê Axé Ayabá Omí, em Salinas, fundado e liderado pelo babalorixá Livio Martins no Litoral Sul de Pernambuco, amanheceu totalmente destruído no primeiro dia de 2022.

— Nós estivemos no terreiro para cumprir alguns rituais no dia 31 de dezembro. Pouco depois da meia-noite, deixamos o espaço sagrado e fomos para minha casa, comemorar a passagem do ano. Por volta das 6 da manhã do dia 1º de janeiro, chegou a notícia do incêndio. Tudo virou cinzas — disse o babalorixá.

Infelizmente, atos terroristas como esses são cada vez mais comuns. As denúncias de casos de intolerância religiosa (como são classificados) pelo Disque 100, destinadas à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), aumentaram 41,2% no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), se comparado ao mesmo período de 2018, as denúncias aumentaram 136%.

De acordo com o babalorixá Livio Martins, que também é historiador e professor

da rede municipal de São José da Coroa Grande (PE), nenhuma ameaça havia sido feita antes, mas o racismo estrutural, diz Martins, faz o medo ser constante.

— Algumas pessoas de religiões obscurantistas passavam por nossa casa com olhares reprovadores, sobretudo em dias de nossas ações comunitárias de proteção aos mais vulneráveis.

Livio Martins se refere aos alimentos partilhados e ao projeto de alfabetização e letramento do terreiro, que recebe 15 crianças, duas vezes por semana. Aliás, um de seus maiores alívios foi não haver crianças no local no momento do atentado.

— Foi um ataque de ódio religioso, mas foi um ataque de ódio ao nosso aquilombamento — disse o babalorixá.

Para ele, os terreiros são instituições religiosas, sim, mas, sobretudo, de agrupamento, acolhimento e ocupação, já que a base das tradições afrodiáspóricas é criar e proteger em territórios negros suas famílias ampliadas.

Os terreiros são lugares de culto aos ancestrais negros e negras. O racismo não tolera essa resistência, insurgência e enfrentamento ao colonialismo e sua herança colonial. Por isso, demoniza esses espaços. Os terreiros também são lugares que acolhem a diversidade, alimentam, cuidam da saúde e empoderam jus-

tamente as pessoas de que essa sociedade racista, patriarcal e cis-heteronormativa quer se livrar. Um ataque a um terreiro é um ataque terrorista (seria visto assim, fosse qualquer outro templo religioso) e precisa ser combatido pelas autoridades competentes.

Portanto, nada contra as pessoas que, mesmo não sendo de terreiros, entregam flores ao mar e pulam sete ondinhas na noite de Réveillon. Mas é urgente ser mais que isso. Uma sugestão seria construir empatia verdadeira com as casas de axé e ajudar a defender a vida das pessoas de terreiros, porque essa vida está em jogo. Perguntar como ajudar a reconstruir um terreiro destruído, cobrar dos governos municipais, estaduais e federal punição para os terroristas. Cobrar ações educacionais antirracistas, culturais e políticas que defendam e promovam as culturas ancestrais dos terreiros de diversas nações e denominações. Colaborar com as que existem e promover novas. Participar do 21 de Janeiro, Dia de Combate à Intolerância Religiosa, também seria importante. Enfim, posicionar-se publicamente contra o racismo religioso e suas violências. Se não for assim, suas simpatias de fim de ano não passam de atitude esvaziada de sentido, branditude explícita. Repensem.



Política



LAURO JARDIM

Bolsonaro questionado

Generais no governo têm demonstrado preocupação com a radicalização sobre vacinas

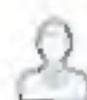
PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO ARTIGO
VÁ PARA
O GLOBO

DEBATE ECONÔMICO

Pré-candidatos já começam a mostrar caminhos que seus programas devem seguir ao longo da campanha presidencial

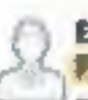
LUIZ INÁCIO LULA
DA SILVA (PT)

JAIR BOLSONARO (PL)

SERGIO MORO
(PODEMOS)CIRO GOMES
(PDT)JOÃO DÓRIA
(PSDB)

Economistas

Participam dos debates o PT os ex-ministros Guido Mantega, Nelson Barbosa e Aloizio Mercadante, além do ex-presidente do Ipea Marcio Pochmann e de economistas ligados a Unicamp, como Guilherme Naja e Pedro Rossi



Economista

Paulo Guedes é o ministro da Economia e continua sendo a principal voz na área



Economista

É aconselhado por Afonso Celso Pastore, presidente do Banco Central de 1983 a 1985, e Marcos Cintra, ex-secretário da Receita de Bolsonaro



Economista

Professor da FGV, Nelson Marconi, que coordenou o programa econômico em 2018, continua sendo ouvido, ao lado de deputado licenciado Mauro Benevides (PDT-CE)



Economista

O secretário estadual da Fazenda, Henrique Meirelles, é o porta-voz do comitê econômico, formado também pelas economistas Ana Carla Abrão, Zeina Latif e Vanessa Rahal Canado



Propostas

O part. do discute revogar ou revisar a reforma trabalhista e o teto de gastos; é contra privatização de empresas estatais; defende o fim da paridade de preços do petróleo com o mercado internacional e propõe aumentar o imposto para o grupo 1% mais rico



Propostas

Aprovou a PEC dos Precatórios, que permite furar o teto de gastos; não conseguiu entregar todas as privatizações prometidas, mas ainda aposta na venda da Eletrobras; prevê gastos públicos para viabilizar o Auxílio Brasil em ano eleitoral



Propostas

Ainda estuda um novo modelo para o teto de gastos e para a proposta de privatizar a Petrobras; defende menor participação do Estado em investimento, exceto por áreas como saúde e educação; fala em aumentar alíquota de imposto sobre herança



Propostas

Defende tirar investimentos públicos do teto de gastos; reduzir subsídios tributários e laxar dividendos; mudar a política de preços da Petrobras, tirando a paridade internacional; é a favor da privatização das estatais deficitárias e não-estratégicas



Propostas

Defende o teto de gastos e a manutenção da reforma trabalhista, abrindo caminho para discutir regras para trabalhadores de aplicativos; é a favor da privatização de estatais, como a Petrobras, e de um banco público, caso do Banco do Brasil

Editoria de Arte

MARCANDO POSIÇÃO

Pré-candidatos apresentam planos e expõem divergências na economia

GUSTAVO SCHMITT
E BIANCA GOMES
fotos: divulgação/contraste
ilustração

Enquanto o desemprego atinge cerca de 13 milhões de pessoas, a fome volta a assolar o país e a inflação registra a maior alta desde 2015, os principais pré-candidatos à Presidência adiantam a discussão sobre seus planos econômicos e já começam a dar publicidade a propostas que serão delineadas durante a campanha.

Tema crucial nas disputas pelo Palácio do Planalto, a economia tende a ganhar ainda mais importância no pleito deste ano, justamente em função do impacto que a inflação e a fome têm sobre a "vida real" do eleitorado — 65% avaliam que o quadro piorou nos últimos meses, segundo pesquisa Datafolha de dezembro.

Em meio a críticas à gestão das contas públicas no governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), as equipes econômicas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Sérgio Moro (Podemos), Ciro Gomes (PDT) e João Dória (PSDB) formulam mudanças em regras trabalhistas, cobrança de impostos e precificação da gasolina, além de elaborar lista de privatizações e alterações em medidas fiscais. A antecipação da apresentação de projetos, inclusive, tem potencial de movimentar a formação de alianças — o ex-governador Geraldo Alckmin, cotado para a chapa de Lula, demonstrou interesse em esquadrihar parte dos planos do PT antes de consolidar a decisão.

— Lula e Ciro defendem que o Estado é necessário para fomentar o crescimento econômico. Por isso, tratam de



"O cidadão comum sente a inflação nas suas compras. Isso pesa no voto, mais do que as pautas econômicas que não têm materialidade direta em sua vida, como autonomia do Banco Central"

Gabriela Lotta, professora da FGV-SP

temas como investimento público e acesso da população ao consumo. Já Dória e Moro convergem em uma agenda que preza pela liberdade econômica e Estado enxuto, a partir da defesa de pautas como privatizações e reformas.

Bolsonaro tem um projeto econômico menos claro. Defensor de uma agenda liberal em 2018, ele chega às eleições distante das reformas e com a flexibilização do teto de gastos — resume a economista Vivian Almeida, do Ibmec-RJ.

Instaurado em 2017, durante o governo de Michel Temer (MDB), para tentar garantir o equilíbrio das contas públicas, o teto de gastos limita o crescimento das despesas do gover-

no à inflação e já é um dos principais pontos de discordância entre os pré-candidatos.

Bolsonaro furou o teto ao patrocinar a PEC dos Precatórios para turbinar o programa de transferência de renda Auxílio Brasil. No PT, o ex-ministro Nelson Barbosa defende trocar o mecanismo por uma nova âncora fiscal, que limite o gasto do governo em cada início de mandato e que seja atrelado ao Produto Interno Bruto (PIB). Ao lado de economistas da Unicamp e dos ex-ministros Aloizio Mercadante e Guido Mantega, Barbosa integra o grupo de conselheiros de Lula.

A proposta dele é semelhante à de Mauro Benevides, um

dos assessores econômicos de Ciro, também aconselhado por Nelson Marconi. Além de limitar o crescimento das despesas, Benevides sugere que, para aumentar os investimentos públicos, esses gastos seriam corrigidos com base na expansão real da arrecadação federal. O economista Afonso Celso Pastore, que assessorou Moro, defende a substituição do teto de gastos por um novo arcabouço fiscal que obrigue obediência às limitações orçamentárias, mas sem detalhar como seria. Ex-secretário da Receita de Bolsonaro, Marcos Cintra é outro economista que ajuda o ex-juiz.

Já Dória se contrapõe de forma mais enfática à mudança.

Mudanças.

Entregadores de aplicativos fazem protesto em São Paulo: novas regras trabalhistas voltadas à categoria são citadas por equipes de economistas que trabalham nos estoques de programas dos presidenciais

O porta-voz de seu programa econômico é o secretário da Fazenda de São Paulo, Henrique Meirelles, um dos formuladores das reformas de Temer. Em documento divulgado anteriormente, o tucano propõe rever emendas parlamentares, eliminar sobreposições entre FGTS e seguro-desemprego e auditar benefícios previdenciários para manter o teto até 2026, quando é prevista uma revisão por lei. O texto, com linhas gerais para a economia, é assinado por Meirelles, Ana Carla Abrão, Zeina Latif e Vanessa Rahal Canado.

Ainda que sejam adversários políticos, Dória e Bolsonaro concordam em outro ponto que tem movimentado as campanhas: a reforma trabalhista. Embora defenda o texto atual, também aprovado por Temer, Dória sugere que é necessário criar medidas de proteção de empregados de aplicativos — a categoria ganhou ainda a atenção de Lula, que defende mais direitos ao grupo, e de Bolsonaro, que sancionou um projeto com medidas de socorro na pandemia.

Na semana passada, políticos de centro e setores do mercado criticaram a proposta do PT de revogar a reforma. Nos últimos dias, interlocutores do partido têm falado em revisar apenas trechos do texto, propondo o fim dos contratos de trabalho intermitentes e a volta da contribuição sindical obrigatória.

Moro atacou a proposta e disse que o PT quer "tirar do salário do trabalhador para repassar aos sindicatos amigos". A equipe de Ciro defende a revogação da reforma trabalhista.

A discussão sobre privatização também já diferencia os pré-candidatos. O ministro Paulo Guedes, que, embora ainda não tenha confirmado que atuará na campanha, é o responsável pela economia do governo, não conseguiu entregar uma agenda de privatizações tão extensa quanto a prometida na campanha. Além de leilões de rodovias e aeroportos, o governo espera vender a Eletrobras no primeiro trimestre.

"PRAGMATISMO DO VOTO"

Dória e Moro são favoráveis à privatização de estatais — o tucano é mais incisivo sobre a Petrobras, enquanto o ex-ministro defende que sejam feitas escolhas. O governador ainda inclui nesse rol o Banco do Brasil, agenda oposta à do PT, por exemplo. Na semana passada, a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, comemorou a notícia sobre a revogação da privatização de empresas de energia da Argentina. Já Ciro acredita que apenas estatais deficitárias e não estratégicas devem ser vendidas. Seus economistas citam 86 companhias, como a Empresa de Planejamento e Logística (EPL), criada para desenhar o trem-bala entre São Paulo e Rio em 2012.

— O cidadão comum sente a inflação nas compras mensais do supermercado, no posto de gasolina, nas contas de luz e de gás. Fora o aumento expressivo do desemprego — diz a cientista política Gabriela Lotta, professora da FGV-SP. — Essas preocupações pesam muito no pragmatismo do voto. Muito mais do que as pautas econômicas que não têm materialidade direta em sua vida, como teto de gastos ou autonomia do Banco Central.



**PALCO DO
CONHECIMENTO**

13 A 16 DE JANEIRO
JOCKEY CLUB | GÁVEA

**RIO
INNOVATION
WEEK**

CONEXÃO COM O FUTURO NO PALCO DO CONHECIMENTO

O MAIS COMPLETO ENCONTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA CHEGA PARA TRANSFORMAR O ESTADO. O **RIO INNOVATION WEEK** EXPANDE O CONHECIMENTO PARA VOCÊ APRENDER COM OS MELHORES, GERAR BONS NEGÓCIOS E INTERAGIR COM UM MUNDO DE INOVAÇÃO. NO **PALCO DO CONHECIMENTO**, REALIZADO COM CURADORIA DO GLOBO, DO VALOR ECONÔMICO E DA RÁDIO CBN, VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR O QUE GRANDES NOMES PENSAM SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA, SUSTENTABILIDADE, CIÊNCIA E MUITO MAIS. NÃO PERCA.

13/JAN

11H ÀS 12H

MESA 1 - AS EDETECHS E AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS DISPONÍVEIS PARA AS ESCOLAS

Mediação:

Joey Fischberg
Jornalista do GLOBO

Anderson Moraes
CEO do Pato

Julia Lenz
CEO e fundadora da Anova

Hercio Fishman
CEO e fundador da Descomplica

Eliana Carter
Diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV

14H30 ÀS 15H30

MESA 2 - AS FAKE NEWS E OS DESAFIOS DE UMA ELEIÇÃO TRANSPARENTE

Mediação:

Paulo Celso Pereira
Editor executivo do GLOBO

Gustavo Benedito
Jornista

Marco Aurélio Rosset
Diretor da FGV DAMP

Nina da Hora
Coordenadora de Comunicação, pesquisadora e fã de ananás

17H30 ÀS 18H30

MESA 3 - OS AVANÇOS DA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA APÓS 2 ANOS DE COVID

Mediação:

André Miranda
Editor executivo do GLOBO

Jerson Lima Silva
Presidente da Fapesp

Margareth Dalcin
Pneumologista

Natalia Pasternak
Pesquisadora em Colúmbia (SLA), presidente do IGC, autora e comunicadora de ciência

14/JAN

11H ÀS 12H

MESA 1 - CRIPTOMOEDAS E NFT

Mediação: O GLOBO/Valor Econômico

Gustavo Cerchi
Sócio de Resiliência e da Finanças

Luis Am Vazquez
Colaborador do BrazilPT

Marcelo Martins
Presidente do Conselho da CERC

13H30 ÀS 14H30

MESA 2 - O CRESCIMENTO DE STARTUPS E UNICÓRNIOS NO PAÍS

Mediação:

Francisco Goss
Chefe da redação do Valor Econômico no Rio

Daniel Szwarc
CEO da Fundacioneiras

Fernando Wagner da Silva
Marketing, Partner e Head de Venture Capital na Essencia Capital

16H30 ÀS 17H30

MESA 3 - OS NOVOS MEIOS DE PAGAMENTO

Mediação:

Juliana Szymanski
Repórter do Valor Econômico

Cristiana Aguiar
CEO do Banco Tróia

Felipe Prado
Sócio de Negócios Financeiros e de Capital do BPA Advogados

Rodolfo Biedert
Sócio e presidente do Grupo Genial Investimentos

15/JAN

13H30 ÀS 14H30

MESA 1 - 30 ANOS DA CBN: DAS ONDAS AO PODCAST, O FUTURO DO ÁUDIO

Mediação:

Thiago Barbosa
Gerente de Produtos Digitais da CBN

Marco Kishinevsky
Professor e pesquisador da Rádio da UFRJ

Márcia Meneses
Head de Jornalismo Digital da Globo

Washington Oliveira
Publicitário, fundador da WPGOL da W/Brasil e da W/roCam

15H ÀS 16H

MESA 2 - VOCÊ, O ASSINANTE COMO ATRAIR CLIENTES PARA O MODELO DE RECORRÊNCIA

Mediação:

Luiza Barchi
Editora executiva do GLOBO

Antonio Augusto
Diretor de Marketing da Localiza

Gustavo Mansur
Country Manager da Hovex Parle

Givio Albuquerque
Diretor de Vendas e Assessoria da Editora Globo

16/JAN

11H ÀS 12H

MESA 1 - AS TRANSFORMAÇÕES NO SETOR DE ENERGIA

Mediação:

Gabriel e Rudely
Repórter do Valor Econômico

Elisa Garneau
CEO da Associação Brasileira de Energia Elétrica (ABEEletric)

Fernanda Delgado
Diretora executiva corporativa do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBPG)

Rodrigo Lopes Sá
Presidente executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Abravosolar)

15H30 ÀS 16H30

MESA 2 - O METAVERSO E OS CAMINHOS DO ENTERTENIMENTO

Mediação:

André Miranda
Editor executivo do GLOBO

Baltazar Zaverza
Curador do Festival Multiplicidade e diretor de arte da Z11

Marcelo Lacerda
Fundador do Terno, colunista e presidente do conselho da Magnopus, em Los Angeles

Márcia Wetters
Fundadora e CEO do Bepi

17H ÀS 18H

MESA 3 - OS DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO

Mediação: O GLOBO/Valor Econômico

Juliano Tereza
Diretor de CH Strategy & Design na Data

Rodrigo Miranda
CEO da Zart

* A programação está sujeita a alterações sem aviso prévio.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE: [RIOINNOVATIONWEEK.COM.BR](https://rioinnovationweek.com.br)

PARCEIROS DE MÍDIA:

O GLOBO **Valor** **CBN**

TRANSMISSÃO:

O GLOBO **Valor**  

Bolsonaro reabre arsenal de ataques contra instituições

Alvo de inquéritos por atuação nas redes, presidente acentua radicalismo retórico no início do ano eleitoral contra ministros do STF e chefe da Anvisa

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASIL

Depois de um período de armistício com o Judiciário e as instituições, o presidente Jair Bolsonaro abriu o ano eleitoral voltando a atacar integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e abrindo uma trincheira contra a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na última semana. Os alvos da vez foram os ministros da Corte Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin e, na outra frente, o presidente da autarquia, Antonio Barra Torres.

Ao atacar os ministros do STF, Bolsonaro manifestou mais uma vez sua preocupação com o rigor da Justiça no sentido de reprimir práticas de desinformação durante as eleições — ele se considera alvo preferencial de ministros por sua atuação nas redes. Bolsonaro responde a inquéritos no Supremo por ter disseminado fake news sobre a pandemia e a lisura do processo eleitoral brasileiro. O presidente já demonstrou temer que tenha conta nas redes sociais bloqueadas pelas plataformas ou pela Justiça e ontem citou uma decisão de Moraes sobre o combate às fake news.

Bolsonaro fez os ataques ontem durante entrevista ao canal do YouTube Gazeta Brasil. Ao discorrer sobre a atuação de Moraes e Barroso, o presidente os acusou de te-

rem uma atuação contaminada por supostas preferências políticas.

— Quem é que esses dois pensam que são? Quem eles pensam que são? Vão tomar medidas drásticas dessa forma, ameaçando, cassando liberdades democráticas nossas, a liberdade de expressão. Porque eles não querem assim, porque eles têm candidato. Os dois, nós sabemos, são defensores do Lula — disse Bolsonaro.

CHAPA VERDE

Em outro trecho, o titular do Planalto citou declaração de Moraes no ano passado, durante o julgamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) das ações que pediam a cassação da chapa formada por ele e Hamilton Mourão à Presidência. Embora a Corte a tenha absolvido, o ministro afirmou na ocasião que se práticas adotadas pela campanha de Bolsonaro nas eleições de 2018 se repetirem em 2022, como disparos de mensagens em massa, o candidato será cassado.

— Fui julgado no TSE, e lá foi a vez de o senhor Alexandre de Moraes falar claramente: "Houve disparo em massa. Sabemos. No ano que vem, se tiver vamos cassar o registro e prender o candidato". Olha, isso é jogar fora das quatro linhas. Só tenho isso a dizer a vocês — criticou o presidente.

Bolsonaro reabriu seu ar-

senal de ataques depois de passar aproximadamente quatro meses sem protagonizar grandes embates com representantes de outras instituições. Acossado por cinco inquéritos no STF, quatro deles relatados por Moraes, e por um procedimento administrativo no TSE, tocado por Barroso, o presidente também se vê pressionado na esfera política. Nas pesquisas de opinião, ele aparece atrás do seu principal adversário na corrida eleitoral, Luiz Inácio Lula da Silva, e seu governo é mal avaliado por 53% dos brasileiros, segundo o Datafolha.

Na segunda-feira, as críticas presidenciais sobram para outro membro do Supremo, Edson Fachin, por ter suspenso uma lei estadual de Santa Catarina que vedava a utilização nas escolas da chamada linguagem neutra — termos que podem designar uma pessoa independentemente do gênero, como "meninx", em vez de menino ou menina.

— Que país é esse? Que ministro é esse do Supremo Tribunal Federal? O que ele tem na cabeça? O que ele... É "eu quero"? Virou "eu quero", "eu não quero"? — questionou Bolsonaro.

Além do Judiciário, Bolsonaro voltou a sua mira para um outro antigo alvo preferencial, a Anvisa. Agora, contudo, a troca de disparos se dá com o presidente da



Incontrolável. Bolsonaro passou cerca de quatro meses sem embates com representantes de outras instituições



Namora. O ministro Alexandre de Moraes é um dos alvos



Conflito. Barra Torres, diretor da Anvisa, antigo aliado

entidade, Barra Torres, com quem ele mantém boas relações. Na semana retrasada, o mandatário da República criticou duramente a decisão da agência de autorizar a vacinação contra Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos e insinuou que a entidade tinha interesses escusos. Barra Torres respondeu com uma carta pública em que desafia Bolsonaro a provar o

que havia insinuado ou, caso não seja capaz, se retrate: "Se dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção não perca tempo nem prevarique. Determine imediata investigação policial sobre qualquer um que trabalhe hoje na Anvisa (...)" "Agora, se o senhor não possui tais informações, exerça a grandeza que o seu cargo deman-

da e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate".

O presidente classificou o comunicado de "agressivo", mas, ao comentá-lo anteriormente, reiterou suas suspeitas.

— Não quero acusar a Anvisa de absolutamente nada. Agora, que tem alguma coisa acontecendo, não tem a menor dúvida que tem — acusou, sem apresentar elementos.

Mendonça pede informações sobre novo fundo eleitoral

Em primeiro ato no STF, ministro quer posição de governo e Congresso em ação movida pelo Novo

MARIANA MUNIZ E
AGUIRRE TALENTO
mari@munic@globo.com.br
BRASIL

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, aprovado para o cargo no fim do ano passado, pediu informações à Presidência da República e ao Congresso Nacional sobre a criação de um fundo eleitoral de R\$ 4,9 bilhões para bancar a realização do pleito deste ano. O despacho, proferido em uma ação movida pelo partido Novo que

aponta ilegalidade na criação do fundo, é o primeiro de Mendonça desde que assumiu a função de ministro da Corte.

Antes de entrar no mérito do assunto, Mendonça determinou um pedido de informações, dando um prazo de cinco dias, para a Câmara dos Deputados, o Senado e a Presidência. Depois, solicitou pronunciamiento da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral da República (PGR) em três dias, para em seguida tomar uma decisão.

No despacho, Mendonça escreve que, "em homenagem à segurança jurídica" desse tema, "demonstra-se recomendável que esta Corte aprecie de maneira colegiada o pleito cautelar aqui apresentado". O ministro aponta, portanto, que deve levar a pauta ao julgamento dos demais ministros, sem tomar decisão individual sobre o assunto.

"De todo modo, ulteriormente, na esteira de sua remansosa jurisprudência, sendo a compreensão da maioria



Supremo. Despacho de Mendonça foi proferido numa ação movida pelo Novo

dos membros do Tribunal, demonstra-se viável a conversão deste juízo perfunctório em decisão definitiva de mérito", disse o ministro.

O valor de R\$ 4,9 bilhões para o fundo foi aprovado em dezembro pela Comissão Mis-

ta de Orçamento (CMO), que reservou ainda R\$ 1,7 bilhão para o reajuste de policiais. Anteriormente, o Congresso havia aberto a possibilidade de o fundo alcançar R\$ 5,7 bilhões, o que foi vetado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Na ação, o Novo sustenta que o Congresso teria usurpado a competência do Poder Executivo federal, ao majorar o valor originalmente previsto no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

"Não foi por proposta do Poder Executivo, que é privativa por força constitucional, a nova fórmula de cálculo para o aumento discricionário do Fundo Eleitoral ocorrido quando da aprovação do Projeto da LDO 2022 pelo Congresso Nacional, o que faz com que exista um vício de constitucionalidade formal insuperável que macula o aumento pretendido e escancara a intenção pessoalista dos parlamentares em simplesmente aumentar os recursos disponíveis para as suas campanhas eleitorais às custas do erário", argumenta a sigla.

Presidente libera voos na classe executiva para ministros

Decreto vale para viagens internacionais com duração de mais de sete horas e também atende ocupantes dos principais cargos de confiança

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASIL

O presidente Jair Bolsonaro editou um decreto liberando voos na classe executiva para ministros do governo federal e outras autoridades em cargos de confiança, desde que sejam em viagens internacionais que

durem mais de sete horas. O texto foi publicado ontem no Diário Oficial da União (DOU), com a assinatura de Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes.

Em 2018, o então presidente Michel Temer editou um decreto estabelecendo que "a passagem aérea destinada ao servidor e aos res-

pectivos dependentes será adquirida pelo órgão competente sempre na classe econômica". Quem quisesse uma passagem melhor deveria pagar a diferença.

O novo decreto não altera o texto anterior, mas acrescenta um parágrafo, determinando que "a passagem aérea poderá ser emitida na classe

executiva quando a duração do voo internacional for superior a sete horas".

A medida vale para ministros de Estado e ocupantes dos principais cargos de confiança, como secretário-executivo e secretários especiais, além de servidores que estiverem substituindo ou representando en-

tas autoridades. Segundo o Ministério da Economia, cerca de 520 pessoas devem ser beneficiadas, de um total de 33 mil servidores.

De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência, o "decreto tem por objetivo mitigar o risco de restrições físicas e de impactos em saúde dos agentes públicos que

precisam se afastar em serviço da União ao exterior a fim de tentar atenuar eventuais efeitos colaterais em face de déficit de ergonomia e evitar que tenham terem suas capacidades laborativas afetadas".

Ministros também podem utilizar aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) para deslocamentos, por emergência médica, segurança ou viagem a serviço. A mesma regra vale para o vice-presidente, para os presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal e para os comandantes das Forças Armadas.

Marqueteiro e federação travam chapa Ciro-Marina

Presença de João Santana e possível união da Rede com o PSOL são impasses. Auxiliares da ex-ministra não veem barreiras 'intransponíveis' e aguardam gesto



Ciro. Pré-campanha do pedetista conta com ex-marqueteiro de Dilma



Marina. Interlocutores querem esperar antes de levar conversas adiante

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@globo.com.br
ilustração

Embora a possibilidade de uma chapa que una os ex-ministros Ciro Gomes (PDT) e Marina Silva (Rede) tenha movimentado as redes sociais e os bastidores dos partidos nos últimos dias, a negociação enfrenta uma série de entraves. Interlocutores da ex-titular da pasta do Meio Ambiente dizem que os obstáculos não são intransponíveis, mas deixam claro que esperam um gesto do pedetista.

Integrantes do PDT têm feito elogios públicos à ex-ministra, mas até hoje ainda não foi feito um convite formal para que ela possa avaliar a possibilidade de ser vice. Outro ponto em análise é o fato de a Rede considerar a hipótese de se unir ao PSOL numa federação — o partido de Guilherme Boulos deve apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa pelo Palácio do Planalto. A maior dificuldade, porém, é o fato de o marqueteiro João Santana integrar a equipe da pré-campanha de Ciro.

Na eleição presidencial de 2014, Marina, que concorria pelo PSB e chegou a ter chances de ir para o segundo turno, foi alvo de propagandas produzidas por Santana, responsável pela comunicação da campanha à reeleição da então presidente Dilma Rousseff (PT). Um dos vídeos do horário eleitoral

petista falava sobre a proposta de Marina de promover a independência formal do Banco Central. No vídeo, a consequência era a retirada de comida da mesa de trabalhadores. No final, Marina acabou em terceiro lugar.

Presidente do PDT, Carlos Lupi, afaga Marina, minimiza o episódio com Santana e avalia que é possível conversar e equacionar os possíveis conflitos. No entanto, sugere que Ciro não abrisse mão do marqueteiro.

— Ele (Santana) não é o candidato. Candidato é o Ciro. Em política, não existe isso (abrir mão do João Santana). Tem que aparar as arestas, afinar a viola — afirma Lupi, que ainda acrescenta: — A Marina é uma mulher guerreira, que tem uma imagem muito positiva. Para o Ciro, é muito bom. Ele (Ciro) gosta dela, tem excelente relação. É um nome muito bem-vindo. Tem que ver se ela topa. É uma construção.

Aliados de Marina acreditam que, caso haja mesmo um convite, ela e Ciro devem conversar sobre a participação de Santana. Presidente nacional da Rede, a ex-senadora Heloísa Helena adota cautela sobre uma composição, mas diz que os planos apresentados por Ciro estão sendo acompanhados de perto.

— Sobre a campanha presidencial, temos conversado com Lupi e o PDT e também acompanhado bastante o debate programático que Ciro corretamente tem apresentado,

mas compor chapa presidencial é bem mais complexo, especialmente agora — disse a dirigente.

Outro fator que está sendo levado em conta é a negociação com o PSOL, que vem conversando sobre a formação da federação com outras siglas de esquerda. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabeleceu o início de abril como limite para a formalização das uniões já com vistas ao pleito de outubro.

— Certamente no final deste mês, já devemos ter um quadro mais claro sobre federação ou não com o PSOL e também sobre os passos concretos a serem dados em relação à composição ou não da chapa presidencial.

"VIOÊNCIA POLÍTICA"

Dentro da Rede, também não há unanimidade sobre a união. A tendência é liberar a militância. Enquanto um grupo ligado a Heloísa é mais simpático a Ciro, uma ala próxima ao senador Randolfe Rodrigues, que deve ser candidato a governador no Amapá, prefere apoiar Lula.

Em entrevistas recentes, Marina tem destacado que respeita o projeto de Ciro para o país, mas não disfarça seu incômodo com a presença de Santana na pré-campanha.

— A violência política, que é uma das estratégias mestras do João Santana, não é base de construção de absolutamente nada — disse Marina ao GLOBO, em dezembro.

Ano legislativo no Congresso pode começar com trabalho remoto

Pacheco deve optar por sessões virtuais no Senado devido à Covid, mas Lira teme esvaziamento da Câmara em ano eleitoral

Com o avanço da variante Ômicron, foi retomada do Congresso a discussão sobre a forma mais segura de voltar às atividades após o período de recesso parlamentar. Enquanto no Senado, o presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) tende a optar pelo trabalho à distância, na Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) resiste manter o home office.

Segundo o colunista do GLOBO Lauro Jardim, os deputados têm tentado convencer o presidente da Câmara a instituir novamente o trabalho remoto, a partir de fevereiro, tanto devido ao aumento de casos de Covid-19 quanto de influenza.

A aliados, Lira diz ter recebido alguns pedidos de deputados da esquerda para flexibilizar as regras e

permitir que os servidores da Casa voltem ao home office e que deputados façam as sessões de forma virtual.

Lira, porém, diz a interlocutores não ter batido o martelo ainda e que deseja aguardar o próximo mês antes de anunciar como será a retomada. A maior preocupação dele, contam, é flexibilizar a presença no plenário no primeiro semestre e não conseguir mais levar os deputados para as atividades presenciais, uma vez que este é ano eleitoral e, no segundo semestre, parlamentares estarão envolvidos com a campanha nos estados.

Já no Senado, na contramão do que se definiu na última reunião que tratou de Covid-19, no final do ano passado, em que se previa a re-

tomada das atividades presenciais em todas as comissões e no plenário neste ano, Pacheco avalia, por ora, instituir novas regras para atividades à distância enquanto a incidência de infecções pelos vírus estiver alta, diz o colunista.

A Câmara deverá ser uma trincheira de embates polêmicos este ano. Uma das propostas que pode ser analisada já em fevereiro é a legalização dos jogos, defendida por Lira, mas que enfrenta oposição da bancada evangélica. Outro projeto em tramitação é o que o regulamenta o ensino domiciliar (homeschooling), bandeira de deputados das bancadas conservadoras. Também pode ser discutido o texto que libera o cultivo da maconha (cannabis sativa) para uso medicinal e industrial.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CNC LEVA INOVAÇÕES NO COMÉRCIO E TURISMO PARA A RIO INNOVATION WEEK

O futuro do varejo e do turismo no Brasil está no foco da participação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) na Rio Innovation Week. O evento, que vai de hoje até domingo, no Jockey Club, no Rio de Janeiro, promete ser o mais completo sobre tecnologia e inovação na América Latina, reunindo mais de mil startups, 500 palestrantes e 190 exposições, entre empreendedores, investidores, profissionais do futuro, executivos e representantes do governo. A CNC terá participação em dois espaços: Conecta e Turistech Zone.

O Conecta é dedicado a promover a troca entre empreendedores, executivos e expositores na busca por ideias para alavancar vendas, otimizar logística e produções. Já no Turistech

Zone, que terá como escopo o futuro do turismo global, a Confederação exibirá o projeto Vai Turismo - Rumo ao Futuro. Lançada em 2021, a iniciativa tem como objetivo integrar propostas e instituições, a fim de recomendar políticas públicas que estimulem o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos brasileiros.

O presidente da CNC, José Roberto Tadiros, destaca a importância da parceria: "O Sistema Comércio não poderia deixar de participar de um evento de tanta relevância, não apenas pelo caráter integrador, proporcionando oportunidades de aprendizado, networking e negócios, mas também pelo que significa para o Estado. O objetivo de todos é transformar o Rio de Janeiro e o Brasil em referências de inovação e empreendedorismo tecnológico".



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PRÊMIO SESC DE LITERATURA, UM DOS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL

O Prêmio Sesc de Literatura está com inscrições abertas para a edição de 2022.

Considerado um dos mais importantes e consagrados concursos literários do país voltados para escritores inéditos, o prêmio avalia trabalhos nas categorias romances e contos, contemplando os vencedores com a publicação e distribuição dos livros pela Editora Record, parceira do Sesc no projeto.

O processo de curadoria e seleção das obras é criterioso e democrático. Os livros são inscritos pelo internet, gratuitamente, de

forma anônima, e avaliados por escritores profissionais renomados.

No ano passado, foram vencedores o paranaense Fábio Horácio-Castro, com o romance *O Réptil Melancólico*, e o pernambucano Diogo Monteiro, com a coletânea de contos *O que a Casa Crônica*. Desde a primeira edição do prêmio, em 2003, mais de 17 mil livros foram inscritos, e 33 novos autores revelados.

As inscrições podem ser feitas até o dia 31 de fevereiro pelo site sesc.com.br/premioliteratura. O resultado será divulgado no mês de maio.

SENAC, 76 ANOS: FORMAR TRABALHADORES COM EXCELÊNCIA É A MELHOR PARTE DESSA HISTÓRIA

Mais de 72,5 milhões de atendimentos. Esse é um dos motivos que o Senac tem para comemorar 76 anos de oferta regular e ininterrupta de educação profissional de qualidade para o desenvolvimento do comércio de bens, serviços e turismo.

Durante todo esse tempo, a instituição incorporou aos seus serviços educacionais novos formatos, práticas e tecnologias educacionais de ponta. O Senac buscou acompanhar as transformações do mundo do trabalho, com protagonismo e responsabilidade.

Foi a primeira instituição educacional brasileira a atuar com empresas pedagógicas, implantando hotéis, restaurantes, lanchonetes e até pontos de serviços que também funcionavam como escolas. Entre outros pio-

neirismos, inovou na oferta de educação a distância e no seu modelo educacional, ao adotar a pedagogia das competências.

Sua metodologia de ensino, permanentemente aperfeiçoada e atualizada, tem como foco propiciar respostas rápidas exigidas pelos novos e complexos desafios da prática social, do mundo do trabalho e da educação do futuro no Brasil. Ao mesmo tempo, estimula o aluno a construir sua trajetória profissional e perceber-se no mundo como cidadão produtivo, em condições de promover mudanças efetivas na sociedade.

São mais de 500 unidades do Senac de norte a sul do país, com uma atuação reconhecida como uma das principais referências em matéria de educação profissional e tecnológica de excelência.

TRABALHO A PARTIR DE HOJE

Assine o site sistema.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise

www.sistema.org.br

@sistema.org.br @sistemacnc @sistemacnc @tvonconline

De Miracatu ao Planalto, atalho de nome Bolsonaro

Além de pedir verbas para a cidade no interior paulista onde é chefe de gabinete do prefeito, Renato, irmão do presidente, atua como intermediário informal dos interesses da região; uma conquista recente foi a liberação temporária de cruzeiros marítimos

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@folha.uol.com.br
FOLHA

O capitão da reserva Renato Antônio Bolsonaro se tornou uma figura ilustre na Baixada Santista e no Vale do Ribeira, região Sul do estado de São Paulo, desde que o irmão, Jair Bolsonaro, assumiu a Presidência da República.

Além de pedir verbas federais para Miracatu, cidade onde é chefe de gabinete da prefeitura, Renato também atua como um intermediário informal dos interesses da região junto ao Palácio do Planalto. Um dos pleitos mais recentes foi a liberação da circulação de cruzeiros marítimos, que estava suspensa por causa da pandemia e costuma movimentar a economia da região.

Para resolver a questão, entraram em cena Renato e seu amigo de longa data, o assessor especial da Presidência Mosart Aragão. A dupla foi tratar do pleito diretamente com o ministro do Turismo, Gilson Machado, segundo descreveu o próprio Aragão em entrevista a uma rádio de Jaboticabal, no interior de São Paulo, em novembro do ano passado.

—Tivemos aqui recentemente por intermediação do Renato, que mora na região, e levou esse pleito da liberação dos cruzeiros marítimos, que estavam parados por conta da pandemia. E a gente levou ao ministro Gilson Machado,

que fez a viabilização com o fim dessa pandemia e variação da maior parte da população. E, graças a Deus, foi liberado —disse Aragão, acrescentando que a ação geraria mais de 30 mil empregos no país.

A temporada de cruzeiros marítimos foi retomada em novembro 2021, mas durou pouco. No início deste mês, a própria Associação Brasileira de Cruzeiros (Cia Brasil) decidiu suspender a operação após a explosão de casos de Covid-19 nas embarcações e a recomendação da Anvisa.

ACESSO FÁCIL

Na entrevista, o assessor presidencial prosseguiu dizendo que Renato é "totalmente acessível" e quem não consegue contatar o presidente costuma ir atrás dele.

—As pessoas geralmente procuram o irmão do presidente porque não têm acesso ao presidente.

A mesma rádio, Renato Bolsonaro explicou o seu papel:

—Nessa função que ele (Bolsonaro) assumiu, eu me coloquei no meu local. Mas deixei o acesso a mim fácil. E as pessoas realmente me procuram, com sugestões, ideias, comentários, às vezes mandando uma lembrança, mandando um mimo. E eu faço essa parte. Direciono ao presidente.

Na ocasião, Renato e Mosart haviam ido a Jaboticabal encontrar empresários e políticos locais. Lá, receberam o pedido de conven-



Influência. Renato Bolsonaro, irmão do presidente, se tornou figura ilustre no Vale do Ribeira e na Baixada Santista

cer o presidente a alçar a cidade ao status de "capital nacional do amendoim".

Em publicações nas redes sociais, o ministro do Turismo não esconde a sua proximidade com o irmão do presidente, a quem chama de "meu amigo".

—É quem leva a gente à região do Vale do Ribeira, que vai fazer a região despontar. (...) Eu queria que o Renato

falasse um pouquinho porque ele veio aqui em Brasília buscar recursos, capitanear recursos —relatou o ministro em uma publicação de novembro de 2019.

Em uma gravação sobre a liberação dos cruzeiros, em dezembro de 2021, Machado não falou da participação de Renato, mas destacou o "papel central" de Aragão.

—Ficou pedindo celerida-

de, velocidade, porque o navio não pode esperar, os navios empregam mais de 30 mil pessoas. As coisas têm que acontecer, como aconteceram —descreveu ele, lembrando que o próprio presidente ficou "até duas da manhã no sábado" tentando resolver a liberação.

Gilson Machado, aliás, é um dos ministros que mais visitou Miracatu durante a

gestão Bolsonaro —pelo menos três vezes. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, também já visitaram o município, além do próprio presidente —a mãe dele morará.

Quando os ministros não vão à cidade, Renato leva os prefeitos e os vereadores à Brasília. No fim de novembro, Bolsonaro abriu um espaço na agenda para receber no Planalto uma comitiva com o prefeito de Miracatu, Vinicius Brandão (PL), o irmão Renato e vereadores aliados para ouvir os pleitos da cidade de 20 mil habitantes.

Perguntado se havia recebido a mesma atenção do presidente, o ex-prefeito de Miracatu Euzegomar Pessoa (PSDB) respondeu que não:

—Eu nunca tive (convite para ir a Brasília). E que eu saiba, nenhum outro prefeito teve antes. A atenção agora é diferente por causa do Renato.

A "intermediação informal" do irmão do presidente tem surtido efeito. No fim de 2021, a pasta do Turismo empenhou (reservou para gasto) cerca de R\$ 6 milhões à cidade no chamado orçamento secreto. O dinheiro servirá para a construção de um centro de eventos e um museu. Procurado, o ministro não quis se pronunciar.

Na mesma época, outros R\$ 30 milhões de verba federal foram empenhados à cidade pelos ministérios da Cidadania, Saúde e Agricultura.

Em pré-campanha, Castro se reúne com prefeitos e dá reajustes

Governador encontrou políticos alinhados a Bolsonaro e deu aumento a policiais

CARREIRO SABÓIA
gabriel.saboi@globo.com.br

Nos últimos dias o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), se reuniu com prefeitos que o apoiam na disputa eleitoral e concedeu reajuste para policiais, acelerando a pré-campanha à reeleição. Agora correligionário de Jair Bolsonaro, Castro, que tentava se posicionar como candidato de centro, sem vinculação direta com o presidente, posou somente ao lado de políticos de partidos que mantêm afinidade com o titular do Palácio do Planalto.

O governador se reuniu na noite desta terça-feira com 11 prefeitos. Ao lado dele, em registro feito no Palácio Laranjeiras, apareceram nomes como os prefeitos de São Gonçalo, Capitão Nelson, de Itaboraí, Marcelo Delaroli, e de Mesquita, Jorge Miranda, todos do PL. Chefes do Executivo em Teresópolis e Miguel Pereira, Vinicius Clausen e André Português, ambos do PSC, também participaram do encontro. Os prefeitos de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB), de Magé e de Nova Iguaçu, Renato Cazzolino e Rogério Lisboa, ambos do PP, e de

Belford Roxo, Waguinho (União Brasil), também marcaram presença. Completam a lista de participantes do encontro dois nomes filiados ao DEM: Dr. João, prefeito de São João de Meriti, e Rodrigo Drable, de Barra Mansa.

Com este arco, estima-se que o governador concentre apoios de prefeitos de aproximadamente 38% do eleitorado estadual.

ALINHO A BOLSONARISTAS

A foto ao lado de chefes do Executivo da Baixada Fluminense e do interior do estado aconteceu na semana em que Castro deu uma mostra de sua força nos bastidores da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), além de ter feito anúncios que agradam a uma categoria cara aos bolsonaristas: os policiais.

Depois de travar uma disputa política com parte dos deputados da Assembleia e vetar trechos do projeto de lei que reajustaria a Gratificação de Regime Especial de Trabalho (Gret) dos praças do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar em dois anos, o governador publicou um decreto aumentando o benefício, que será correspondente a 150% do sol-

Novo lança Paulo Ganimé para governo do Rio

> O partido Novo escolheu o deputado federal Paulo Ganimé (Novo) como pré-candidato ao governo do Rio. Em 2018, ele foi eleito para seu primeiro mandato na Câmara com 52 mil votos.

> Engenheiro de formação, Ganimé tem 38 anos. Sua atuação é focada em temas como liberdade econômica, empreendedorismo e inovação. Ele foi líder do partido na Câmara durante o ano de 2020 e o segundo secretário de

mestre de 2021.

> Outros partidos já têm pré-candidatos definidos ao Palácio Guanabara. O PSB vai lançar o deputado federal Marcelo Freixo, que busca o apoio do ex-presidente Lula e do PT. O PDT deve ter o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves como candidato, num patrocínio para o presidente eleito. Já o PSD, do prefeito Eduardo Paes, pode ter o ex-prefeito da OAB, Felipe Santa Cruz, na disputa.



Aliados. Cláudio Castro se reuniu na terça-feira com prefeitos da Baixada Fluminense e do interior do estado

do já na folha salarial de janeiro, que será paga em fevereiro. Atualmente, a Gret de praças é de 122,5%. Mais de 46 mil militares ativos passarão a ter direito à gratificação, paga a título de estresse e periculosidade provocados pela profissão. O benefício terá um impacto anual de R\$ 278,4 milhões nos cofres públicos, de acordo com a Secretaria estadual da Casa Civil.

O governo informou ontem que servidores ativos, inativos e pensionistas do estado terão direito ao pagamento da recomposição inflacionária de 13% sobre os seus salários. O percentual corresponde 50% das perdas inflacionárias acumuladas entre 6 de setem-

bro de 2017 a 31 de dezembro de 2021, que chegou a 26%, de acordo com dados do IBGE. Os outros 50% referentes às perdas acumuladas serão pagos em duas parcelas iguais, em 2023 e 2024.

LEQUE DE ALIADOS

Questionado sobre o registro ao lado de políticos alinhados ao bolsonarismo e sobre a ausência de nomes de centro, dos quais tentava se aproximar antes da filiação de Bolsonaro ao PL, Castro desconfessou.

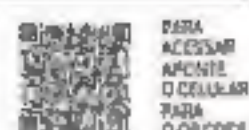
—Reuni ontem com alguns prefeitos para falar um pouco sobre a situação do estado e fiquei muito entusiasmado com o que ouvi de todos. É sinal da

confiança e da credibilidade de que nosso governo conquistou. Uma gestão que investiu no diálogo e na união das forças políticas —afirmou.

Rosto pouco conhecido pelo eleitorado na Baixada Fluminense e na capital, o governador tenta ampliar o seu leque de aliados. Pesquisas feitas pelo Palácio Guanabara apontam que a associação a Bolsonaro faz com que Castro perca votos. Com cargos distribuídos a membros de 16 diferentes partidos no primeiro escalão do governo, Castro tem cumprido agendas no interior, onde distribui cheques com valores obtidos graças ao feilão da Cedae.



CHUVAS

Em Goiás, atrações turísticas atingidas
Pirenópolis, Chapada dos Veadeiros e margens do Araguaia sofrem com cheias

CONEXÃO COM ROCHA

Furnas já disse à Justiça ser responsável pela segurança de lagos de hidrelétricas

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@globo.com.br

Um documento localizado pelo GLOBO na Justiça de Minas Gerais mostra que Furnas Centrais Elétricas já se apresentou como responsável pela proteção e conservação dos reservatórios de suas hidrelétricas, incluindo as áreas de proteção permanente (APP) na mesma região do lago em que, no sábado, um paredão de rocha despenhou e matou dez pessoas. O documento, assinado por advogados da empresa, foi usado num processo de reintegração de posse na Comarca de Passos, um dos municípios da região do Lago de Furnas.

Ao pedir a reintegração, os advogados destacaram que "a responsabilidade pela proteção e conservação do reservatório é da agravada (Furnas), face à previsão estipulada no contrato de concessão realizado entre Furnas e a União".

O documento acrescenta que "é notório que embora Furnas tenha natureza privada, desempenha atividades essencialmente de necessidade pública".

Apresentada em fevereiro de 2020, a petição diz que as áreas de desapropriação dos reservatórios são definidas como áreas de segurança e que devem ser preservadas, sendo parte integrante do empreendimento de geração de energia.

'MAR' ENTRE USINAS

As hidrelétricas de Furnas e Mascarrenhas de Moraes ficam no Rio Grande, perto da Serra da Canastra, distantes uma da outra em cerca de 140 km. Seus reservatórios formam o complexo turístico conhecido como "Mar de Minas", local de várias cachoeiras e onde o represamento das águas gerou cânions. As duas fazem parte do mesmo contrato de concessão assinado por Furnas Centrais Elétricas e pela Agência Nacional de Energia Elétrica em 2004, além da União.

É este contrato que afirma que Furnas é a responsável pela gestão dos reservatórios das usinas hidrelétricas e suas respectivas áreas de proteção. Um dos parágrafos estabelece que a empresa deverá "elaborar, manter e executar programas periódicos de inspeção, monitoração, ações de emergência e avaliação de segurança das estruturas dos aproveitamentos hidrelétricos, mantendo atualizada a análise e interpretação dos dados à disposição da Aneel".

Procurada, Furnas afirmou em nota que tanto "o paredão quanto a cachoeira estão fora da área para a criação do lago de Furnas". Assim, a área onde houve o acidente não estaria sob sua gestão, segundo a empresa. A companhia acrescentou

que o processo na Justiça é relativo à usina de Mascarrenhas de Moraes, sem ligação com a usina de Furnas, com o objetivo de demolir edificações irregulares e recompor área de preservação ambiental.

No entanto, o Ministério Público Federal enviou ontem ofício ao presidente da empresa, Clóvis Torres, questionando se já foi feito o mapeamento geológico da área conhecida como Cânions de Furnas e se é feito o monitoramento periódico da região, conforme prevê o contrato de concessão. O MPF abriu inquérito para apurar responsabilidades pela queda da rocha.

O Ministério Público também pediu a Furnas o mapa geológico da área, os últimos relatórios de monitoramento e o plano ambiental de conservação e uso do entorno do reservatório, que deveria ter sido apresentado ao Ibama para licenciamento ambiental corretivo. O prazo dado para a resposta é de cinco dias.

Além de Furnas, a procuradoria também vai ouvir representantes de órgãos ambientais e da prefeitura de Capitólio. A lei que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, em 2012, estabelece que União, estados e municípios devem se articular para monitorar eventos meteorológicos, hidrológicos, geológicos e outros causadores potenciais

Política Nacional de Proteção e Defesa Civil divide encargos entre União, estados e municípios

de desastres. Aos municípios, caberia identificar e mapear as áreas de risco de acidentes, mas esse trabalho costuma ser limitado ao perímetro urbano. A mesma lei diz que é responsabilidade da União realizar estudos de risco e determina que, no caso de corpos d'água, eles devem ser avaliados por bacia hidrográfica.

Há dois comitês vinculados ao Rio Grande, onde está o Lago de Furnas. Um criado pelo governo federal, com 55 integrantes, e outro pelo governo de Minas Gerais, com 48 representantes. Furnas é integrante titular nos dois, ao lado das prefeituras, órgãos estaduais e outros representantes de interesses privados.

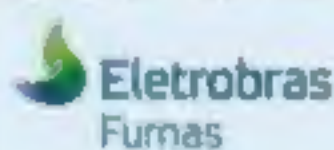
A Polícia Civil de Minas investiga o acidente com três grupos de trabalho divididos nos municípios de Passos, Plumbi e Altinópolis, informou o delegado Marcelo Pimenta. O delegado de Passos afirmou ao G1 que já foram ouvidas vítimas leves (três barcos, além da embarcação em que estavam os mortos, também fo-



Dez mortes
Momento em que paredão de rocha se desprende em Capitólio; Ministério Público e Polícia Civil investigam

O QUE DISSERAM OS ADVOGADOS

Há dois anos, em uma ação, Furnas assumiu a responsabilidade por conservar e preservar lagos formados por suas hidrelétricas



Insta destacar que a responsabilidade pela proteção e conservação do reservatório é da agravada, face à previsão estipulada no contrato de concessão realizado entre FURNAS e a União Federal. É notório que embora FURNAS tenha natureza privada, desempenha atividades essencialmente de necessidade pública.

Em uma ação de reintegração de posse, advogados de Furnas alegaram que as áreas de desapropriação dos reservatórios são definidas como áreas de segurança e devem ser preservadas, sendo parte integrante do empreendimento de geração de energia.

No documento, os advogados destacam a responsabilidade pela proteção e conservação do reservatório estipulada no contrato de concessão entre Furnas e a União Federal.

Editoria de Arte



"Este documento confirma que Furnas sabe exatamente as suas responsabilidades em relação à área"

Arthur Rolfo, advogado

"O paredão e a cachoeira estão fora da área para a criação do Lago de Furnas"

Furnas Centrais Elétricas, em nota oficial

ram atingidos pelo choque da pedra na água) e os prefeitos de Capitólio, Cristiano Silva (PP), e São José da Barra, Paulo Sérgio de Oliveira (PSB).

OBRIGAÇÃO REFORÇADA

Segundo o advogado Arthur Rolfo, as argumentações de Furnas à Justiça, mesmo referindo-se à outra hidrelétrica do complexo no Rio Grande, reforçam a obrigação contratual da empresa, que inclui também monitorar a segurança da área, não apenas da usina.

— Este documento confirma que Furnas sabe exatamente as suas responsabilidades em relação à área. O contrato de concessão é o mesmo e as obrigações são

as mesmas para as duas usinas, o que inclui a vistoria e a supervisão do entorno — diz Rolfo, para quem estabelecer responsabilidades é importante para garantir a indenização a parentes dos mortos e feridos.

Ele lembra que, além da responsabilidade civil, há a possibilidade de responsabilização criminal.

— Furnas deixou de cumprir os termos do contrato firmado com a Aneel e com a União, de inspecionar e gerir a área. O contrato de concessão tem cláusula expressa que determina inspeção. Se tivessem feito isso, a tragédia poderia ter sido evitada — avalia.

Nos últimos seis anos, houve cinco acidentes no

Lago de Furnas. Com a queda da rocha de sábado, o número de mortos nesses desastres chega a 25. Em janeiro de 2021, uma tromba d'água atingiu cerca de 20 pessoas que estavam na cachoeira Cascatinha. Três morreram. Em outubro, um jovem de 20 anos morreu afogado na Cachoeira Azul, também em Capitólio.

Em 2017, uma lancha com 20 pessoas afundou na Cachoeira dos Cânions. Os turistas se salvaram agarrando-se às rochas do paredão e foram resgatados por outros barcos. Depois disso, a prefeitura de Capitólio estabeleceu regras para cadastro de embarcações. Em 2020, a Marinha instalou uma delegacia no Lago de Furnas.

Seis anos depois, polícia apresenta assassino de Beatriz

Mãe de criança morta aos sete anos em Petrolina (PE) questiona demora no recolhimento de material genético

ANA BEATRIZ MOTA*

Seis anos, um mês e um dia depois do crime, a Polícia Civil de Pernambuco apresentou ontem o assassino de Beatriz Angélica Mota, morta aos sete anos com dez facadas em Petrolina, no Sertão do estado. O criminoso, segundo a Polícia Científica do estado, foi Marcelo da Silva, que está preso em Salgueiro, também no interior, desde 2017, por estupro. Mas a solução não deixou satisfeita a família da vítima.

A faca encontrada no corpo da criança, com material genético do assassino, levou a polícia a Marcelo. O DNA coletado pelos peritos foi comparado com o de 125 suspeitos, a partir do banco de perfis genéticos da Polícia Civil.

Somente em 2019 Marcelo teve o material genético colhido, em um mapeamento de todos os condenados do sistema prisional de Pernambuco. Ele começou a ser investigado pelo crime

em 2021.

Na primeira semana deste mês, o assassino foi levado ao Fórum de Trindade, também no Sertão pernambucano, para um procedimento relacionado a outro crime de que é acusado. A Polícia Científica de Pernambuco aproveitou para coletar e comparar novamente o material genético e confirmou a autoria. Interrogado, o preso confessou.

— Ele estava transitóriamente no local e entrou na escola para conseguir dinheiro e sair da cidade. Beatriz foi a pessoa que encontrou e que, diante do susto, ele a silenciou a facadas — disse o secretário de Defesa Social, Humberto Freire, na coletiva em que a solução do crime foi detalhada ontem, em Recife.

Morador de rua, Marcelo já foi preso três vezes, por roubo e estupro de vulnerável. Estava em liberdade condicional quando cometeu o assassinato. Beatriz não foi vítima de violência sexual.

Para a mãe da vítima, Lú-

Serial killer de Rondônia é preso em Cuiabá

A Polícia Militar de Mato Grosso prendeu na noite de terça-feira, em Cuiabá, Djalma Campos Figueiredo, de 48 anos, condenado a 42 anos de prisão por uma série de assassinatos em Porto Velho em que praticava canibalismo com as vítimas.

Segundo a PM, Figueiredo comia os olhos e as orelhas e bebia o sangue

das pessoas que matava na região de Ji-Paraná.

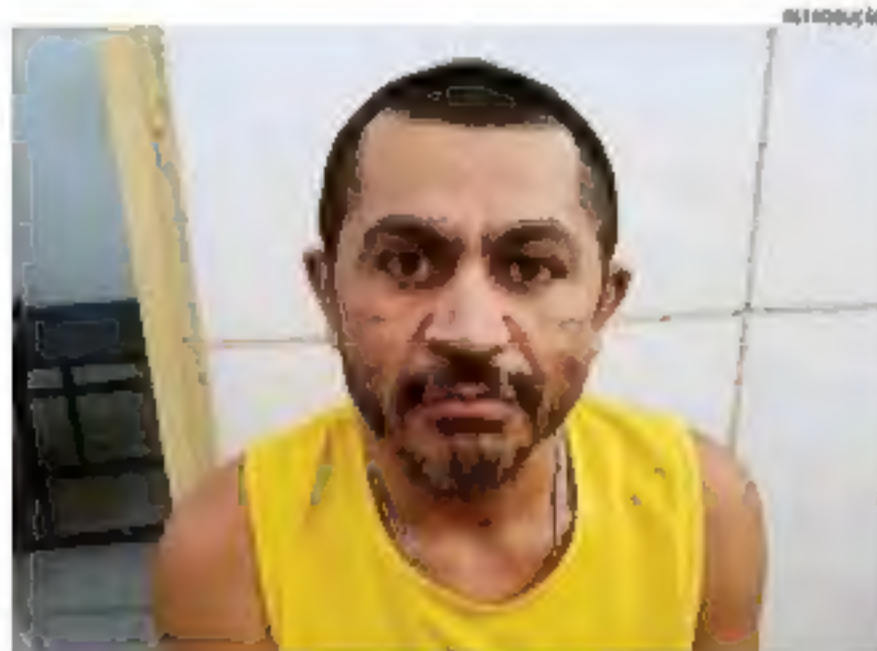
Ele estava escondido no bairro Tijucal, na capital mato-grossense, usando documentos falsos, e foi descoberto por uma denúncia anônima.

Figueiredo havia fugido anteriormente, depois de condenado, mas foi recapturado em 2018.

cia Mota, há esclarecimentos a serem feitos. Lucinha criticou a demora na coleta de material genético e não



Brutalidade. Beatriz Mota foi morta com dez facadas quando tinha sete anos, no colégio em que o pai dava aulas



Confessou. Marcelo da Silva estava preso por estupro de vulnerável

se mostrou convencida sobre a causa do homicídio.

— Todo crime tem uma motivação, e a forma como foi praticada é muito violenta, praticada com muito ódio — declarou.

Em 10 de dezembro de

2015, Beatriz participava da formatura da irmã no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Ao sair de perto dos pais para beber água, a menina desapareceu. Seu corpo foi achado num depósito de materiais esportivos da

escola, com a faca cravada no abdômen, além de ferimentos no tórax, braços e pernas. O pai de Beatriz, Sandro Romilton, era professor de inglês no colégio.

CAMINHADA E PROTESTO

Em 2021, os pais de Beatriz Angélica caminharam por cerca de 700 km de Petrolina até Recife pedindo justiça e solicitaram ao governador, Paulo Câmara (PSB), que o caso passasse para a esfera federal.

A mãe de Beatriz afirmou durante a caminhada que "a polícia tinha sabotado o inquérito" e que "os assassinos estavam sendo protegidos". Depois de passar por oito delegados, a investigação ficou com uma força-tarefa.

*Estagiária sob a supervisão de Carla Racho



O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro da mobilidade, do agro, do trabalho e do empreendedorismo. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o novo mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

globo+

Economia



TERMO DE COMPROMISSO

XP e sócios pagam R\$ 5 milhões à CVM

Guilherme Benício e outros acionistas firmaram acordo para encerrar processo

PARA
ACESSAR
APLIC
O GLOBO
PARA
O CELULAR

LICITAÇÃO DE AEROPORTOS

MUDANÇA DE ROTA

Castro recorre a Bolsonaro, e governo decide rever modelo de leilão do Santos Dumont



Castro pediu a Bolsonaro que o modelo do leilão do Santos Dumont não retirasse voos do Galeão. O modo de venda será revisado ao longo de 30 dias por um grupo de trabalho

DIMITRIUS DANTAS
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASIL

Na mesma dia em que o governador do Rio, Cláudio Castro, se reuniu com o presidente Jair Bolsonaro para pedir mudanças no edital do leilão do Santos Dumont, o governo anunciou que vai criar um grupo de trabalho para aprimorar o modelo de concessão de aeroportos. Em uma tentativa de chegar a um consenso, o Ministério da Infraestrutura e o governo do estado divulgarão nota conjunta anunciando os planos. O governo do Rio e a prefeitura avançam que o modelo proposto

esvaziaria o Galeão, o aeroporto internacional, e prejudicaria a economia fluminense.

No encontro com Bolsonaro, Castro disse temer a "canibalização" do Galeão, caso seja autorizado aumento de voos no Santos Dumont conforme prevê a proposta do governo federal. O governador também se reuniu com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas.

O grupo que vai discutir ajustes no formato do leilão será formado por técnicos dos governos federal e estadual, representantes do consórcio que elabora estudos sobre o leilão, setor produtivo fluminense e autoridades locais. O

assunto será tratado ao longo de 30 dias, a partir do dia 19.

"O objetivo comum é estabelecer acordo para uma solução técnica conjunta que garanta o equilíbrio do sistema multi-aerportos do estado, de modo que os aeroportos Santos Dumont e Galeão operem de forma coordenada, gerando emprego, tráfego e turismo e beneficiando diretamente o potencial econômico do Rio de Janeiro", diz a nota.

SAÍDA DE TERMINAIS DE MG

As conclusões serão encaminhadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), que analisará o edital. O governo quer licitar o Santos Dumont em um blo-

co de quatro aeroportos, que inclui ainda o de Jacarepaguá, no Rio, e os de Uberlândia e Uberaba, em Minas Gerais. Castro quer que os dois terminais de Minas sejam excluídos do bloco.

O governo costuma licitar aeroportos de maior interesse econômico conjunto com outros menores, para evitar que apenas o "filé mignon" da aviação atraia o setor privado. Mas, segundo Castro, isso reduziria o valor da outorga, o que seria prejudicial para o Rio de Janeiro. A avaliação é que, ao forçar o investidor a arrematar terminais menores, o lance oferecido pelo bloco poderia ser menos ambicioso. O governo fe-

deral estima lance de até R\$ 1 bilhão ou mais.

— A gente está solicitando uma mudança, principalmente com a retirada dos aeroportos deficitários de Minas Gerais, o que faz ter um prejuízo para o Rio de Janeiro, já que a proposta é utilizar a outorga — disse Castro, em referência à sugestão de deslinhar a outorga ao Rio.

Na semana passada, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, criticou a modelagem do leilão, afirmando em rede social que "parece licitação dirigida" e perguntando se não era um facilitador para quem tem a concessão de aeroportos em Minas Gerais. A concessionária

de Confins, em Belo Horizonte, é a CCR, junto com a operadora suíça Flughafen Zürich.

A empresa se destacou no ano passado como a grande vencedora dos leilões de aeroportos, ao arrematar 15 terminais. Ela já mencionou anteriormente o interesse em participar da disputa por Santos Dumont e Congonhas. A empresa foi procurada na semana passada e ontem, mas não comentou as declarações do prefeito e o pedido do governador para alterar o edital.

TEM QUE TER EQUILÍBRIO

A prefeitura do Rio havia pedido que o edital incluisse condições ao aumento de voos no Santos Dumont para evitar o esvaziamento do Galeão. Dos 13 milhões de passageiros que embarcaram em terminais da cidade no ano passado, apenas 4 milhões viajavam pelo aeroporto internacional.

— A questão toda é não criar uma canibalização entre o Santos Dumont e o Galeão. O Galeão é um aeroporto importantíssimo e nosso aeroporto internacional, e hoje está vazio. Tem a questão de segurança, mas isso se deve também ao aumento do Santos Dumont, o que faz com que esses aeroportos sejam rivais — afirmou Castro.

Em caso de esvaziamento do Galeão, o Santos Dumont não teria capacidade para absorver integralmente a demanda. Neste cenário, especialistas apontam terminais de Minas, São Paulo e Brasília como os mais beneficiados. Isso reduziria, porém, a oferta de voos diretos a partir da cidade e voos internacionais, o que tem impacto econômico.

— Tem que ter equilíbrio entre os dois para que um não prejudique o outro. Se aumentar muito o Santos Dumont, aí vai acabar como Galeão de vez. É uma demanda que todo o Rio tem — disse Castro.

O governo quer leiloar o aeroporto no segundo trimestre

Estados avaliam descongelar ICMS sobre combustíveis

Após novo reajuste da Petrobras, governadores defendem que alta de preços não se deve ao tributo, mas à política da estatal

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@oglobo.com.br
BRASIL

Estados avaliam descongelar o ICMS que incide sobre combustíveis a partir de fevereiro, depois de a Petrobras anunciar novo aumento no preço do diesel e gasolina. O valor do ICMS cobrado sobre combustíveis foi congelado por 90 dias, prazo que se encerra no próximo dia 31.

Governadores e secretários de Fazenda discutem se

devem descongelar o valor do ICMS ou prorrogar a medida. Quando o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) anunciou o congelamento, em outubro do ano passado, a justificativa era colaborar com a manutenção dos preços, em uma tentativa de segurar a inflação.

O governador do Piauí e coordenador do Fórum Nacional de Governadores, Wellington Dias (PT), afirmou

que está "cada vez mais claro" que os aumentos propostos pela Petrobras estão puxados pelo preço dos combustíveis.

"Sempre sustentamos que o valor do combustível tem a ver com a dolarização do petróleo e vinculação feita no Brasil. Congelamos por 90 dias o ICMS e, mesmo assim, os aumentos continuaram", afirmou em nota.

Os secretários terão uma reunião no âmbito do Comitê Nacional de Secretários



Ódio: Fato de a Petrobras atrelar preços ao mercado externo é alvo de críticas

de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Consefaz) esta semana. Assim que acertarem uma posição, vão solicitar uma nova reunião ao Confaz para comunicar a decisão sobre encerrar ou prorrogar o congelamento.

A discussão sobre o peso do ICMS nos combustíveis se acirrou em 2021. O presidente Jair Bolsonaro e aliados atribuem a alta de gasolina, diesel e etanol ao tributo cobrado pelos estados. Estes, por sua vez, criticam a política de preços da Petrobras, atrelada à variação no mercado externo e, portanto, ao dólar.

Encontro de inovação dá ‘spoilers’ do futuro

Rio Innovation Week, que acontece de hoje a domingo na Gávea, discute o potencial da cidade como polo tecnológico e novas formas de aiar sustentabilidade e crescimento digital em diversos setores da economia

TAÍSSA SILVANI
Foto: divulgação/Rio Ino

Robozão, como o próprio nome diz, é um robô gigante que anda, fala, canta, dança e promete mostrar que o Rio pode, sim, ser referência em tecnologia. É ele quem dá as boas-vindas aos visitantes da Rio Innovation Week, o maior evento de inovação da América Latina que começa hoje, no Jockey Club. Até domingo, 500 palestrantes, 1.200 start-ups e 190 expositores se dividem por 19 palcos discutindo formas de crescimento e expansão sustentável, networking e cenários no pós-pandemia em áreas como marketing, saúde, turismo, agronegócio e finanças. Entre os convidados estão Richard Branson, fundador do grupo Virgin, e Steve Wozniak, co-fundador da Apple. Os ingressos estão à venda na plataforma sympia.com.br. — É a Disneylândia da tecnologia e inovação, onde as pessoas podem receber conteúdo sobre transformação de aceleração digital e se divertir experimentando — diz Fábio Queiróz, presidente do conselho organizador e um dos idealizadores do evento. Neste primeiro dia, um dos destaques é a mesa “Conexão Rio x Miami”. A partir das 16h, os prefeitos das duas metrópoles, Eduardo Paes e Francis Su-



Entre as nuvens. Espaço da Rio Innovation Week no Jockey recebe últimos retoques na montagem, na tarde de ontem

arez, conversam sobre os desafios de transformar uma cidade em um polo tecnológico. — Outros lugares do Brasil, á se tornaram centros de inovação, como Florianópolis e São Paulo — destaca Queiróz, mediador da mesa. — O evento se propõe a ser uma etapa do processo

de tornar o Rio um grande hub de tecnologia. O GLOBO, CBN e Valor Econômico são parceiros de mídia do evento, e a Editora Globo organiza a programação do Palco Conhecimento, com transmissão ao vivo pelos sites e redes sociais do GLOBO e Valor. Hoje, estão

em pauta novas ferramentas digitais para a educação e os avanços da divulgação científica nesses anos de pandemia. — No jornalismo, lidamos com inovação e novas tecnologias regularmente — avalia André Miranda, editor executivo do GLOBO. — Então moni-

OS DESTAQUES DE HOJE NA RIO INNOVATION WEEK

- As 16h**
Conexão Rio x Miami: O que as duas cidades vêm fazendo para entrar no mapa das novas Tech Hubs — com Eduardo Paes, prefeito do Rio, e Francis Suarez, prefeito de Miami. Mediação de Fábio Queiróz, presidente do conselho organizador do RIW
- Palco Conhecimento**
Das 11h às 12h
As edtechs e as novas ferramentas digitais disponíveis para as escolas — com João Leal, CEO da Arvore Educação
- Das 14h30m às 15h30m**
As fake news e os desafios de uma eleição transparente — com o cientista da computação M. na da Hora, o advogado e professor da UERJ Gustavo Binenbojm, e o sociólogo Marco Aurelio Ruedi-

- ger, da DAPP/FGV
- Das 17h30m às 18h30m**
Os avanços da divulgação da ciência após dois anos de Covid-19 — com a médica e pesquisadora Margaret Dalcolmo, o presidente da Faperj Jerson Lima, e a bióloga e divulgadora científica Natalia Pasternak
- Health Tech**
Às 11h20m
Como acessar a Cannabis medicinal legalmente no Brasil — com Viviane Sedola, CEO e fundadora da Dr. Cannabis
- Turistech Zone**
Às 15h10m
Tendências globais em inovação e sustentabilidade no turismo — com Natalia Bayona, diretora de Inovação da World Tourism Organization (UNWTO)

Avanço da Ômicron afeta de construtoras a serviços públicos

Apesar de cancelamento de voos, setor de turismo vê apenas mais remarcações



Flexibilidade. As construtoras buscam remanejar pessoal entre os canteiros de obras para tentar evitar atrasos

JULIANA DE LIMA
SENA
Fotografia: divulgação

O avanço da variante Ômicron do novo coronavírus e da influência começa a afetar setores econômicos intensivos em mão de obra, como a construção civil e o setor bancário. O aumento dos afastamentos está obrigando as empresas a terem mais flexibilidade. No Rio, os serviços públicos também têm sido afetados. Alguns canteiros de obras já registram afastamento de até 30% dos funcionários pelas doenças, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cibic). Na construtora Baur, por exemplo, se um engenheiro de campo se afasta por Covid, um gerente da empresa o

substitui já para manter a mão de obra de pedreiros, que são submetidos a testes constantes. A empresa tem remanejado equipes entre canteiros a fim de evitar atrasos. A construtora, porém, ressalta que o impacto é menor do que os registrados nas piores fases da pandemia, à que, como sintomas mais leves, a recuperação dos afastados tem sido mais rápida.

CORREIOS TAMBÉM FECHAM
Desde terça-feira, o atendimento ao público externo e as atividades do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) passaram a ser prestados presencialmente por, no máximo, 50% do quadro de cada unidade. Nove postos do Detran no estado também fecharam temporariamente porque alguns

funcionários foram infectados. Na Defensoria Pública do Rio, 13 órgãos tiveram de ser fechados. Nos Correios, nove unidades na cidade do Rio suspenderam o atendimento devido a casos de Covid-19. A previsão é retomar as atividades entre hoje e o dia 17. Os bancos também foram afetados. Na Região Metropolitana de São Paulo, segundo o sindicato, 150 agências fecharam. Em Santa Catarina, em nove municípios houve fechamento. A Federação dos Bancários do estado estima que cerca de 25% dos trabalhadores estejam afastados por Covid-19. Na Bahia, casos de Ômicron ou gripe já afastaram 30% dos bancários este mês, e pelo menos 40 agências do estado foram fechadas, se-

gundo o sindicato local. No Rio, uma agência do Bradesco em Rocha Miranda, na Zona Norte, fechou as portas na terça-feira devido às baixas por Covid-19. Entre as companhias aéreas, só ontem a Latam cancelou 44 voos domésticos e internacionais. No mês, são 183 cancelamentos, ou 1% do total de voos programados. A Gol, por sua vez, informou que, até o momento, não cancelou voos em decorrência da Covid-19. Os problemas no setor aéreo têm impactado o setor de turismo de forma diferente do que em outros momentos da pandemia, avalia a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav), Magda Nassar. Segundo ela, desta vez há mais remarcações que cancelamentos. — Estamos vendo pessoas que querem muito viajar, mas que estão enfrentando problemas com voos cancelados ou porque elas próprias pegaram Covid-19 e querem remarcar. Muitas viagens que foram desmarcadas agora estão sendo reprogramadas para o carnaval ou mais para a frente. O presidente da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, Roberto Nedelciu, diz que a explosão de casos da Ômicron afeta principalmente a venda de passagens aéreas internacionais. No cenário doméstico, segundo ele, ainda não houve alteração significativa. No turismo rodoviário, a platatorma de venda de passagens de ônibus intermunicipais Quero Passagem informou que ainda não identificou mudanças na demanda e nas partidas. A avaliação de algumas empresas é que o setor pode estar absorvendo passageiros de voos cancelados

Reajuste de plano de saúde deve ser de 15%, diz BTG

Se for confirmada, será a maior correção para contrato individual já autorizada pela ANS

CAPITAL
KENNAN SETTE
Fotografia: divulgação

Depois do inédito reajuste negativo anunciado no ano passado, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) deve permitir uma alta recorde na correção dos planos individuais este ano, prevê o BTG Pactual em relatório. Pelas contas dos analistas do banco, o regulador vai estipular em 15% o próximo reajuste máximo permitido. (O número oficial deve ser anunciado no meio do ano.) Para prever o percentual, o relatório levou em consideração os dados da ANS já divulgados (até o terceiro trimestre) e outros fatores levados em conta na metodologia de cálculo, como o aumento das despesas médicas, a inflação e os ganhos de eficiência do setor. “O reajuste negativo de 2021 refletiu uma utilização anormalmente baixa (dos planos) em 2020, quando muitos procedimentos eletivos foram adiados na primeira onda de Covid-19 no Brasil. Por outro lado, como as despesas médicas dispararam em 2021, enquanto a base de vidas nos planos de saúde individuais encolheu, esperamos um forte aumento de preço para o ciclo de 2022”, concluíram os analistas do BTG. Diferentemente dos pla-

nos coletivos, os planos individuais — um terço do mercado — têm seus preços regulados pela ANS. O próximo reajuste anunciado pela agência deve ser aplicado entre maio de 2022 e abril de 2023, sempre no mês de aniversário da contratação do plano. **MENSALIDADE MENOR EM 2021** Segundo o relatório, as despesas médicas geradas por beneficiários de planos de saúde individuais — ajustadas pela variação no número de segurados — saltaram 21% nos nove primeiros meses de 2021, na comparação com igual período de 2020. Se confirmado, o reajuste de 15% será o maior já autorizado pela ANS. Até então, o recorde havia sido de 13,57%, registrado em 2016. No ano passado, o reajuste autorizado foi negativo, de -8,19%. A queda no valor da mensalidade foi autorizada pela ANS diante da redução de 82% para 74% no uso de serviços pelos usuários, de consultas e cirurgias, no ano passado. As operadoras tentaram evitar o reajuste negativo, afirmando que o aumento deveria ser alto este ano com o aumento dos custos médicos.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital no site do GLOBO logs.globo.globe.com/capital

TCU aponta falhas do governo na crise hídrica

Relatório preliminar afirma que houve demora na tomada de decisões e que iniciativas foram adotadas sem planejamento e sem considerar o impacto que teriam sobre os custos para o consumidor. Ministério de Minas e Energia diz que analisa o texto

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@globo.com.br
Mídia

Relatório de técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou uma série de falhas na condução pelo governo das medidas contra a crise hídrica no ano passado, quando o país passou pelo pior período seco em mais de 90 anos e enfrentou um risco de racionamento de energia elétrica.

A avaliação dos técnicos do TCU faz parte de um processo para acompanhar as ações do governo durante a crise. O relatório, obtido pelo GLOBO, é preliminar e foi encaminhado aos órgãos responsáveis pela gestão da crise antes da conclusão por parte dos ministros do tribunal.

O Ministério de Minas e Energia disse que “está analisando o relatório e interagindo com o Tribunal de Contas da União para esclarecer todas as questões apontadas”.

Técnicos do TCU avaliam que a maioria das medidas tratou do “aumento da oferta de energia, sem estudos ou análises detalhadas de impacto que corroborassem essa escolha, negligenciando ações do lado da demanda, havendo pouco incentivo para o deslocamento ou redução do consumo. É possível que as alternativas não foram organizadas “intencionalmente de forma transparente e previsível”.

No auge da crise hídrica, o governo se concentrou em ampliar a capacidade de geração de energia, especialmente

com termelétricas. Praticamente todas as usinas a gás natural, óleo diesel, carvão e biomassa foram acionadas, gerando aumento de custos, mas garantindo o abastecimento.

Só em agosto foi anunciado programa para incentivar a redução do consumo por parte dos clientes residenciais. Para a indústria e grandes consumidores, foi oferecido um programa que incentivou o “deslocamento” de horários de pico para os de menor consumo.

Os técnicos do TCU veem falhas no planejamento e na execução do programa para

cliente residencial por não prever tempo hábil para comunicar a existência da iniciativa. Segundo o texto, o governo “não disponibilizou metas de redução antes do início de vigência, e ainda teve lacunas de informação nas faturas dos consumidores”.

O relatório do TCU concluiu que “houve falhas na execução e na comunicação das medidas adotadas sob a ótica da demanda” e “houve demora para adoção de algumas medidas”.

Para o TCU, o governo atuou de “maneira açodada e com pouca previsibilidade” porque não teve um plano de contingência para enfrentar o problema.

As ações se intensificaram a partir de maio, após o período de chuvas. Naquele momento, estava claro que o país enfrentaria uma seca de grandes proporções, especialmente nas hidrelétricas do Centro-Oeste e do Sudeste, que concentram a “caixa d’água” do sistema nacional de energia.

O relatório afirma que as medidas foram adotadas sem estimativa prévia do impacto nas tarifas e com custos elevados para os consumidores. “Constatou-se que as medidas foram implementadas sem a necessária previsão antecipada dos impactos tarifários aos consumidores”, diz o texto.

IMPACTO DE R\$ 39 BI DE LERÃO
Segundo o texto, a equipe de auditoria indagou diversas vezes a respeito das causas (além da falta de chuvas) que contribuíram para a crise, mas as respostas mostraram que não houve um estudo aprofundado a respeito nem consenso. Para o TCU, isso pode dificultar a identificação de soluções de política pública para o setor.

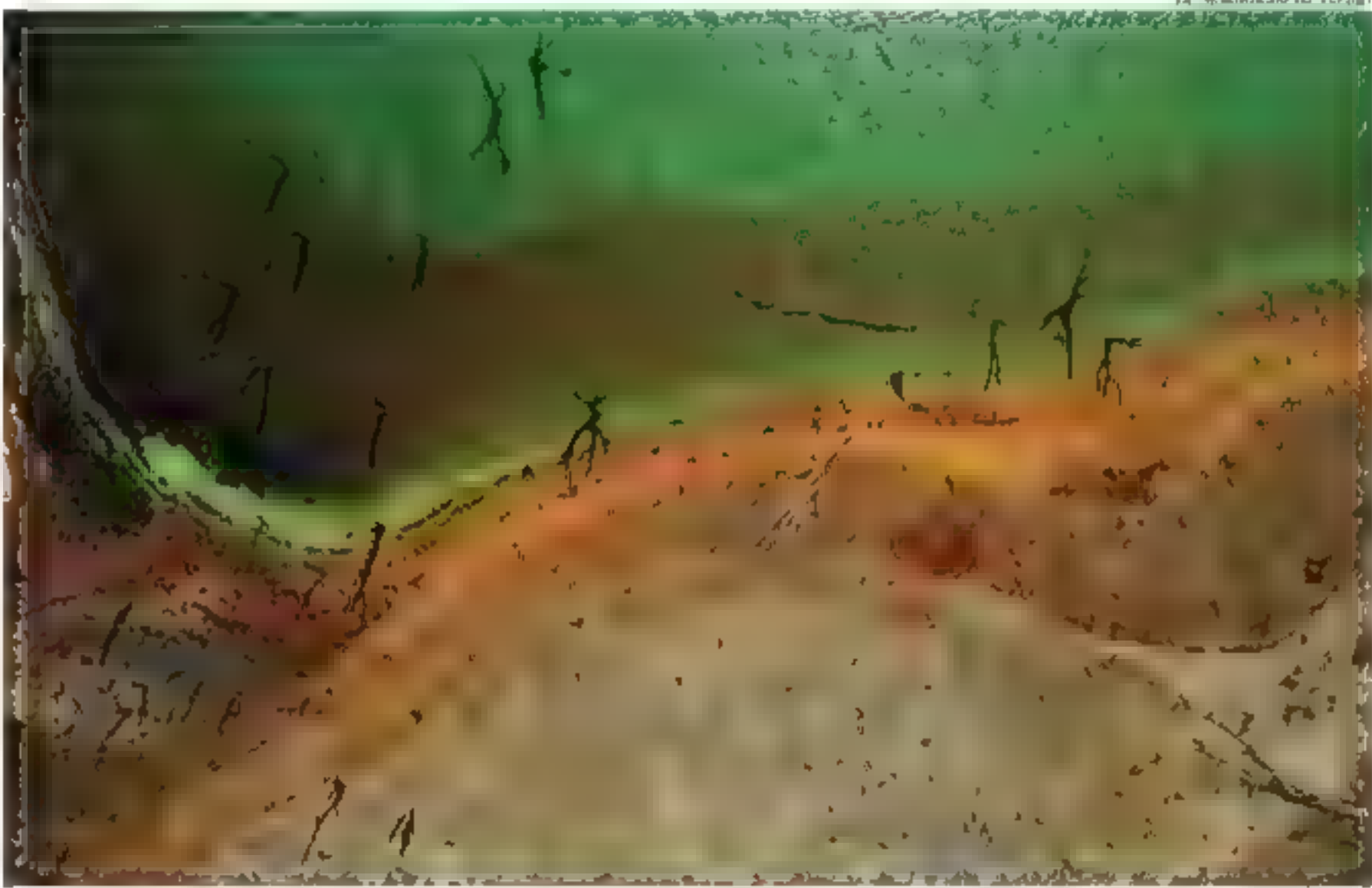
A Corte avalia que uma das ações implementadas — o leilão de contratação simplificada de termelétricas — foi planejado para ser executado em prazo muito curto, inferior ao usual ou recomendável. O custo da medida estimado pelo TCU é de R\$ 39 bilhões.

Para cobrir as despesas dessas medidas, o governo criou a bandeira tarifária da Escassez Hídrica, em vigor até abril, de R\$ 14,20 a cada cem quilowatts-hora consumidos.

Parte do custo seria transferido para a conta de luz neste ano. O governo, porém, editou medida provisória (MP) que permite um empréstimo embutido nas tarifas. Trata-se de um socorro ao setor elétrico que alivia as contas neste ano, mas adia o aumento da tarifa para os próximos anos. As distribuidoras pleiteiam empréstimo de R\$ 15 bilhões.

“A solução adotada pelo MME não é nova, sendo mais uma vez utilizado o expediente de editar uma MP para resolver problemas conjunturais de setor através da instituição de operação de crédito em nome do consumidor”, afirma o relatório, lembrando que medidas semelhantes foram adotadas pelo governo Dilma Rousseff em 2014, pelo governo Bolsonaro em 2020.

Os técnicos recomendam que o Ministério de Minas e Energia (MME) elabore um plano de contingência para crises hídricas e faça um estudo para propor soluções para as causas que levaram ao risco do desequilíbrio entre demanda e oferta de energia.



Ação emergencial. Usina de Ilha Solteira, em São Paulo, no mês de outubro, para o TCU, o governo se concentrou em medidas de aumento da oferta de energia

Com chuva, bandeira de Escassez Hídrica deve ser mantida

Governo e especialistas dizem que ainda é cedo para retirar a cobrança adicional na conta de luz. Sistema está usando menos termelétricas

MANOEL VENTURA

Com as chuvas acima da média em diversas regiões do país, que aumentaram o nível dos reservatórios das hidrelétricas, o governo decidiu limitar a geração de energia por usinas termelétricas, em reunião ontem no Ministério de Minas e Energia (MME). O governo vinha permitindo ligar praticamente todas as usinas, que são mais ca-

ras, desde meados do ano passado.

Ficou estabelecido que a geração termelétrica total incluindo a importação não pode passar de 15 gigawatts médios (GWmed). Hoje, essa geração está na casa de 11 GWmed/dia. O país demanda cerca de 72 GWmed de energia elétrica diariamente.

Mesmo com a redução da geração térmica, o governo não planeja antecipar a saída

de vigência da bandeira tarifária da Escassez Hídrica, que cobra um adicional de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

—Essa bandeira é para pagar o custo da geração de energia excepcional em 2021 — disse ao GLOBO o ministro de MME, Bento Albuquerque.

Criada em agosto do ano passado, a taxa extra vai vigorar até abril. Especialistas concordam que ainda é

cedo para acabar com a bandeira. Roberto Pereira D'Araújo, diretor do Instituto Ilumina, diz que a situação hídrica ainda é crítica. Segundo ele, o Brasil está acima dos 35% de capacidade geral dos reservatórios. Para ele, o ideal é que esse volume estivesse em 70% para permitir que as usinas termelétricas mais caras fossem desligadas.

—É preciso muita chuva ainda para permitir acabar

com essa bandeira tarifária.

O nível dos reservatórios de Sudeste/Centro-Oeste — a “caixa d’água” do sistema — deve fechar janeiro perto de 40% de capacidade, maior que o registrado no mesmo período do ano passado (23%), segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Lavinia Holland, da Escopo Energia, pede cautela nesse momento, pois ainda não se sabe o patamar de chuvas

para os próximos meses.

—Tivemos um mês meio de chuvas acima da média, mas estamos há duas semanas com hidrologia ruim.

O presidente da consultoria Thyngos, João Carlos Mello, lembrou que as chuvas no país entre outubro de 2021 e janeiro estão 40% acima do mesmo período do ano anterior. Ainda assim, ele acredita ser mais prudente manter a bandeira tarifária pelo menos até fevereiro.

O clima mais ameno tem ajudado a reduzir o consumo e isso pode ser levado em conta na derrogação — ponderou. (Manoel Ventura e Bruno Rusa)

Via, dona de Casas Bahia e Ponto Frio, compra empresa de logística

Tipo de serviço da nova aquisição já é usada por concorrentes como Amazon

VAN MAIDÍNEZ-VARGAS
van.maidinez@globo.com.br
Mídia

A Via (ex-Via Varejo), dona das marcas Ponto Frio, Casas Bahia e Extra.com, anunciou ontem a compra da empresa de logística CNT, considerada uma logitech. A companhia não revela o valor da aquisição, mas afirma que o pagamento será feito com o próprio caixa, sem financiamento.

A operação é pequena, mas é estratégica para a Via porque a CNT é uma empresa estabelecida no ramo de fulfillment, como é chamada a terceirização

da logística de comércio eletrônico, e de fulfillment, a terceirização de todo o serviço, incluindo planejamento e organização da operação de comércio eletrônico.

Fundada em 2010, a empresa já faz o serviço de comércio eletrônico de marcas como Avon, Good Year e a Kraft Heinz. A CNT tem três centros de distribuição: em Barueri (SP), Serra (ES) e Lauro de Freitas (BA).

Com a compra da CNT, a Via passa a oferecer aos 108 mil vendedores cadastrados em suas plataformas a possibilidade

de de gestão e armazenagem de estoques, distribuição e entrega. A companhia estava atrasada nesse segmento, soluções semelhantes já são oferecidas por concorrentes como Mercado Livre, Amazon e Americanas.

Em 2020, a receita com prestação de serviços da CNT foi de R\$ 8,7 milhões e lucro líquido de R\$ 1,16 milhão, números que dão uma dimensão do valor a ser desmembrado pela Via. A compra prevê o pagamento de uma parcela fixa aos atuais sócios da empresa, André Botelho de Carvalho e Vi-

nícius Maranhão. O valor corresponde a um quinto do volume bruto de vendas referente a 2021, e será pago em até quatro anos. Está prevista ainda uma remuneração variável que será paga em cinco anos.

A empresa estima que a aquisição leve a reduções de 15% na diluição de custos fixos de armazenagem e de 26% na diluição de custos variáveis de última milha, ambos até 2024.

—A Via tem a maior operação logística do país. Vamos integrar os serviços à nossa malha logística — afirmou o vice-presidente Administrativo da Via, Sérgio Leme.

Para Thiago Macruz, analista do Iia BBA, a compra é pequena, mas positiva porque, Mercado Livre e Amazon têm obtido bons resultados usando a operação fulfillment. Para o analista, a Via terá dificuldade para brigar com os competidores já estabelecidos.

Google oferece remover seu serviço de notícias

Órgão regulador da Alemanha teme vantagem injusta da ‘big tech’ ao expor conteúdo em seu buscador

MANOEL VENTURA

O Google disse que poderia remover o conteúdo do Google News Showcase, um serviço que oferece uma vitrine de notícias para internautas, dos resultados gerais de buscas feitas no seu buscador na Alemanha, numa tentativa de encerrar um inquérito sobre práticas contra a concorrência no país. A oferta da empresa foi apresentada ao órgão antitruste, informou a autoridade regulatória.

O Google lançou o serviço em 2020. A plataforma pro-

move conteúdo de mais de mil editores que concordaram em licenciar conteúdo por uma remuneração.

O Federal Cartel Office, órgão regulador antitruste da Alemanha, informou em junho ter iniciado investigação sobre o serviço, após denúncia da Corint Media, que administra os direitos das emissoras de televisão e rádio alemãs.

O regulador disse que consultará a Corint Media e outras editoras para avaliar a proposta do Google. A Corint Media disse que considerou a oferta do Google satisfatória.

Mundo



TENSÃO SOBRE UCRÂNIA

Otan fala em risco de guerra na Europa

Avanço militar do Ocidente e Rússia discutem segurança mútua, mas impasse continua



Em busca de proteção: Moradores fazem fila em um posto de vacinação anti-Covid montado em uma praça em La Paz, Bolívia; país que aplica a Sputnik V russa, é o menos vacinado da América do Sul

EXPLOSÃO DE ÔMICRON

América do Sul registra aumento de sete vezes em novos casos em duas semanas

ANA ROSA ALVES
ana.rosalves@oglobo.com.br

A variante Ômicron faz os casos de Covid-19 explodirem na América do Sul, que bate recordes diários após a média móvel dos novos diagnósticos aumentar quase sete vezes nas últimas duas semanas. A cepa mais contagiosa, porém aparentemente menos letal, impõe um novo teste à região do mundo onde a vacinação está mais avançada, apesar da grande disparidade social e das dificuldades iniciais na compra de doses.

A Argentina foi o primeiro país a registrar um aumento exponencial de casos, mais veloz que o causado pelas cepas anteriores. Nações como Colômbia, Peru e Bolívia vieram logo atrás, seguidas agora pelo Chile. No Brasil, é difícil pontuar a proporção exata da nova onda devido aos problemas no sistema de notificação, mas o aumento foi de 631% no período citado.

— Os contágios cresceram rapidamente durante a temporada natalina, alcançando

níveis de transmissão nunca antes vistos durante esta pandemia — disse a diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Carissa Etienne, em entrevista coletiva.

Na terça-feira, a região via em média quase 210 mil novos casos diários, em contraste com os 30,6 mil registrados no dia 28 de dezembro. As mortes cresceram cerca de 29% no mesmo intervalo, após registrarem uma queda significativa na época das festas de fim de ano — uma possível consequência da subnotificação — e retornaram para o mesmo patamar dos dias que antecederam o Natal.

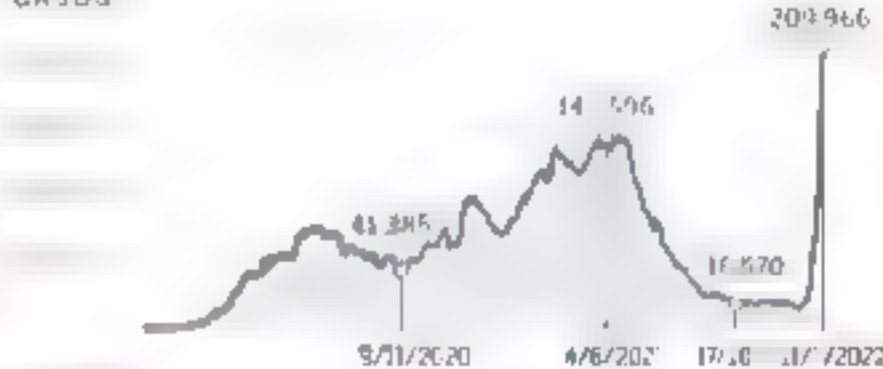
85% COM TODAS AS DOSES

Por dia, uma média de 331 mil americanos morreram de Covid, uma fração das 4,7 mil vidas perdidas diariamente em abril do ano passado, quando a região atravessava seu momento mais letal na pandemia. Isso é uma consequência das características da Ômicron, que pesquisas preliminares apontam concentrar-se no sistema respiratório superior, em vez de

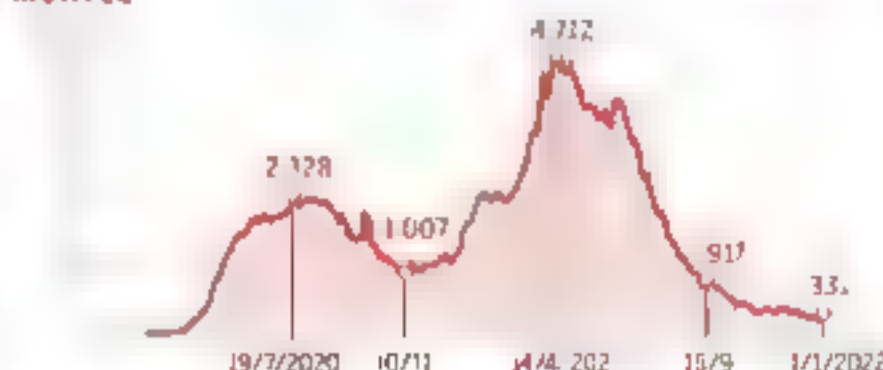
CASOS DE ÔMICRON TÊM EXPANSÃO VERTIGINOSA NA AMÉRICA DO SUL

Média móvel de sete dias de diagnósticos e mortes

CASOS



MORTES



Fonte: Our World in Data

Elaboração de Ana

nos pulmões, mas também da eficácia das vacinas.

Quase 65% dos habitantes da América do Sul já completaram seu ciclo vacinal, mais que os 62% na Europa e nos Estados Unidos. A liderança

global, dizem especialistas, é indissociável de uma "cultura de vacinação" bem estabelecida, fruto de décadas de combate a doenças infecciosas e da infraestrutura criada para isso. A elas, soma-se a

imunidade adquirida por uma fatia significativa da população, que registrou durante boa parte de 2020 e 2021 algumas das maiores taxas de infecção do planeta.

A tendência, portanto, é que o cenário não seja muito diferente do resto do mundo nas próximas semanas: apesar da disparada de casos, as mortes e os quadros graves devem crescer em proporção menor e, principalmente, entre os não vacinados. O contágio acelerado, porém, apresenta risco aos sistemas de saúde, em particular nos países mais pobres.

Diante disso, a América do Sul avalia como crucial a nova fase da pandemia, buscando controlar os casos, mas evitando medidas drásticas como as vistas em outros momentos e adotadas de novo em outros países. Quase não se ouve falar de quarentenas, e as fronteiras continuam majoritariamente abertas.

Na Argentina, os principais destinos turísticos veem filas nos postos de testagem em plena alta temporada de verão. O país, onde 73% da população já completaram seu ciclo

vacinal, foi o primeiro a ver a explosão de casos: no dia 11 de dezembro, havia em média 2,5 mil infecções diárias, contra 101,9 mil hoje — o triplo do recorde anterior à Ômicron, em maio de 2021. As mortes semanais cresceram 127% na última quinzena, chegando à média de 43 por dia — há um ano, passavam de 600. A nova fase da pandemia faz com que o governo argentino aposte no incentivo à vacinação, quem já tomou a dose de reforço ficará isento de fazer quarentena caso tenha tido contato com alguém infectado.

Assim como a Argentina, Colômbia, Guiana e Suriname também viram as médias semanais de casos aumentarem mais de 500% em comparação aos sete dias anteriores, batendo recordes diários. O panorama das mortes é similar ao argentino, com os óbitos se concentrando principalmente entre os não vacinados.

O cenário do Uruguai, que já vacinou quase 80% de seus habitantes com as duas doses iniciais, é o mesmo; a aposta é que as doses anti-Covid serão suficientes para evitar uma repetição dos últimos dois anos.

VACINAS CHINESAS E RUSSAS

No caso chileno, que tem a campanha mais avançada do continente com quase 87% da população vacinada, os diagnósticos demoraram mais para crescer, ganhando velocidade apenas na primeira semana do ano: passaram de 1.324 em média, no dia 1º, para 3.577 ontem. As mortes, por sua vez, continuam em queda.

O único país da região que viu uma queda dos contágios na última quinzena foi a Venezuela, mas os números crescem na comparação semanal, com um aumento de 80%.

No Peru, outro que bateu recordes de novos casos, com mais de 24 mil diagnósticos na terça-feira, o governo estendeu o toque de recolher noturno e anunciou as restrições para ambientes fechados.

Diante da relativa escassez de pesquisas sobre o desempenho das vacinas chinesas e russas contra a Ômicron, o continente da América do Sul, onde muitos países receberam a CoronaVac e a Sputnik, servirá para dar pistas sobre sua eficácia no mundo real.

Na Bolívia, o país menos vacinado do subcontinente — com apenas 42% da população totalmente imunizada — os casos também dispararam mais de 300% na última semana. Há, contudo, certa mobilização para combater a escassez de doses: no fim de ano passado, a companhia chinesa Sinopharm anunciou a doação de 3 milhões de imunizantes. Dias antes, a Argentina doara um milhão de vacinas.

Québec: maconha e álcool impulsionam vacinação

Agendamentos para 1ª dose subiram mais de 300% após província canadense requerer passaporte sanitário para acesso a lojas

QUÉBEC, CANADÁ

O número de pessoas que se inscreveram para receber a primeira dose de uma vacina contra a Covid-19 aumentou rapidamente mais de 300% em Québec, segundo o ministro da Saúde da província canadense, Christian Dubé. O crescimento ocorreu após o anúncio de restrições na venda de álcool e

maconha — que é legalizada para fins recreativos no país desde 2018 — e a não vacinação. Québec é a segunda província mais populosa do Canadá.

Na sexta-feira, Dubé afirmou no Twitter que o número de agendamentos diários subiu de 1,5 mil para mais de 6 mil e agradeceu aqueles que finalmente decidiram dar o primeiro passo para a imunização.

A mensagem foi publicada um dia após ele anunciar que um passaporte sanitário comprovando a vacinação passaria a ser exigido de todos aqueles que desejarem entrar em lojas associadas à Sociedade de Alcool de Québec (SAQ) e à Sociedade de Cannabis de Québec (SQDC, em francês), órgãos que detêm o monopólio da venda de bebidas alcoólicas e maconha na província.

A exigência entra em vigor na próxima terça-feira e será ampliada para outros estabelecimentos não essenciais, que devem ser listados nos próximos dias. Segundo Dubé, a medida é necessária para conter a expansão da variante Ômicron na província, que tem 78% de sua população totalmente vacinada, mas viu o número de novos casos subir de uma média se-

manal de 3 mil contágios no início de dezembro para 40 mil na semana passada. A província também instituiu toque de recolher das 22h às 5h e a exigência de certificado de vacinação para acesso a instalações sanitárias e esportivas, bares e clubes.

— Deixa-me ser bem claro: se eles não conseguirem se proteger, nós os protegeremos deles mesmos — disse

Dubé ao anunciar as novas medidas, referindo-se aos não vacinados.

Ontem, ele confirmou que os números de agendamentos para primeiras doses continuam se mantendo altos, foram cinco mil na segunda-feira e sete mil na terça, com registros em todas as faixas etárias.

No dia 11 de janeiro, o premier de Québec, François Legault, afirmou que vai cobrar imposto dos adultos que se recusam a tomar vacinas contra a Covid-19, que seria chamado de "contribuição de saúde". Legault disse que os detalhes da proposta ainda estão sendo finalizados.

GUGA CHACRA



gugachacra@gmail.com
@gugachacra
https://www.instagram.com/gugachacra



E se nos EUA o voto fosse como aqui

O presidente eleito no Brasil, na França e no Chile é aquele que tiver mais da metade dos votos válidos. Uma pessoa, um voto. Caso nenhum dos candidatos consiga atingir este patamar no primeiro turno, os dois mais votados vão para o segundo turno. Quem vencer assumirá a Presidência. Simples. Ahá, e algo próximo disso na maioria das democracias presiden-

cialistas do planeta. As regras para a votação são as mesmas nas regiões de cada país. Os brasileiros votam todos no mesmo dia, e a experiência de votar é idêntica no Maranhão e no Paraná.

O risco de disputas sobre o resultado da eleição é mínimo. A apuração ocorre em algumas horas. A Justiça eleitoral é independente, sem ligação com partidos políticos. Naturalmente, esse sistema impede que figuras não democráticas tentem reverter um resultado que não as favoreça. Há pouco espaço para Jair Bolsonaro, se derrotado, tentar influenciar ou negar uma derrota como Donald Trump fez nos EUA.

A singularidade do sistema americano faz os estrangeiros, a cada quatro anos, tentarem entender o processo eleitoral nos EUA. É uma eleição que abre espaço para o perdedor no voto nacional ser eleito o presidente, como ocorreu com George W. Bush em 2000 e Donald Trump em 2016. Isso inexistiu em outras democracias presidencialistas.

Não há uma regra nacional para a votação. Cada estado define como se dará o voto pelo correio e antecipado, além do processo no dia da eleição. As cédulas tampouco são iguais. A

apuração se dá de modo distinto em cada estado. As autoridades eleitorais podem ser ligadas a partidos e abertamente apoiar um dos candidatos. A certificação da vitória também está nas mãos muitas vezes de figuras partidárias. A decisão final cabe ao Colégio Eleitoral, onde os delegados são alocados proporcionalmente ao tamanho da população do estado. O vencedor de cada estado, independentemente de a margem de vitória ser mil ou três milhões de votos, terá todos os delegados estaduais — Nebraska e Maine são exceções e adotam sistemas ainda mais complexos.

Na avaliação de Ian Bremmer, fundador e CEO da Eurasia, principal consultoria de risco político dos EUA, o único risco para o futuro da democracia em uma nação democrática avançada é nos EUA. Basicamente, se os americanos tivessem um modelo de votação como o do Chile, poucos fariam em "risco à democracia". Mas, afinal, porque os

americanos não adotam um sistema igual ao de outras democracias presidencialistas?

Em primeiro lugar, porque a Constituição há mais de 200 anos determinou que a votação fosse dessa forma. Foi levado em conta o contexto da época. Existe uma possibilidade de mudar. Basicamente, quando um grupo de estados com número de delegados somados superior à metade do total de 538 concordar em eleger o vencedor no voto nacional. Alguns já se comprometem, mas ainda estão distantes do necessário. Ainda assim, a votação e a apuração seguiriam com diferenças entre os estados.

Os republicanos agem para controlar o maior número possível de posições que regulamentam as eleições nos estados. A maior parte pode ser trumpista e acatar ordens de Trump. Os democratas, por sua vez, tentam agir numa outra frente: tentar impedir a supressão de votos, como defendeu o presidente Biden esta semana. A estratégia do Partido Republicano tende a ser eficaz. E o risco para a democracia americana aumenta. Claro, se adotassem o modelo francês ou brasileiro, não haveria este problema. Os EUA deveriam copiar o Brasil em eleições.

Bolsonaro vai a vizinhos, mas evita posses de esquerdistas

Presidente via, ará a Guiana, Suriname, Colômbia e Peru, porém, deixará de lado cerimônias em Chile e Honduras

ELIANE OLIVEIRA
eliane@o-globo.com.br
@elianeoliveira

O presidente Jair Bolsonaro viajará para cinco países nos primeiros meses do ano — quatro deles na América do Sul — mas não pretende ir às posses de dois mandatários de esquerda recém-eleitos no continente: Gabriel Boric, do Chile, em 11 em março, e Xiomara Castro, de Honduras, no próximo dia 27.

As viagens programadas se concentram no primeiro bimestre do último ano de mandato de Bolsonaro. Em janeiro, além de Suriname e Guiana, ele irá à Colômbia, no fim do mês, participar de uma cúpula de presidentes do Fórum para o Progresso da América do Sul (Prosur), criado em 2019 por líderes conservadores da região e que acabou perdendo importância política.

Em fevereiro, antes de viajar para a Rússia, Bolsonaro deve se encontrar com o presidente peruano, Pedro Castillo, provavelmente na fronteira entre os dois países. Castillo, também de esquerda, foi eleito no ano passado. Segundo uma fonte do governo brasileiro, a

ideia é "repassar a agenda bilateral", com temas como energia, infraestrutura e comércio.

O chileno Boric foi eleito em dezembro, quando derrotou no segundo turno José Antonio Kast, de extrema direita. Apesar de Bolsonaro não ter declarado publicamente preferência na eleição chilena, um de seus filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), manifestou apoio a Kast. O governo brasileiro só parabenizou o presidente eleito quatro dias após sua vitória.

— Não vou entrar em detalhes, porque eu não sou de criar problemas com relações internacionais, o Brasil vai muito bem com o mundo todo, tem que ver quem é que vai à posse do novo presidente do Chile. Eu não vou dizer nada tem Bolsonaro, em entrevista ao canal Gazeta Brasil.

PROSUR 'É ARTIFICIAL'

No caso de Honduras, Xiomara Castro é mulher do ex-presidente Manuel Zelaya, próximo do então presidente venezuelano Hugo Chávez e sempre criticado por Bolsonaro, quando o brasileiro ainda era parlamentar em 2009, após ser deposto em um golpe e en-



"Eu não irei" Bolsonaro em Brasília: presidente disse que não é de criar problemas em relações internacionais, mas não comparecerá à posse de Boric

viado pelos militares ao exterior, Zelaya voltou ao país centro-americano e se refugiou na embaixada brasileira em Tegucigalpa, onde ficou por quatro meses com a família. Para Bolsonaro, havia um político da embaixada por Zelaya, com convicção de governo Lula. O então chanceler Celso Amorim alegava que o que estava em jogo era a destinação da democracia naquela região.

Na área diplomática, o que se diz é que ainda não há uma definição a respeito de quem representará o governo na posse em Tegucigalpa. Uma fonte próxima ao presidente afirmou que a decisão de não enviar uma autoridade do Brasil já foi tomada. O mais provável é que o embaixador brasileiro em Honduras, Breno Costa, vá à cerimônia.

A reunião do Prosur será nos dias 26 e 27 deste mês, em

Cartagena, e Bolsonaro deverá discursar. O bloco de oito países sul-americanos foi criado por iniciativa dos presidentes do Chile, Sebastián Piñera, e da Colômbia, Iván Duque, para substituir a Unasul (União de Nações Sul-Americanas), por sua vez fundada no governo Lula, e isolar o governo do venezuelano Nicolás Maduro.

A Argentina se distanciou do Prosur após a vitória de Alberto Fernández no fim de 2019, e pode ocorrer o mesmo com o Chile. Boric, convidado por Piñera, disse que não irá ao evento. Ele afirmou que seu governo apoiará a Aliança do Pacífico, que é um bloco de integração econômica, mas que o Prosur "é uma agenda própria desenvolvida pelo governo Piñera".

Para Dawisson Lopes, professor de Política Internacional e Comparada na Universi-

dade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Prosur é uma "institucionalidade artificial".

— Com o enfraquecimento dos governos de direita na região, é razoável esperar o enfraquecimento do Prosur, que nada mais é do que marketing político e nunca entregou resultados concretos — disse.

'PARECE CRIANÇA CHATEADA'

A cientista política Daniela Campello, professora da Fundação Getúlio Vargas e pesquisadora sênior do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), afirma ser cética sobre instituições latino-americanas como o Prosur. Ela criticou a atitude de Bolsonaro de não ir à posse de Boric e não enviar um representante de alto escalão a Honduras.

— Bolsonaro parece uma criança chateada que atua de maneira infantil. Por ou-

tro lado, ele se tornou tão irrelevante internacionalmente que é capaz de Boric nem perceber sua ausência.

Quanto ao Suriname e à Guiana, os convites foram feitos a Bolsonaro antes da pandemia, mas só agora ele resolveu visitar os dois países. As jazidas de petróleo e gás descobertas nos últimos anos são de grande interesse do governo brasileiro e da Petrobras.

Outros pontos da agenda do Brasil com os dois países são o aumento do intercâmbio comercial, a maior integração em transporte terrestre e marítimo, a exploração de interconexões energéticas, a maior cooperação em segurança no combate aos crimes transnacionais e a situação dos brasileiros que lá vivem, principalmente os garimpeiros e os imigrantes em situação irregular. (Colaborou Daniel Gauthier)

Boris pede desculpas por ter ido a festa em quarentena

Sob fortes críticas após episódio vir à tona, premier britânico diz que pensava tratar-se de reunião de trabalho; opôs não pede renúncia

Sob críticas da oposição e de parlamentares do próprio Partido Conservador, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, pediu desculpas por ter participado de uma festa que ele descreveu como uma "reunião de trabalho" no jardim da residência oficial de Downing Street, quando o país estava em quarentena, em maio de 2020.

Sei a raiva que se tem de mim e do meu governo quan-

do pensam que na própria Downing Street as regras não estão sendo seguidas apropriadamente pelas pessoas que as fazem. Quero pedir desculpas sinceras — disse Boris no Parlamento ontem. — Houve coisas que não fizemos direito e eu devo assumir a responsabilidade.

O premier afirmou crer que o encontro, embora incluisse dinheiros, era de trabalho, e disse que foi ao jardim agradecer aos funcionários que o organizaram. Na época, os britâ-

nos só estavam autorizados a se encontrar com uma pessoa fora do núcleo familiar, ao ar livre e em local público.

— Quando fui às 18h encontrar um grupo de funcionários antes de voltar ao meu escritório 25 minutos depois, para continuar trabalhando, acreditava implicitamente que era uma reunião de trabalho.

Boris reconheceu, porém, que agiu erradamente.

Olhando para trás, eu deveria ter mandado todos de volta para dentro. Lamento

muito que não tenhamos feito as coisas de maneira diferente naquela noite — disse.

'RÍDICO E OFENSIVO'

A explicação do premier enfraqueceu o apoio da oposição no Parlamento.

— A festa acabou, primeiro-ministro — disparou o trabalhista Keir Starmer. — Após meses de mentira e enganação, o patético espetáculo de um homem que não tem mais para onde correr. Sua defesa de que não percebeu que esta-

va em uma festa é tão ridícula que chega a ser ofensiva ao público britânico.

Questionado por Starmer se "faria a coisa certa e renunciaria", Boris disse que não se antecipara às conclusões de uma investigação independente conduzida pelo Parlamento sobre festas na residência oficial durante as várias quarentenas pelas quais o país passou durante a pandemia.

Boris e seus funcionários haviam, passado dois dias resistindo a falar do assunto depois

que a rede britânica ITV revelou na segunda-feira que seu secretário particular, Martin Reynolds, convidara cerca de cem pessoas para uma festa com bebidas no jardim da residência oficial. "Traga sua bebida", dizia o e-mail. Segundo a TV, cerca de 40 pessoas compareceram.

Não foi a primeira vez em que Boris e outras autoridades britânicas foram pegos violando as regras de quarentena do próprio governo. Em 2020, houve outros dois episódios do gênero envolvendo o premier.

O novo episódio ocorre quando Boris enfrenta uma crise e popularidade, com a aprovação a seu governo na casa dos 25% e oposição ate dentro do seu próprio partido.



TEMPORADA DOS NAVIOS

Anvisa recomenda suspensão definitiva

Medida adotada devido ao aumento considerável de contágio em embarcações



ESTOQUES BAIXOS

Falta de insumos ameaça testagem de Covid em plena explosão de casos

MARIANA ROSÁRIO E
AURILIA MENDES
na contraponto em
São Paulo e no Rio

A Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) recomendou aos laboratórios privados brasileiros que "cessem" a testagem de pacientes com poucos sintomas ou assintomáticos para a Covid-19. A justificativa para a medida está na iminente falta de insumos para realização de testes RT-PCR, que identificam o material genético do vírus, e de testes de antígeno, que detectam proteínas ligadas ao coronavírus.

Antônio Galoro, diretor do Comitê Técnico de Análises Clínicas da Abramed, afirmou que não é possível, ainda, determinar até quando os laboratórios privados brasileiros terão testes disponíveis para a população. No entanto, caso a demanda continue no ritmo atual, é possível que ocorra desabastecimento generalizado nas próximas semanas, até fevereiro, ele avalia.

A sugestão é que se priorizem os casos mais graves onde há a necessidade de um tratamento mais específico. Para os assintomáticos e os pacientes que não têm a necessidade de um tratamento mais específico, para os assintomáticos, é como se a pessoa tivesse gripe e ficava em casa alguns dias, esperava e (a doença) se resolvia naturalmente. Nesses casos, há necessidade menor de saber o vírus que causou o problema — afirmou Galoro.

Em nota, a Abramed sugere que sejam priorizados "os pacientes que tenham maior gravidade de sintomas, pacientes hospitalizados e cirúrgicos, pessoas no grupo de risco, trabalhadores assistenciais da área da saúde, e colaboradores de serviços essenciais". Já os assintomáticos e pacientes de pouco sintomas devem aguardar o isolamento necessário para conter a disseminação do vírus, disse a instituição.



Dados anteriores da Abramed — cujos associados respondem por 65% dos testes realizados na rede privada do país — mostram que os exames realizados pela saúde suplementar, entre os dias 3 e 8 de janeiro, ultrapassam em 98% o número de análises realizadas na semana do Natal, entre 20 e 26 de dezembro. A positividade também aumentou. O volume de exames com resultados positivos para Covid-19 passou de uma média de 7,6% para mais de 40%, no mesmo período.

CENÁRIO CONHECIDO

O risco de desabastecimento, acrescenta Galoro, assemelha-se ao que se viu no começo da pandemia, quando os laboratórios não tinham capacidade produtiva diante de uma demanda inesperada de testagem.

Desta vez, o problema igualmente se dá em escala global. Os insumos utiliza-

dos no país são em sua grande maioria produzidos na Europa, Estados Unidos, China e, em alguns casos, na Coreia do Sul. Parte desses países também foram atingidos pela variante Ômicron, o que causou desabastecimento nos estoques de outras regiões do mundo.

— Chegamos por último e temos prioridade menor para conseguir o insumo. Nos Estados Unidos, já faltam testes. Aqui, se mantivermos a demanda atual, muito em breve ficaremos sem — analisa.

A Rede D'Or, a maior rede privada de hospitais do Brasil, suspendeu ontem os testes para a detecção de Covid-19 e influenza, como revelou a coluna de Laura Jardim no site de O GLOBO.

A rede só abrirá exceções para "pacientes graves e internados", de acordo com um comunicado oficial.

A suspensão, temporária, é justificada pelo aumento

de casos de síndromes gripais e pela restrição de insumos no mercado.

Diz a nota: "Como é de conhecimento público, há uma limitação no mercado nacional de insumos para testes de PCR e antígeno para Covid em função da explosão de casos. (...) Considerando o aumento da demanda e a limitação dos recursos, estamos priorizando a realização desses exames em pacientes com indicação clínica para definição de tratamento e isolamento, pacientes internados e em profissionais de saúde, e limitando a realização dos exames eletivos ou em pacientes com bom estado geral. Os exames já coletados estão sendo entregues nos prazos acordados e os agendamentos eletivos confirmados estão mantidos".

AUTOTESTES

Ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a pasta vai revisar ainda nesta

semana uma posição à Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre a política pública para aplicação do autoteste de Covid-19. A declaração do ministro veio após cobrança do diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, de que a aprovação pela agência depende de documentos que irão nortear as orientações de exames que poderão ser realizados pelos próprios pacientes.

Queiroga afirmou que a aplicação de capacidade de testagem privada pode ajudar neste momento de alta na taxa de transmissão da Covid-19 no Brasil.

— O autoteste é uma iniciativa que pode se somar ao esforço do Ministério da Saúde — afirmou.

O ministro defendeu que os exames sejam feitos pelos pacientes com orientação das redeadoras, e não encaminhados com o Ministério da Saúde, que precisa computar os dados epidemiológicos.

Em alta
Fila para atendimento laboratorial em Copacabana. Associação registrou aumento de 98% na demanda por testes desde o Natal.

"A sugestão é que se priorizem os casos mais graves onde há a necessidade de um tratamento mais específico. Para os assintomáticos, é como se a pessoa tivesse gripe e ficava em casa alguns dias"

Alex Galoro, diretor técnico da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica

Compostos da cannabis podem dificultar ação do coronavírus

Estudo mostra que dois ácidos canabinoides impedem infecção das células

Um estudo feito em conjunto por pesquisadores da Universidade Estadual de Oregon e da Universidade de Saúde e Ciência do Oregon, ambas nos EUA, descobriu que compostos de cannabis podem ajudar a prevenir a Covid-19, bloqueando a entrada do coronavírus nas células humanas saudáveis. O estudo foi publicado no Journal of Natural Products.

Os cientistas descobriram

que o ácido canabigerólico (CBGA) e o ácido canabidiólico (CBDA), comumente encontrados em variedades de cânhamo, são capazes de se ligar à proteína Spike do coronavírus — a estrutura usada pelo Sars-CoV-2 para invadir as células humanas —, e ao fazerem isso, eles impedem que o vírus infecte as células.

"Esses compostos podem ser tomados por via oral e têm uma longa história de

uso seguro em humanos", disse Richard van Breemen, pesquisador do Centro Global de Inovação em Cânhamo do Estado do Oregon e o principal autor do estudo, em um comunicado. "Eles têm o potencial de prevenir e tratar a infecção por SARS-CoV-2".

Os pesquisadores testaram o efeito do CBGA e do CBDA — ambos não psicoativos — contra as variantes Alfa (B.1.1.7) e Beta



Do bem. Uso de CBGA e CBDA tem histórico seguro longo entre humanos

(B.1.351) do coronavírus em laboratório. O estudo não envolveu testagem em humanos nem uso de grupos de controle para comparar as taxas de infecção entre aqueles que usaram os

compostos canabinoides e aqueles que não usaram.

A proteína Spike é o alvo das principais vacinas disponíveis até o momento para prevenir a Covid-19, como também das terapias com an-

ticorpos monoclonais. Embora sejam necessárias mais pesquisas, os cientistas acreditam, com base em seu estudo, que os ácidos canabinoides podem ser usados em medicamentos para prevenir ou tratar a Covid-19.

PLANTA

Planta da espécie Cannabis sativa, a mesma da maconha, o cânhamo tem seu cultivo controlado por lei, e sua legalização varia de país para país. Quando legalizado, ele pode ser usado na fabricação de biocombustíveis, óleo, resinas, têxteis, papel, cerveja, entre outros. Seus extratos também são comumente adicionados a cosméticos, loções corporais, suplementos e alimentos. (em informações da Bloomberg)

Pelo menos 15 estados seguem sem acesso a redes de dados

Depois de comunicar a solução do apagão, Ministério da Saúde reconhece instabilidade de suas plataformas

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@globo.com.br
Ilustração

Depois de anunciar que seus sistemas tinham sido plenamente restabelecidos, o Ministério da Saúde reconheceu, ontem, que ainda há instabilidades a serem corrigidas e que isso será feito até amanhã. O secretário executivo da pasta, Rodrigo Cruz, afirmou que entre as falhas estão a disponibilização de informações de vacinação para estados e municípios. Segundo ele, o registro de dados está funcionando normalmente e o envio de informações para estados e municípios apresenta problemas pontuais.

Levantamento feito pelo GLOBO, no entanto, mostra que pelo menos 15 estados ainda relatavam problemas para acessar sistemas do ministério até ontem. 48 horas após a pasta anunciar que havia estabilizado o funcionamento das suas plataformas, alvo de dois ataques hackers que as tiraram parcialmente do ar por um mês.

Desses estados, mais da metade deles afirma que a instabilidade prejudica o retardo no monitoramento da pandemia. Para se ter ideia do tamanho do problema, levando em consideração apenas São Paulo, Bahia e Acre, três estados que alimentam os bancos de dados do ministério, não conse-

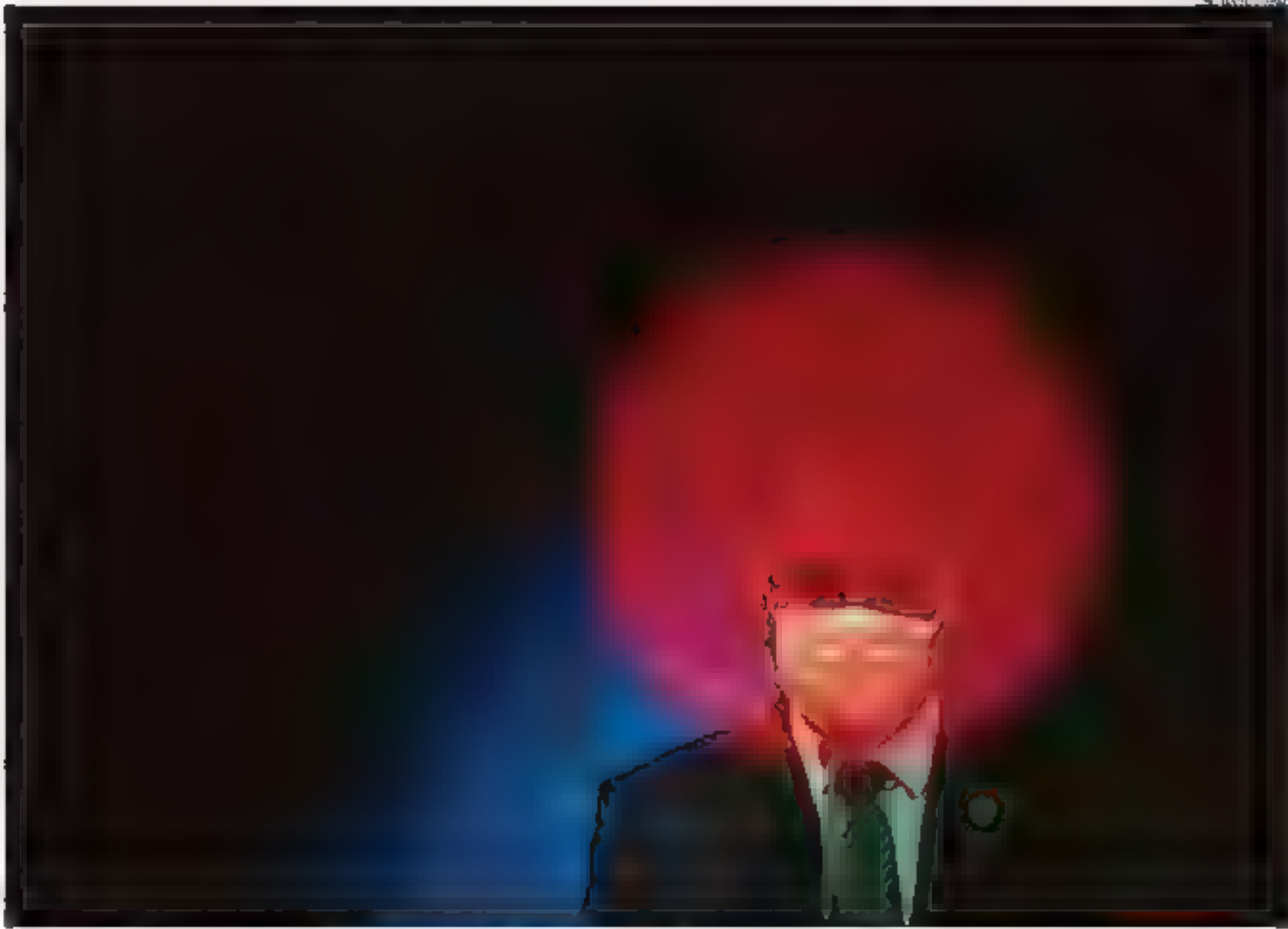
guiram transferir cerca de 12 milhões de novos registros de imunização para os sistemas da pasta.

O GLOBO questionou todos os estados do país após o ministério informar, na última segunda-feira, que a integração entre os sistemas locais e a rede nacional de dados havia sido normalizada. Na terça, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, classificou como "narrativas" criadas pela imprensa notícias com relatos sobre a persistência dos problemas.

MONITORAMENTO

Ontem, o secretário executivo negou que haja "apagão de dados" na pasta e afirmou que o ministério acompanha a evolução da pandemia no país, uma vez que tem acesso às informações desde dezembro, quando a pasta optou por priorizar a retomada dos registros para que pudesse monitorar dados sobre casos, óbitos e vacinação. O secretário admitiu, no entanto, que ainda há problemas no sistema.

Segundo Cruz, a invasão deu acesso à nuvem onde estavam hospedados os dados sobre óbitos, casos, vacinação, além de softwares da pasta, e apagou as informações. A pasta, no entanto, possui outro repositório com armazenamento de estatísticas, o que teria feito com que a pasta não perdesse os dados. No entanto, o proces-



Resposta oficial. O ministro Marcelo Queiroga chamou de "narrativas" os relatos da imprensa sobre os problemas em plataformas com dados da pandemia

30,9 mil

REGISTROS EM SP

Total de doses de vacinas registradas no sistema de notificação do estado, entre novas aplicações e correções de artigos

3 mil

APLICAÇÕES

Número de aplicações de imunizante que o estado deixou de enviar ao Ministério da Saúde por falhas no acesso aos sistemas

50 mil

APLICAÇÕES NO AC

Estado deixou de notificar doses já utilizadas ao governo federal e a instabilidade prejudicou o cálculo do total de falhas da campanha

so de reabilitação dessas informações tem sido lento.

— Por que não considero um apagão? Porque o ministério sempre recebeu as informações. Ficamos um tempo sem receber, mas, prontamente, ou de forma prioritária, restabelecemos o sistema para capturar esses dados — argumentou Cruz, complementando.

Entre os 19 estados que responderam a reportagem, 15 relataram dificuldades para acessar ou inserir dados em plataformas como as do programa nacional de imunizações (SI-PNI), ou do Qix, na DataSUS, que reúne informações epidemiológicas e disponibiliza esses dados à população. As unidades da federação também reportaram falhas na integração da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

Ao GLOBO, o governo do estado de São Paulo afirmou que está suspensa a integração de qualquer sistema com rede nacional para envio de dados dos vacinados. "Devido a essa falha, o estado está com mais de 8,9 milhões de

novos registros de vacinação e outros 22 milhões que precisam de alteração representados". Todo precisam ser enviados ao órgão federal, informou o governo paulista.

Segundo membros do ministério, técnicos estão em contato com servidores de São Paulo para tentar solucionar a questão e, por ora, atribuem o problema a dificuldades por parte do governo estadual. A secretaria de Saúde afirmou ainda que a falta de acesso aos dados, ocasionada pela instabilidade dos sistemas, tem impactado nas estatísticas.

LACUNAS VACINAIS

Na Bahia, dados referentes à aplicação de cerca de 3 milhões de doses ainda não foram inseridos nos sistemas do ministério devido às falhas. O governo do estado relata que o problema persiste desde o dia 10 de dezembro, quando houve o ataque hacker. No Acre, que não dispõe de plataforma própria, 50 mil doses aplicadas ainda não foram lançadas. O estado diz que a instabi-

lidade o impede de "mensurar o número de faltosos".

Em Rondônia, o apagão tem impossibilitado o acesso a informações sobre a vacinação. O governo estadual explicou que isso acontece porque "o sistema de informação de imunização nacional de imunizações (SI-PNI) do Ministério da Saúde (MS) encontra-se fora do ar".

Há relatos de outros problemas, como a falta de atualização do banco de dados Santa Catarina restabeleceu o acesso aos sistemas para alimentar as plataformas no dia 7 de janeiro, mas não consegue visualizar as estatísticas há mais de um mês.

Vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Nelson Fernandes afirma que o Ministério da Saúde precisa modernizar seus sistemas.

— É incrível como um país como o Brasil é tão frágil no tema de organização dos bancos de dados. É inaceitável que durante dois anos de pandemia não se tenha se estruturado uma grande rede nacional integrada — avalia.

G7 da CPI fala em possível sabotagem dos sistemas

Senadores querem investigar papel federal no bloqueio a informações

MARIANA L. ARNEIRO
mariana.larneiro@globo.com.br

O apagão de dados do Ministério da Saúde, que já dura 33 dias, foi o principal tema da conversa de senadores que integraram a CPI da Covid no ano passado e agora avaliam a reeditação. Segundo a coluna de Márcio Gaspar no GLOBO, alguns deles suspeitam até que a pasta comandada por Marcelo Queiroga tenha sabotado o sistema que compila os dados da doença no país.

Membros do chamado G7 da CPI se reuniram virtualmente na tarde de terça-feira, após chamado de Ronaldo Rodrigues (Rede-AP),

que queria saber a opinião do grupo sobre a proposta de uma nova CPI. Com exceção de Tasso Jereissati (PSDB-CE) e Eduardo Braga (MDB-AM), o núcleo de senadores que fizeram parte do grupo maioritário da CPI participaram da conversa, como Otto Alencar (PSD-BA), Elziane Gama (Cidadania-MA), Humberto Costa (PT-PE) e Leila Barros (Cidadania-DF).

— Estamos um mês sem dados e ninguém tomou a iniciativa de pedir informações ao ministério sobre o que aconteceu — afirma Omar Aziz (PSD-AM), que presidiu a CPI da Covid no ano passado. — Vamos ouvir

especialistas: há algo estranho nesse cenário. O sistema sai do ar justamente quando começou a se exigir o passaporte de vacinação? Para fazer o Tratecoveles foram bem rápidos e agora não conseguimos resolver? — acrescenta o senador, lembrando-se ao aplicativo criado pela pasta que recitava remédios do "kit Covid".

A criação do aplicativo foi tema da CPI e um dos motivos para que o Senado recomendasse ao Ministério Público investigar a conduta de servidores da pasta, como a secretaria de gestão Mayra Pinheiro. Mas os senadores não estão satisfeitos com o trabalho do MP.



Revisão. O senador Ronaldo Rodrigues quer reabertura da CPI para rever pontos deixados por órgãos que não cumpriram seu serviço

— Não constarado por CPI mas quando alguns não cumprem o seu serviço, o que podemos fazer? A CPI nada mais é do que uma investigação feita pelo Congresso — afirma Rodrigues.

Embora tenha protocolado um pedido de abertura de nova CPI na terça, tendo

como base não apenas o apagão de dados mas também a resistência de Queiroga em vacinar crianças, Rodrigues ainda não reuniu as 27 assinaturas de apoio para concretizar a iniciativa.

Otto Alencar diz que pessoalmente é favorável à nova CPI, mas lembra que a deci-

são tem que ser levada a debate no seu partido, o PSD.

Todas as indicações do governo na testagem, na vacinação de crianças e no apagão de dados são fatos determinantes para uma nova CPI, não me fartarei em assuná-la, mas tenho que conversar com meu partido — disse.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas de 55 anos que receberam Coronavac

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)
BRASÍLIA (DF)
PORTO ALEGRE (RS)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

SEGUNDA-FEIRA — Meninas de 11 anos

AMANHÃ — Reforço para pessoas de 56 anos

ESPIRITUALIDADE



Carolina Chagas
Jornalista e autora do livro 'O Livro da Gratidão' (Livraria da Vila)



Carta para aquele que te fez bem

Vai por mim, praticar a gratidão é o melhor exercício que você pode fazer para ser feliz. Inicie o dia agradecendo tudo que te cerca. Faça disso um hábito, como escovar os dentes, preparar o café para despertar, tomar um banho antes de sair de casa. Garanto que vai revolucionar sua existência. Gosto muito do número 13. Meu marido e nosso filho caçula nasceram em um dia 13. Porque essa coluna está sendo publicada dia 13 de janeiro, resolvi ir ao O Livro da Gratidão decidir sobre o que escrever. O

exercício 13 proposto na obra, que, veja você, está na página 113, é um que, faz colunas, estou querendo sugerir por aqui.

Comece pensando em alguém que te ajudou a ser uma pessoa melhor. Se huscar como coração, vai encontrar essa pessoa. Vale quem preparou comida para que você tivesse tempo de estudar, fazer trabalhos, estar com amigos. Quem arrumou sua casa. Aquela pessoa que te deu um conselho certeiro numa encruzilhada da vida. Um professor. Uma colega que te chamou a atenção para um talento. Alguém que sempre falou com você com carinho. Lembre com detalhes momentos que passou com essa pessoa, do que ouviu dela, quais as principais características dela. Daí, escreva uma carta contando para a pessoa a diferença que ela fez em sua vida. As pessoas não percebem, quase sempre, a importância que têm em nossa trajetória. Agradeça-a por isso. Se puder, leve a carta pessoalmente. Caso contrário, envie pelo correio.

Dia 29 de setembro do ano passado, perdi um tio muito querido. Elísio Ribeiro Chagas, o tio Elói, era dois anos mais novo que meu pai. Eles foram muito amigos a vida toda. Ginecologista e obstetra, era extremamente inteligente, bonito, e, acima de tudo,

animado. Trazia a festa para onde estivesse. Formou-se bem novo, aos 23 anos, e trabalhou muito e com dedicação, a vida inteira. Grande parte do tempo em Governador Valadares, onde viveu mais de dez anos. Vários meses fez mais de 90 partos. São muitas as histórias de mãe e filho que

Pense em alguém que te ajudou a ser uma pessoa melhor e escreva uma carta para ela contando a diferença que fez em sua vida

vibrado com o vencedor do último campeonato brasileiro, o Atlético Mineiro. Foi goleiro e, para orgulho da família, jogou a partida inaugural do Mineirão e só tomou um gol. O primeiro marcado naquela estádio.

Eram famosas e temidas as benzeduras do tio Elói aos futuros maridos e esposas da família. Ele puxava um corno animado em quanto abençoava todas as partes do corpo da pessoa. Para constrangimento dos noivos em alguns momentos. Ele só benzia quando achava que o relacionamento ia

vingar. Boa parte das duplas bentas seguem unidas. Outras, promissoras e não abençoadas, desmantelaram. Era crítico e a melhor pessoa para sentar ao lado em uma festa grande. Fazia comentários certeiros, nem sempre agradáveis, sobre todos os convidados. Passou longe de ser perfeito. Fez escolhas controversas e lidou dignamente com as consequências delas.

Morreu inesperadamente aos 78 anos. Coração. Nas trocas de mensagens para comentar a notícia triste, descobrimos que fazia meses mandava recados privados para os familiares todos os dias. Deixou os filhos Betânia, Raquel, Leonardo e Natália. Os netos Pedro, Gabriel, Elisa, Frederico e Fernando. Tia Penha. A gata branca e preta Caloucurinha e o cão Laio. Laio foi encontrado na rua em Belo Horizonte, adotado pela Natália, e virou a paixão do tio Elói. Quando a casa do sítio ficou pronta, ele disse para o Leonardo: "Agora traz o meu cachorro".

Tio Elói me ensinou muito sobre amar. Minha carta seria para ele. Como não vai dar para entregá-la, fica aqui meu agradecimento público ao universo pela alegria de ter desfrutado da presença desse homem que me fez imenso bem.

Governo reduz verba para intervenção cardíaca

Gestores e médicos são surpreendidos pela diminuição de repasses e alertam para um risco iminente de desassistência em procedimentos cardiológicos no SUS; ministério diz que 'distorções serão corrigidas'

JOHANNES ELLEB
Secretário Especial do SUS

Portaria assinada pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, no apagar das luzes de 2021 tem tirado o sono de secretários estaduais e municipais Brasil afora. Isso porque Queiroga, que é cardiologista, cortou R\$ 292,6 milhões do orçamento repassado a prefeitos e governadores para custear procedimentos cardiológicos de alto custo. A medida pegou de surpresa gestores e médicos do SUS, que alertam para um risco iminente de desassistência de pacientes.

Segundo a coluna de Malu Gaspar no site do GLOBO, o ministério alterou substancialmente os aportes previstos na tabela de procedimentos, medicamentos, orteses, próteses e materiais especiais do Sistema Único de Saúde (SUS), as chamadas OMP. Os valores remuneram estados e municípios pelos procedimentos, além de santas casas e hospitais particulares que prestam serviços ao SUS. A redução chega a 83%.

Por lei, procedimentos de alto custo são custeados e financiados pelo governo federal, com repasses mensais aos estados e municípios. Antes da pandemia da Covid-19, as doenças cardiovasculares eram a principal causa de mortes no país, e muitos procedimentos adiados por conta do distanciamento social estão sendo retomados.

A portaria passaria a valer, a partir deste mês, mas com a repercussão que provocou, foi adiada para fevereiro. No fim de dezembro, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) encaminharam um ofício ao ministério pedindo a revogação imediata do dispositivo. As entidades salientaram que a medida não foi discutida com os gestores públicos e manifestaram "grande preocupação" com o "impacto de seus desdobramentos nas secretarias estaduais e municipais", como a desassistência de pacientes.

Segundo especialistas ouvidos pelo GLOBO, não há qualquer garantia de que estados e municípios consigam



"Ninguém esperava que essa decisão fosse feita sem discussão técnica"

"Temos ouvido relatos de gestores locais de que já estão insuportáveis as bases para tratar a população que depende do SUS"

Rogério Sarmento Leite, da Sociedade Brasileira de Cardiologia

rão arcar com os valores de acordo com a nova tabela no próximo mês. Não estão definidas diretrizes para aqueles que não conseguem cobrir procedimentos de pacientes que estão na ponta da linha. O stent coronário, por exemplo, teve seu preço reduzido em 83%. De R\$ 2.034,50 a unidade, o repasse do Ministério da Saúde para estados e municípios caiu para R\$ 341,17. Já um cardioversor desfibrilador com marca passo será reembolsado por R\$ 18.542,62 na nova tabela, 62,91% menor do que o valor anterior (R\$ 50 mil).

Para Rogério Sarmento Leite, do Departamento de Cardiologia Intervencionista da Sociedade Brasileira de Cardiologia, as mudanças têm grave e imediata repercussão na assistência aos brasileiros e foram tomadas sem qualquer diálogo com a rede SUS e com médicos da área. O atropelamento atenuação especialmente porque Marcelo Queiroga dirigiu a SBC e foi apresentado como um ministro de boa interlocução

com a classe médica.

—Ninguém esperava que essa decisão fosse feita sem uma discussão técnica com a área clínica, cirúrgica e da cardiologia intervencionista, além das sociedades científicas e dos hospitais que prestassem esse tipo de serviço. Existe uma complexidade que deveria ter sido muito bem discutida para que não houvesse o risco, muito temeroso, de um desabastecimento ou mesmo de uma desassistência médica —diz Leite.

O médico e representante da SBC pontua que muitos hospitais não têm poder de compra e, por isso, não têm como arcar com esses custos sem o auxílio do governo federal.

—Já temos ouvido relatos de gestores locais de que faltam insumos básicos para tratar a população que depende do SUS, que pela Constituição Federal, é de acesso universal e gratuito.

POSSÍVEIS DISTORÇÕES

Procurado, o Ministério da Saúde admite a possibilidade de que a portaria gere "distor-

ções" e prometeu que elas serão corrigidas, sem mencionar o risco de desassistência ou prazo para que novas medidas sejam tomadas. A pasta defendeu o dispositivo e enalteceu os quase R\$ 300 milhões que, segundo a pasta, serão poupados.

"A metodologia considerou o desenvolvimento tecnológico e promoveu a readequação dos valores de referência do componente federal, contemplando a avaliação histórica de compras públicas, oportunizando melhor gestão dos insumos e eficiência no gasto público", diz a nota do ministério.

Para Rogério Sarmento Leite, a pasta ignorou aspectos elementares do livre mercado na avaliação do histórico de compras, que mescla compras de pequenas redes com grandes aquisições, que normalmente diminuem o custo de produtos licitados.

A medida que os anos foram passando, o custo de alguns insumos médicos de fato baixou na ponta final. Mas alguns hospitais conseguem pagar um menor valor porque compram em um

volume muito maior do que outros. Quanto maior o poder de barganha, mais barata fica o produto. O ministério sugeriu que não seria justo que o governo pagasse um valor maior por um produto que é encontrado por um preço menor. Mas essa não é a realidade de todos.

A defasagem de preços de alguns itens tabelados é de conhecimento do governo federal há anos e a diferença era usada informalmente para cobrir outros custos que não são ajustados à inflação há 15 anos. Havia até um apelo ao Ministério da Saúde para essa "pedalada" encorajada, gordura da OMP.

—Essa diferença que muitos hospitais recebiam (a mais) acabava subvencionando os custos que não eram mais previstos ou se tornaram exorbitantes por questões inflacionárias, mercadológicas, geográficas ou climáticas, explica Leite. A promessa é que a economia dos R\$ 292,6 milhões seria reinvestida dentro da cadeia hospitalar, mas não há nenhum indicativo de que isso acontecerá.

Eléitos
Cirurgias cardíacas de alta complexidade serão afetadas por os cortes de especialistas. Entre elas as de stent e marca passo.

Rio



DEL CASTILHO, MÉIER OU CACHAMBI?

Barro de shopping vira polêmica na web

Localização de certo comércio é um dos assuntos mais comentados no Twitter

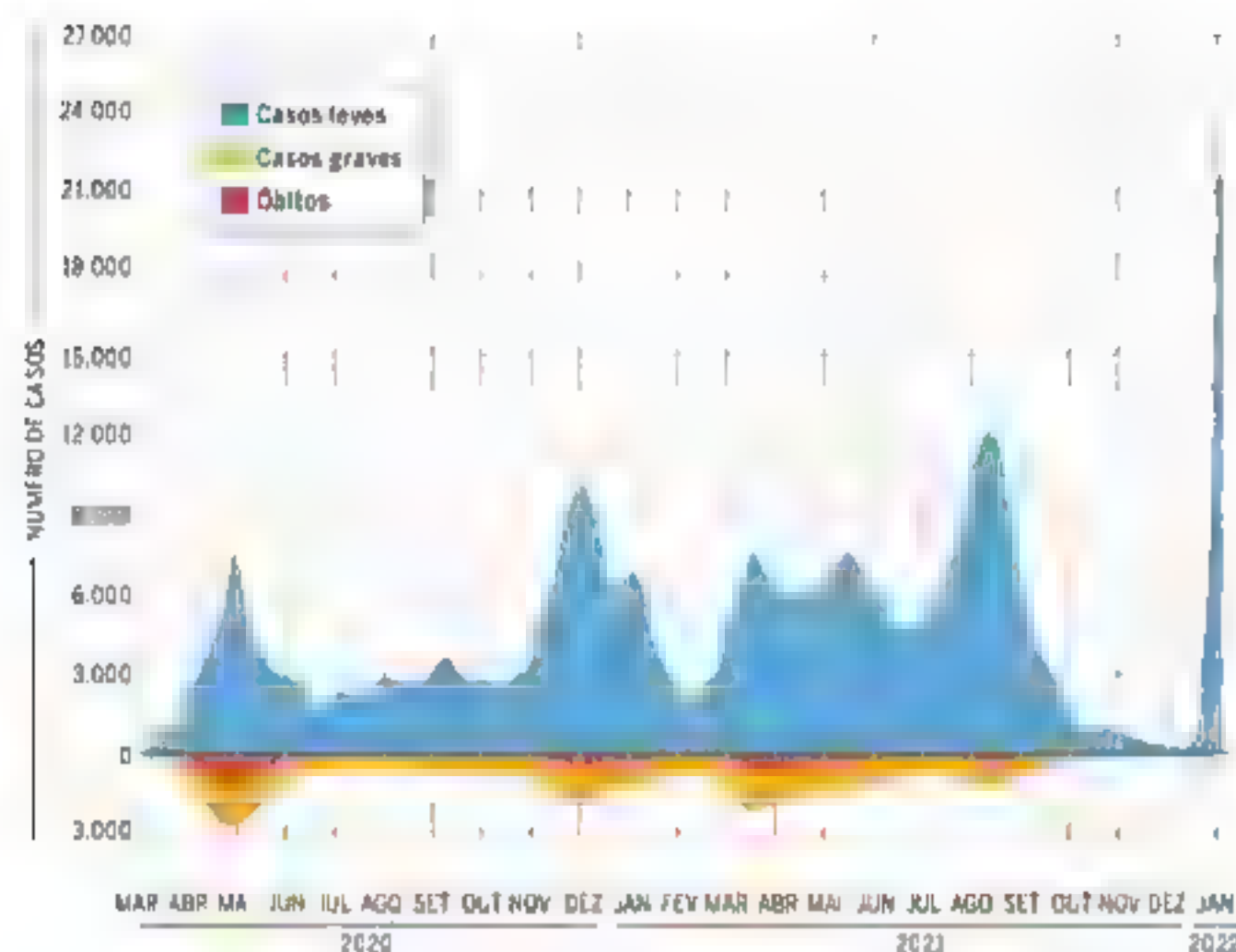
 PARA
ACESSAR
NÃO SE
O GLOBO
PARA
O GLOBO

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

SEM VACINA, RISCO DE MORTE SOBE

Imunização completa garante proteção 'altíssima', diz boletim

O COMPORTAMENTO DA COVID-19 NA CAPITAL



Crianças com idade inferior a 12 anos foram desconsideradas da análise. Atualizado em 10/01/2022.
Fontes: S-VLP, dados da Regulação, SIFIN e SIV.

TAXA DE ÓBITOS POR COVID-19, SEGUNDO STATUS VACINAL

Por cem mil pessoas com 12 anos ou mais, de 1º de dezembro de 2021 a 10 de janeiro de 2022

EM IDOSOS

Esquema primário + reforço

1,31

Esquema primário completo

9,57

Não vacinado/vacinação incompleta

DE 12 A 59 ANOS

Esquema primário + reforço

0,00

Esquema primário

0,19

Não vacinado/vacinação incompleta

TAXA DE INTERNAÇÕES POR COVID-19, SEGUNDO STATUS VACINAL

Por cem mil pessoas com 12 anos ou mais, de 1º de dezembro de 2021 a 10 de janeiro de 2022

EM IDOSOS

Esquema primário + reforço

8,80

Esquema primário completo

31,41

Não vacinado/vacinação incompleta

DE 12 A 59 ANOS

Esquema primário + reforço

0,38

Esquema primário completo

2,38

Não vacinado/vacinação incompleta

RODRIGO DE SOUZA
FELIPE LINDBERG
grandes@oglobo.com.br

Dados de efetividade da vacina contra a Covid-19 compilados pela prefeitura de Rio apontam que a taxa de mortes pela doença ocorre 15 vezes mais entre os idosos não imunizados do que entre aqueles com o esquema completo. Entre as pessoas de 12 a 59 anos com dose de reforço, a incidência de mortes pela doença a cada cem mil habitantes foi de zero nos últimos 50 dias. Para a Secretaria municipal de Saúde (SMB), os números indicam a proteção "altíssima" conferida pela vacinação, em especial pela dose de reforço. As informações se referem ao período de 1º de dezembro a 10 de janeiro. Mas a escalada da doença continua. Ontem, a capital registrou 11.043 casos, o maior desde o início da pandemia. Os números constam do novo boletim epidemiológico da Secretaria municipal de Saúde, apresentado ontem na reunião do Comitê Científico de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC). Com base nos dados, o grupo de especialistas que assessoram a prefeitura destacou, na ata oficial de encontro, que "os pacientes internados têm status vacinal inversamente proporcional à proteção plena". Atualmente, apenas 0,1% das infecções causadas pela Covid-19 é grave, "o que demonstra claramente que as vacinas funcionam na prevenção de casos graves e óbitos", pontuam os cientistas. Segundo o documento, a

taxa de óbitos por coronavírus entre idosos com o esquema primário (duas doses) da vacina mais o reforço é de 1,31 caso por cem mil habitantes. Já entre os não vacinados ou com o esquema incompleto nesta faixa etária, a incidência sobe para 19,51 mortos por cem mil habitantes. Aqueles que tomaram as duas doses, mas ainda não receberam o reforço ficam no meio do caminho, com 9,57.

— O reforço confere uma proteção altíssima — avalia o secretário municipal de Saúde, Daniel Stranz. Ele é fundamental para evitar internações e óbitos pela variante Omicron. O desafiador está em vacinar 722 mil cariocas que já completaram quatro meses da segunda dose e estão aptos a tomar a terceira.

País faz apelos e piada

► O prefeito Eduardo Paes voltou ontem às redes sociais para defender a vacinação, citando

reportagem do GLOBO que mostrou que 90% dos internados estão sem a imunização completa.

► — Essa live é para chamar atenção. Se não for por amor próprio, e nós te amamos, que-

mos você vivo. Por favor, nos poupe de ter arede de saúde (sobrecarregada) — disse — Quero me meter na sua vida, porque eu quero que você viva.

► Em outra postagem Paes brincou: "Pensar-

do em pagar esse bônus e proibir itirô (uma gelada) para eles aqui no Rio" escreveu no Twitter. A piada foi feita após Quebec, no Canadá, restringir a venda de álcool e maconha a não vacinados.

incompleta ou sem dose alguma registram 24 vezes mais hospitalizações por Covid-19 do que os com a vacinação em dia, ou seja, com a dose de reforço. O primeiro grupo tem uma taxa de 204,88 internações por cem mil habitantes, contra de apenas 8,60 casos a cada cem mil pessoas. A vacinação tem o mesmo impacto positivo nas outras faixas etárias.

Mas avalanche de casos de Covid-19 deixa autoridades em alerta. Postos de saúde estão lotados desde o início do ano de pessoas em busca de exames para diagnosticar a doença, e nufrante laboratórios privados já sofrem com a falta de insumos para testes. Ontem, a taxa de positividade para Covid na cidade do Rio chegou a 50%. Para dar conta da demanda, a prefeitura está contratando servidores que vão atuar nas unidades de testagem em troca de diárias de centos reais. Além disso, os leitos estão sendo abertos na capital. Ontem, há 233 internados e 40 do-

entes na fila de espera.

A Omicron, que desentrou a quinta onda da doença no Rio, já desbancou a Delta em número de casos e de longe. No último sábado, a média móvel pela data de início de sintomas bateu 4.611 novas infecções. É o número ainda pode ser atualizado nos próximos dias. Ainda assim, a taxa que o dobrado registrado no pico da onda provocada pela Delta, em agosto, quando a média móvel chegou a 1.983 casos.

Mas, quando analisadas as internações e as mortes por Covid, a situação é inversa. No caso da Delta, quando os adultos estavam apenas com a primeira dose da vacina, a cidade tinha mais de 500 doentes internados em UTIs e 250 em enfermarias, o triplo do que temos hoje. A média móvel de óbitos era de 70, enquanto agora há quatro confirmados desde o início de janeiro.

Colaborou Rafael Nascimento de Souza

Comitê científico mantém volta às aulas presenciais

Decisão foi tomada mesmo sem vacinação completa para alunos; parecer sobre desfile das escolas de samba foi adiado para o dia 24

O Comitê Científico de Enfrentamento à Covid-19, que assessoram a prefeitura do Rio, decidiu, em reunião ontem, recomendar que o plano de volta às aulas presenciais na rede municipal se mantenha. De acordo com o pediatra e sanitarista Daniel Becker, neste momento, não há evidências científicas que fun-

dammentem a necessidade de ensino remoto ou híbrido. Os especialistas também adiaram para o dia 24 a divulgação do parecer sobre a realização dos desfiles no Sambódromo. Além disso, o grupo defendeu a retomada do uso de máscaras em locais abertos, especialmente onde não for possível manter o distanciamento social,

embora o protocolo não deva voltar a ser obrigatório. — A situação da Omicron é explosiva. Não está havendo ainda um aumento de casos graves, um aumento nas hospitalizações significativas. Estávamos começando agora a ver isso. A tendência é que, nas próximas semanas, esses indicadores tenham algum crescimento,

porque as ondas de hospitalizações e mortes vêm de pois da onda de casos. Mas não há como tomar uma decisão sobre carnaval neste momento — afirma Becker. O médico diz ainda que a vacinação de crianças, embora bem-vinda, não é uma condição para o retorno presencial à escola, previsto para fevereiro. Ele pontua que o comitê

recomendou que a Secretaria municipal de Educação reforce os protocolos sanitários dentro de suas unidades.

— A volta às aulas não depende da vacinação. A vacinação é uma camada de proteção a mais, mas de forma alguma será determinante — diz — A tendência é vacinar o mais rapidamente possível e fortalecer os protocolos es-

colares, com professores usando máscaras de boa qualidade e reforço da necessidade da ventilação e da higiene.

PACIENTES SINTOMÁTICOS

Os especialistas também recomendaram à Secretaria municipal de Saúde orientar os pacientes sintomáticos com diagnóstico de Covid-19 que aguardem o intervalo de 30 dias para completar o esquema vacinal, segunda dose ou dose de reforço, ou iniciar o ciclo. O grupo aconselhou ainda que o intervalo entre a segunda dose e o reforço permaneça de quatro meses.

[illegible]

Polícia Militar tem 30% do efetivo ainda sem vacinação

Menos da metade da tropa tomou as duas doses até agora; corporação tem 183 PMs afastados por Covid-19 ou gripe. Na Polícia Civil, 111 estão de licença

WILEY-INTERSCIENCE
 605 Third Avenue, New York 17, N.Y.

Quase um ano após o início da vacinação contra a Covid-19 no Rio, o estado ainda tem 30% de seus policiais militares sem sequer uma dose do imunizante. De acordo com informações da corporação, que tem um efetivo de 45 mil pessoas, 70% tomará a primeira dose, e 45%, as duas. Já a aplicação do reforço ainda está fase inicial, informou a PM.

Em nota, a PM destacou que "os policiais puderam se vacinar fora dos pontos disponibilizados pela corporação, como pontos de saúde e outras unidades médicas". Informou ainda que a Diretoria Geral de Saúde vem divulgando campanhas de concien-

tização pela imunização no boletim interno e nas mídias sociais, além de estar implementando busca ativa de policiais não vacinados e reuniões sobre a importância da imunização contra a Covid-19".

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Assim como em outros órgãos públicos e setores da economia, o avanço da Ômicron também afastou policiais militares do serviço fora 110, desde o fim de dezembro. Outros 73 tiraram licença devido a sintomas de síndrome gripal. Diante do avanço das doenças, os comandos dos batalhões estão intensificando as orientações quanto às medidas preventivas, como o uso de máscara e álcool em gel, a fim de

evitar mais baixas na tropa. A PM informou que não houve necessidade de modificar escalas de plantão.

Na Polícia Civil, 111 servidores se afastaram por conta do coronavírus, sendo que 104 já tiveram a confirmação da doença por meio de teste e sete estão sendo tratados como casos suspeitos.

Já a Secretaria de Administração Penitenciária não tem o levantamento sobre o número de servidores infectados, mas diz que o serviço prestado nos presídios não foi afetado por licenças médicas. Desde o início da pandemia, 624 presos tiveram a doença e 25 morreram. De acordo com a pasta, todos os detentos já tomaram a segunda dose da doença, e eles vão receber o reforço a partir do dia 17.

Sede de empresa que denunciou coação de traficantes é atacada

Foram incendiados sete carros e equipamentos de firma em Niterói, que estava sendo impedida de prestar serviços de internet

LIAMINATTO
liaminatto@yahoo.com

Uma base da Leste Telecom em Itaipu, na Região Oceânica de Niterói, foi alvo de um ataque de criminosos na madrugada de ontem. O local funcionava como estoque regional da empresa e atendia diversos bairros próximos, entre eles o Engenho do Mato, onde, como o GLOBO revelou no último domingo, operadores de internet vêm sendo impedidos de atuar pelo tráfico de drogas. Nos últimos meses, bandidos vêm impedindo empresas regularizadas de atuar

no bairro, sabotando a rede e ameaçando funcionários, enquanto os moradores são forçados a contratar serviços clandestinos.

A própria Leste Telecom fez, no dia 30 de dezembro, um desafio público sobre o problema. "Hoje, pela terceira vez no mês, nossas equipes foram expulsas", escreveu a operadora em um perfil nas redes sociais. "E temos clientes com chamados na localidade, alguns por sabotagem clara na rede, e não poderemos atender", continuava o texto na ocasião.

O ataque da última madrugada foi registrado na 81ª DP (Itaipu), que já

investigava a coação de traficantes às empresas. Segundo o delegado Fábio Barucke, titular da unidade, um suspeito pelas ameaças a funcionários das operadoras já foi identificado e teve a prisão preventiva pedida à Justiça. A Polícia Civil está buscando imagens de câmeras de segurança e ouvindo testemunhas, para apurar se há relação entre as ameaças dos criminosos e a ação no depósito da Leste Telecom. Uma possível retaliação por parte do tráfico, em virtude das denúncias feitas pela empresa, não está descartada.

Um vídeo obtido pelo GLOBO mostra o interior do depósito por volta de 1h30, quando uma pessoa não identificada lança, pelo lado de fora do muro, pelo menos duas supostas explosivos caseros para dentro do local. Sete carros foram incendiados e ficaram destruídos. Outros equipamentos, como caixas e cabos, também foram danificados pelo fogo. O prejuízo estimado é de pelo menos R\$ 350 mil.

Numa laje, o malabarismo
de uma jovem ginasta

Imagem gravada no Borel mostra adolescente ensaiando movimentos em cenário improvisado



Desenvoltura. Anglu se treia sobre um pilar de metal transformado em trave.

LA MARINATTO
www.marinato.it

O vídeo é curto, de pouco menos de um minuto. Um homem grava uma menina que ensaia movimentos de ginástica artística sobre uma laje no Morro do Borel, na Tijuca. Em meio a caixas de água, entulho e blocos de madeira, Ana Luísa Batista dos Anjos, de 12 anos, transforma um pilar de metal em trave, pela qual desliza com desenvoltura. A imagem, capturada na primeira segunda-feira do ano, inicialmente correu a favela, onde a menina passou a ser reconhecida e parabenizada. Não tardou, porém, para que o registro ganhasse a Internet, gerando uma chuva de elogios.

Quem vê a habilidade de Ana Luisa não imagina que os treinos em ginástica artística começaram há pouco tempo, no segundo semestre do ano passado — aos 12 anos, faixa etária na qual a maior parte das atletas da modalidade já tem ampla bagagem. Ela conseguiu entrar para o Fluminense e, em uma das primeiras competições que disputou, venceu na trave e foi

terceiro andar na sala, com apenas três meses de prática. Mas o bom desempenho não evitou que ela fosse dispensada na ilha para as férias, sob o argumento da idade elevada.

—Meu maior sonho é ser campeão brasileiro e voltar mostrando todo, trazendo muitas medalhas. E disputar uma olimpíada — revela Ana Luisa. — Mas ainda estou no meu começo. E ninguém pode me dizer que não vai dar certo. Aprendi que quando uma porta se fecha, outras mil se abrem. Eu vou chegar lá.

TRÊS ONIBUS ATÉ O TREINO

Depois de sair do Fluminense, não demorou para que Ana Luisa virasse a chave e recuperasse o fôlego. Quando foi filmada por um vizinho, ela estava treinando com afinação, sob o sol escaldante, para um teste que faria no dia seguinte no Studio Espaço Físico, o SEF-Ginástica, em Vila Valqueire.

Passou, E, se depender de Ana e do esforço da sua família, o sucesso pode ser dado como garantido. De segunda a sexta, ela e a mãe pegam três ônibus para chegar ao local do treino, onde a ginástica pratica por pelo menos três horas.

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		SIA ÚTE	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (40 x 6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (40 x 6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (40 x 6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (20 x 6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (20 x 6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (20 x 6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col. (20 x 6 cm)	7 cm	R\$ 7.186,00	R\$ 9.744,00
2 col. (20 x 6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col. (14 x 6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00
3 col. (14 x 6 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14 x 6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.6. 6,90
3 col. (14 x 6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

MAURICE DOWEK

Com o mais profundo pesar a **ADINA** comunica o falecimento do sócio fundador, **Maurice Doweck**, ocorrido no dia 11/01/2022



IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Agente a distância do celular no OnCard e com as melhores opções de molduras para suas fotos e lembranças ou acesse www.riocordimagens.globo.com.br

Amor de agora via WhatsApp ou Telegram
55 (0)2134-4444 das 2ª às 6ª feiras, das 9h às 18h
Plantão 24h para | Emergência das 24h as 24h
Endereço: E. Faria Lima, 1555 - 13º andar - 04538-000

 **O GLOBO**

ANNA MARIA FABER BARBALAT
Missa de 7º Dia
Ruy Barbalat marido, infelizmente comunica o falecimento de sua esposa e convida para a Missa de 7º Dia que será realizada na Igreja de São Francisco de Paula na Praça Euvaldo Lodi, s/nº, em frente à Rua Olegário Maciel, no Jardim Oceânico - Barra da Tijuca, no dia 14 de janeiro às 19h


MAURICE DOWEK
Com muita tristeza, a família comunica o falecimento de **Maurice Doweck** ocorrido no dia 11/01/2022
Sentiremos imensa saudade da sua presença, sorriso e vontade de viver

Leitores

 **ACERVO**
Pesquise notícias antigas do GLOBO

 PARA
ACESSAR
ONLINE
O ARQUIVO
DO GLOBO

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Fomhal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 25.34-55.35 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Tem jabuti no edital

O modelo de concessão do Aeroporto Santos Dumont, proposto pelo governo federal, conseguiu um fato inédito: obter unanimidade por parte da sociedade fluminense, todos — estado, município do Rio, Aerj e entidades de classe — são contra. Além dos pertinentes argumentos apresentados no artigo escrito pelos diretores da Firjan e da associação comercial: “Culpa não é do Tom Jobim” 12 de janeiro, a questão igualmente remete ao teor da pergunta feita — indubitavelmente — pelo presidente Bolsonaro em relação à Anvisa: a quem interessa o modelo proposto de concessão? A população e a economia do estado certamente que não. De igual modo, ela é prejudicial para o país. Ao se enfraquecer a economia de um importante ente federativo, o impacto negativo irá repercutir sobre a economia nacional. De forma direta, sem utilizar as insinuações frequentemente contidas nas entrelinhas das declarações do presidente, acredito que tem jabuti e dos grandes no edital de concessão do Santos Dumont, só pode.

Chamem o Temer!

Nessa queda de braço entre Bolsonaro e Barra Torres, já é de se esperar que o presidente não se retire tampouco mande investigar insinuada corrupção na Anvisa, como quer o ammirante. Por via das dúvidas, por que não recorrer ao Temer, especialista em panes quentes?

JOAQUIM QUINTINO FILHO
PIRASSUNUNGA-SP

Aguilhadas festejadas

Tenho quatro netas. A mais velha, já vacinada contra Covid-19, e as outras, aguardo ansiosa, serão até fevereiro. Comemoramos em família, com orgulho, todas as agulhadas nos brachinhos. Espero de coração que pais e avós dos brasileiros ignorem os comentários negacionistas, maldosos e criminosos e comemorem muito também por cada criança vacinada. Só assim, com vacinas em adultos e crianças, poderemos, enfim, voltando aos poucos à nossa vida livre, respirando e com saúde, ainda que, por algum tempo, com máscaras e sem aglomerações. Temos também que agradecer muito aos cientistas, profissionais de saúde e entidades como Fiocruz. Butantan, universidades, Anvisa e tantas outras aqui e em todo o mundo. É viva o SUS!

SUSANA BENT
RIO

Testes cancelados

Surreal! Desfiles das escolas de samba na Marquês de Sapucaí garantidos em fevereiro. Por lá, haverá como eugir e fiscalizar o cumprimento das normas sanitárias, disse o prefeito Eduardo Paes, que está feliz porque vai fazer seu pas de deux com as porta-bandeiras das agremiações carnavalescas na avenida! Em casa, com exames de Covid/influenza agendados há uma semana, em razão da forte demanda, eis que a pouco mais de 12 horas dos exames, o laboratório me comunicou que o Grupo Dasa decidiu cancelar por tempo indeterminado todos os exames de covid/influenza agendados ou não a partir de 13 de janeiro. Excepcional e exclusivamente somente os internos dos hospitais serão

assistidos. O que fazer, prefeito? Ser á que sobreviverá até o carnaval?

CELSONO DAVIO DE OLIVEIRA
RIO

Pelo menos isso!

Acredite, os cientistas e/ou nteí gentes que divergiam da teoria de que a Terra era quadrada seriam assassinados. Ou melhor, executados conforme a lei criada pelos próprios assassinos. Eu entendo o que aconteceu com os incrédulos nos dias de hoje. Recebem a famosa “viagem cerebral” dos assassinos e culpam a ciência e os cientistas por maravilhosas descobertas e divergências. Ainda bem que pelo menos não os executam como antigamente.

DILSON RUIRINS GONÇALVES
RIO

‘O enigma de Queiroz’

Quando chegamos ao auge da desilusão com este desastrado governo Bolsonaro, passamos a repetir, comumente, “que nada mais vai nos surpreender”. Mera ilusão, pois a coluna de Bernardo Mello Franco “O enigma de Queiroz” (12 de janeiro) informa-nos que Fabrício Queiroz pretende se candidatar a deputado pelo PTB (partido presidido por Roberto Jefferson) na próxima eleição de outubro. Vejam em que deu a absurda decisão do Superior Tribunal de Justiça, ao tornar sem efeito todas as robustas provas que pesavam sobre Flávio Bolsonaro no caso das rachadinhas. O efeito dominó não só fez com que seja necessário repetir toda a ladainha para denunciar novamente o senador. O assessor/tesoureiro de Flávio

Bolsonaro foi solto no embalo da ridícula decisão do STJ, podendo vir a se eleger pela frute bolsonarista e ao se tornar deputado, gozar do direito da humanidade parlamentar certamente seu objetivo maior. Então, se você se espanta com aqueles que se deliciam com o ato de fazer uma selfie com o terrível Queiroz, ainda poderá se escandalizar muito mais quando ele se tornar seu representante no Congresso.

FERNANDO FREDERICO LANDUM
RIO

Bolsonaro, além das numeras besteiras que costuma dizer todo dia, agora, ele e seus filhos resolveram ressuscitar um amigo que andava esquecido. Negando uma das bandeiras da campanha eleitoral, resolveram apoiar a campanha de Queiroz na sua candidatura a deputado. Ele mesmo, o rei das rachadinhas e de depósitos até hoje não explicado na conta da primeira-dama.

Ente fantástico

A leitora Mariôza Perai na sua carta (12 de janeiro) cita que quem imagina que as pessoas, no carnaval, respeitando as medidas protetivas acreditam em Papai Noel, mula sem cabeça e saci-pererê. Em mula sem cabeça, eu acredito, pois tenho uma no Palácio do Planalto, que até fala, mas só asneiras.

FRANCISCO JOSÉ L. GUIMARÃES
RIO

As horas da Latam

A Latam orienta seus passageiros a consultar via internet o status da viagem para confirmar o

horário de saída dos seus voos.

Em 12 de janeiro, verifiquei que o voo LA3106, marcado para 6h, sairia somente às 7h (tenho foto da tela). Por sorte, cheguei no aeroporto a tempo de pegar o avião que saiu às 6h e não às 7h, conforme informado no site. Parece que a recuperação judicial da Latam está abalando a organização da mesma.

ANDRÉ LOM
RIO

Salve, mestre

Extraordinária e oportuna a entrevista do escritor e pensador Muniz Sodré (“Comunicação como ponte para apagar fronteiras e negociar diferenças” 12 de janeiro). Um dos grandes intelectuais do Brasil, hodierno. Atualíssimo, mostrou com proficiência os problemas que nós brasileiros enfrentamos, desde o racismo, o elitismo, o desprezo pela cultura e principalmente pela ciência. Muniz Sodré resalta ainda a importância de nossa maltratada herança africana. Enfim, uma entrevista histórica. Parabéns, Ruan! Parabéns ao GLOBO!

EDNA MEIRELES
RIO

A entrevista com o mestre Muniz Sodré é um respiro intelectual no meio de uma lama de narrativas negacionistas das redes sociais e em alguns setores da imprensa. As falas do professor vão além de uma entrevista, elas são uma aula sobre a interpretação da sociedade brasileira e dos seus conflitos e dilemas atuais. Gratidão ao GLOBO e, principalmente, ao querido professor

GEORGINE BARONE
RIO

Mulher notável

Que perda irreparável a de D. Vânia Piracchi, fundadora da Livraria Leonardo da Vinci. Meu marido e eu tivemos o prazer e a honra de conviver com essa mulher notável que tanto fez para difundir a cultura e a vontade de ler.

ISABEL TOLIMINO DE RITTENCOURT
RIO

Pedestre equilibrista

Sobre a carta do leitor Gui Frier a respeito dos problemas das calçadas que provocam acidentes com os pedestres, deve ser acrescentado que a excessiva inclinação transversal das calçadas, muitas vezes transformadas em siníples rampas de acesso de automóveis, obriga os transeuntes a andarem com um pé no alto e um pé no baixo, tarefa para equilibristas.

VINÍCIUS KUEHMAN
RIO

Sobre as problemáticas calçadas do Rio, responsáveis por graves acidentes nos incalçáveis que por elas precisam caminhar muitos leitores, já escreveram. O homem no século passado, vencendo enormes obstáculos, andava na Lua sem tropeçar. Poder andar nas calçadas de nossa cidade, sem precisar ficar desviando de obstáculos, buracos, desníveis, sem tropeçar e cair, é almejar muito? Gui Frier fez uma pergunta que aguarda resposta do prefeito: “Por que esse problema, o estado das calçadas, que tem solução, não é resolvido?” Alguém acredita que a resposta virá antes de o homem pisar com segurança, em Marle? Aliás, Marle está ali, logo depois da esquina.

MOYSES BINES
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado.

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas.

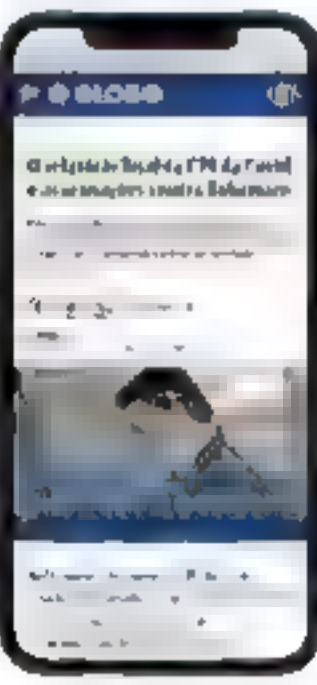
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas.

Aplicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO

CONSIGUA CONDIÇÕES DE OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Curta praias da Bahia com serviço VIP

15% desconto

Que tal aproveitar as férias em um reduto de belezas naturais?



Assinante O GLOBO tem até 15% OFF no Terra Boa Hotel Boutique.

que, em Itacaré (BA). O hotel é conhecido pelo serviço diferenciado.

Comida feita com afeto e sempre à mão

15% desconto

Assinante O GLOBO tem até 15% OFF no Bistrô Allium, que entre-



ga a domicílio comidas congeladas que mantêm o delicioso sabor.

caseiro. Confira os bairros contemplados no site do Clube.

HÁ 50 ANOS

Allende inicia desapropriação de latifúndios 3/1/1972



Disposto a “acabar com os latifúndios chilenos até o fim do ano” o governo Allende anunciou a desapropriação de 166 propriedades agrícolas nas províncias de O'Higgins e Coihueque. A pequena cidade de Matrópolis, em Illinois, em homenagem à sua homônima, onde Super-Homem combate incansavelmente os criminosos, decidiu adotar o personagem dos quadrinhos como seu símbolo. Os sete mil habitantes da cidade aprovaram com entusiasmo a ideia de erguer uma estátua do Homem de Aço e outorgar aos visitantes o título de “Super-Homem Honorário”.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.263): 3 10 14 19 26 29 40 50 54 66 68 72 76 79 84 86 91 93 94 99

MEGA-SENA (concurso 2.443): 1 5 12 13 17 31

O prêmio de 10 milhões de reais pertence ao jogador que acertar os 6 números e o prêmio de 1 milhão de reais pertence ao jogador que acertar os 5 números e o prêmio de 100 mil reais pertence ao jogador que acertar os 4 números.

LOTOFÁCIL (concurso 2.428): 1 3 5 9 10 11 12 13 14 15 16 21 22 24 25

QUINA (concurso 5.752): 9 22 66 78 80

Esportes



MOTORSPORT

FIA define data para fim de investigação

Então dá-se análise resultado do GP de Abu Dhabi: futuro de Hamilton depende da decisão

PARA
ACessar
ARQUIVO
do GLOBO
PARA
O GLOBO

Após longo inverno, Bulls voltam a sonhar na NBA

Eternizada por Michael Jordan entre o público do basquete, franquias viveu altos e baixos nas últimas duas décadas. Sob o comando de DeMar DeRozan e com elenco remontado, time lidera a Conferência Leste e anima torcedores

VITOR SETA
vitor.seta@globo.com.br

A última década da NBA teve boa parte de suas temporadas com atenções divididas entre as equipes em que LeBron James atuou (Miami Heat e Cleveland Cavaliers) e o Golden State Warriors de Stephen Curry e companhia. Mas uma franquia específica não saiu do imaginário dos torcedores dos Estados Unidos e até do Brasil: o Chicago Bulls. Há mais de dez anos sem sequer chegar a uma final de conferência, a equipe se remontou e lidera a temporada no Leste, voltando a mexer com os ânimos de uma torcida adormecida.

O grande protagonista até aqui é o ala-armador DeMar DeRozan, de 32 anos. Trocado para os Bulls pelo San Antonio Spurs, onde atuou como estrela solitária de um time jovem e em transição, o experiente all-star encontrou um ambiente perfeito no projeto de Chicago para recuperar o melhor de seu basquete. Com médias de 26,2 pontos, 4,8 assistências e 5,2 rebotes por partida, o camisa 11 comanda uma equipe que tem como destaques o pivô Nikola Vucevic, os armadores Lauri Ball e Alex Caruso e o ala-armador Zach LaVine — que por anos viveu o mesmo cenário de astro solitário nos Bulls.

A espinha dorsal, montada entre a metade e o fim da temporada anterior, demonstrou a se ajustar, mas engrenou com grande esforço coletivo e consistência que surpreendeu até o mais otimista



Decisão. DeMar DeRozan, de 32 anos, marca a cesta da vitória contra os Wizards, no segundo jogo seguido em que decidiu no último lance

dos fãs. Até o fechamento desta edição, eram 27 vitórias em 38 jogos. Na madrugada de hoje, enfrentaram o Brooklyn Nets).

Os Bulls emplacaram uma sequência de nove vitórias, encerrada no último domingo, que rendeu

ao técnico Billy Donovan o prêmio de melhor do mês e a DeRozan, que decidiu as partidas seguidas no último lance (contra Indiana Pacers e Washington Wizards), dos prêmios de melhor jogador da semana. —Quando você toca pia-

no por bastante tempo, vai ficar melhor nisso. Entenderá mais sobre as regras, as notas. E como eu vejo meu jogo, como eu gosto de abordá-lo. E algo que aprendi com Kobe Bryant — explicou o camisa 11 em entrevista recente à ESPN.

Os seis títulos da NBA conquistados pelo Chicago Bulls vieram na "era Jordan" de 1991 a 1993 e de 1996 a 1998 — ano da última conquista. A seca de 24 anos não foi aplacada nem mesmo com um título de conferência.

FENÔMENO DERRICK ROSE

Em 2011, em meio ao estouro do fenômeno Derrick Rose — que seria MVP daquela temporada —, a franquia foi à final do Leste, mas caiu frente ao Miami Heat de LeBron e Dwyane Wade, vice-campeão daquela edição da liga. No ano seguinte, Rose começou a sucumbir às seguidas e graves lesões que sotou e a esperança da franquia em voltar a chegar longe se esvaíu.

Ainda assim, os Bulls atraem um público fiel pela força da marca. Em julho de 2021, a franquia seguia como a quinta mais vendida produtos licenciados no mercado internacional, atrás de Los Angeles Lakers, Brooklyn Nets, Phoenix Suns e Milwaukee Bucks. No mercado brasileiro, pulou de terceira mais vendida em 2018 para segunda em 2021, superada apenas pelos soberanos Lakers.

— Dá para dizer até pelas nossas transmissões. A resposta (dos fãs) a esse momento do Chicago é muito positiva. Todos esses torcedores que cresceram vendo o Michael Jordan e aquela geração, aquele grupo aderido pelo Rose, têm agora a possibilidade de sonhar com uma final de NBA, com um título, por que não? — afirma Marcelinho Machado, comentarista de NBA do SporTV.

OBITUÁRIO

Robert Falkenburg/ EX-TENISTA E EMPRESÁRIO, 95 ANOS

Campeão em Wimbledon, Hall da Fama do tênis e criador da lanchonete Bob's

Figura histórica no esporte e nos negócios, o ex-tenista e empresário Robert "Bob" Falkenburg morreu na quinta-feira, aos 95 anos. Campeão de Wimbledon em 1948 e fundador da lanchonete brasileira Bob's, o americano estava em sua casa, em Santa Ynez, na Califórnia. A informação foi confirmada por sua filha Claudia, que afirmou que o falecimento se deu por causas naturais.

De família ligada à engenharia e ao esporte amador,

Falkenburg foi um dos nomes mais proeminentes da modalidade em sua geração. Aos 17 anos, já era top 10 do esporte. Além de ter vencido o prestigiado Grand Slam britânico no fim da década de 1940, num confronto épico contra o australiano John Bromwich — salvou três match points — ganhou o torneio de duplas um ano antes, ao lado de Jack Kramer. Foi introduzido ao Hall da Fama do tênis em 1974.

Na década de 1940, Falkenburg, que já havia

morado em São Paulo e estudado no colégio Mackenzie ao lado da irmã, a atriz Jinx Falkenburg, reforçou sua conexão com o Brasil. Casou-se com a brasileira Lourdes Mayrink Veiga Machado em 1947, que conheceu em uma de suas visitas ao país, e disputou seu último Grand Slam em 1955, quando se mudou definitivamente. O tenista representou as cores brasileiras por duas vezes na Copa Davis, em 1954 e 1955.

Sua passagem pelo Brasil



ARQUIVO DO GLOBO/JOHN HOBBS

Em 1954 e 55. Falkenburg disputou duas edições da Copa Davis pelo Brasil

ficou marcada pela fundação da cadeia de fast food Bob's. Tendência nos Estados Unidos, o tenista notou a ausência de estabelecimentos desse tipo no Brasil

e se irritou com a falta de opções para comer hambúrguer e milk shake. Após conversar com um amigo que já empreendia na área de alimentação, decidiu fundar a

sua própria franquia, que ganhou seu nome.

A primeira loja foi inaugurada em 1952, em Copacabana, e com o rápido sucesso, outras foram abertas nos anos seguintes. O envolvimento do fundador acabou nos anos 70, quando ele e a esposa decidiram se mudar para a Califórnia. O Bob's, hoje uma das principais redes de fast food do Brasil, foi vendido à Nestlé/Libby em 1974.

— Meu pai nunca teve interesse em se tornar um jogador profissional de tênis. Era um amador, era isso. Quando eu estava crescendo, ele não jogava tênis, jogava golfe. O tênis foi algo da parte inicial da vida dele — disse Claudia à agência Associated Press.

Bob deu a esposa, a filha, o filho Robert II, quatro netos e cinco bisnetos.

ATLÉTICO-MG Galo anuncia o uruguaio Diego Godín

Se ainda não tem um técnico para substituir Cuca, o Atlético-MG segue se reforçando para a temporada. O clube mineiro anunciou

então a contratação do zagueiro uruguaio Diego Godín, ex-Atlético de Madrid. Ele chega para substituir Junior Alonso, vendido ao Krasnodar da Rússia. Com três Copas do Mundo, o defensor de 35 anos assinou contrato por uma temporada e chega sem custos.

Godín estava no Cagliari, mas já havia decidido que não permaneceria no clube italiano nesta temporada. O uruguaio é o terceiro reforço do Atlético-MG, que já anunciou os atacantes Ademir (ex-América-MG) e Fábio Gomes, que estava no New York Red Bulls.

O Galo tem, no momento, dois técnicos estrangeiros na mira. O argentino Antonio "Turco" Mohamed está livre no mercado enquanto o português Luis Castro comanda atualmente o Al Dussail do Qatar. O contrato até o fim do ano.

PAULISTA Estádios terão só 70% de público

Após o número de internados dobrar no estado, o governo de São Paulo recomendou que eventos esportivos, shows e outras festas

operem com 70% da capacidade de público. A medida foi anunciada em entrevista coletiva ontem. Segundo o governador João Doria (PSDB), visa evitar a disseminação do coronavírus no estado. Para os estádios de futebol, que estão sob a administração estadual,

a ocupação de 70% é uma determinação, de acordo com Doria. A exigência começa a valer a partir do próximo dia 25, quando tem início o Campeonato Paulista, com Botafogo x Santo André e Corinthians x Ferroviária. Segundo dados da Secretaria de Saúde, o

total de internados em enfermarias no estado de São Paulo subiu de 1.712 no dia 29 de dezembro para 3.413 no dia 11 de janeiro. Já o total de pacientes internados em leitos de UTI subiu 58% no mesmo período, indo de 1.096 para 1.727.



SAFRA SEM FIM NO SKATE

Aos 15 anos, Virgínia aposta em eventos no exterior de olho em Paris

CAROL KNOFLOCH
Carla de 19 anos, 19 anos, 19 anos

Rayssa Leal, medalha de prata nos Jogos Olímpicos. A tempestade cativante entre os fãs de esporte. Mas a "fadinha", que exibiu simpatia ao mundo inteiro em Tóquio, não é a única desta geração do skate que desponta no cenário internacional. Virgínia Fortes Aguiar, amiga de Rayssa, inicia hoje ciclo olímpico em busca de vaga para Paris 2024. Reserva da seleção no ano passado, ela não foi ao Japão e priorizou a disputa de torneios na Europa. Deu tão certo, que está de malas prontas para viajar entre Portugal e os Estados Unidos.

— Foi importante ter passado sete meses fora, competindo e aprendendo novas manobras. Por isso quer repetir. Sinto falta dos meus amigos, mas quero ir para a Olimpíada — disse Virgínia, 15 anos, natural de Niterói. Na última edição do ranking mundial, Virgínia ficou fora da Olimpíada de Tóquio por

causa do limite de três competidoras por país — Rayssa, Pamela Rosa e Leticia Bulhões representaram o Brasil. Ela resolveu então trilhar caminho diferente das compatriotas, expoentes do esporte esse ano para Portugal. Foi com o pai, Virgílio, que hospedou na casa de um amigo, cuja filha também anda de skate.

Em dezembro passado ela se tornou campeã portuguesa de street, com quatro vitórias em cinco etapas da Liga Pro Skate, além de ter vencido eventos tradicionais na Espanha.

Sua mãe Rachel, que é professora de dança, tem os outros cinco filhos: Aurora, de 4 anos; Ravi, 9; Miguel, 12; Mariana, 17; e Roberta, 22, esta última fruto do primeiro casamento dela. Virgínia tem uma irmã, 28, e Stefany, 32, como irmãs por parte do pai.

— Minha mãe quer quase me matar. É muito guerreira — diz Virgílio, que aposentou o caminho de corrida e casa e pastel para acompanhar a filha. — Estamos vivendo o sonho dela. As meninas desta geração, que têm entre 14 e 15 anos, começaram a andar de skate juntas, cresceram juntas e agora o skate é um esporte competitivo.

A mudança deste ano, porém, será para a família toda. Elas ficarão em Lisboa, em Portugal, e Virgínia se deslocará entre a Europa e os Estados Unidos, onde se encontram as melhores pistas.

— Se deu certo no ano passado porque aqui é esquema militar. Como aprendi com meus avós. Sou brava mesmo — brinca Rachel. O segredo é um andar do outro, um time que se ama.



Sucesso na terra: Fora do ranking mundial, Virgínia Fortes Aguiar foi campeã portuguesa no ano passado

do é um andar do outro, um time que se ama.

A viagem está prevista para março. Segundo Rachel, é possível que Virgínia passe um período na casa de Kevin Heller, de 28 anos, hexacampeão mundial de skate em Tóquio 2020 e que no início da carreira se mudou para Los Angeles e morou numa

cozinha alugada. Hoje ele é casado com Ana Paula Negro, dona da talcozinha.

Rachel conta que sua filha já passou, no ano passado, cerca de dois meses na casa de Kelvin, que hospeda atletas do Brasil para ajudá-los.

— Rayssa, Isabella Ayva e a Virgínia ficaram com ele. A casa tem até cozinha separa-

da para que os hóspedes possam ter privacidade. Não cobram nada porque quer ajudar

STU EM CRICIÚMA

Antes do embarque, Virgínia iniciará a temporada de 2022 no Brasil, em Criciúma (SC). Disputa a primeira etapa do STU Nacional, vando pelo circuito naci-

onal. Vários atletas olímpicos estão confirmados, como Rayssa, Pedro Barros, Pamela Rosa, Luizinho, Isadora Pacheco, Yndira Asp, Dora Varela e Pedro Quintas. Além de Lucas Rabelo, vice-campeão mundial no Super Crown de Jacksonville, nos EUA, e ouro nos Jogos Pan-Americanos Junior de Cali.

Outros promissores talentos estarão na competição, como Giovana Dias, Eduardo Neves, Raissa Ventura e Kalani Korug, campeões brasileiros amadores em 2021. E ainda João Lucas Alves, atual tricampeão brasileiro, e Gui Khury, de 13 anos, o mais jovem skatista a levar o ouro nos X Games ao completar a manobra 1.080 na vertical.

Ao contrário da "velha guarda" do skate, que muitas vezes prioriza o lifestyle em detrimento à competição, Virgínia tem pegada de atleta. Tal qual Rayssa dedica-se aos treinos e estuda essencialmente online. Não à toa, tem o mesmo perfil e compete "arrumadinha", invariavelmente com blusa cropped e calça. Virgínia gosta de andar de park e diz que tem estilo "leve e solto".

— As vezes me pergunto o que está acontecendo, como o skate explodiu — suspira Virgínia, que começou cedo no esporte, aos 4 anos.

O pai, ex surfista, apresentou o skate para ela. Ela nas manobras na prancha. Quer que a filha pegasse o skate. A menina treina no skate para depois encerrar a água.

— Quería mesmo que ela aprendesse a entrar rápido de pé na prancha de surf. Mas não era fácil ir para a praia todo santo dia, com um monte de filho. Daí, ela chutou o bardo do surf — lembra Virgílio.

Apesar do estilo "skate competição", pai e filha falam com saudade e carinho da época em que "essa turma não apenas se divertia, mas".

Assim como os irmãos, Virgínia praticava várias modalidades no Complexo Esportivo de São Martinus, em Niterói, onde o pai trabalhava em uma lanchonete própria. A caminho de casa, ela deixava na pista de skate.

— Se em 2016, em São Bernardo do Campo, e que esse grupo entre uma primeira seleção brasileira. Não existia essa coisa de skate competição. Vendi muita rifa, pastel e calção de praia para ela viajar. E quer saber? Famosos tudo de novo.

“As vezes me pergunto o que está acontecendo, como o skate explodiu”

Virgínia Fortes Aguiar, skatista brasileira

“Vendi muita rifa, pastel e calção de praia para ela viajar”

Virgílio, pai de Virgínia

NOS CLUBES

FLAMENGO Chelsea solicita retorno de Kenedy

O técnico Paulo Sousa pediu um jogador para a temporada. Kenedy, que estava emprestado até a metade do ano pelo Chelsea, foi chamado para retornar imediatamente. Thomas Tuchel, treinador do clube inglês, quer mais uma opção para o lado esquerdo do campo. O contrato tem uma cláusula que permite o retorno imediato. A única maneira de mudar a situação é se o

Flamengo comprar o atleta em definitivo. Para isso, o Flamengo teria que pagar 30 milhões de euros (R\$ 63,4 milhões) fixados para a sua contratação definitiva. Kenedy disputou 17 jogos pelo Flamengo com um gol marcado. Ontem, o rubro-negro finalizou a compra definitiva de Thiago Maia. O contrato foi assinado até dezembro de 2026.



Pelo Flamengo, Kenedy fez um gol em 17 jogos

VASCO Bruno Gomes deve ser emprestado ao Inter

O volante Bruno Gomes foi afastado dos treinos com o restante do elenco do Vasco. O jogador de 20 anos está a caminho do Internacional. Ele deverá ser emprestado ao clube gaúcho até dezembro. O jogador já está no radar do Colorado há algum tempo. A tendência é que a transferência aconteça com o valor dos direitos econômicos do jogador fixado. Na equipe profissional do

Vasco desde 2019, promovido por Vanderlei Luxemburgo, Bruno Gomes tem boas passagens por seleções de base, mas nunca conseguiu se firmar entre os titulares da equipe de cima. A saída dele abre espaço para a chegada de mais um volante como reforço. O clube negocia com Matheus Barbosa, ex-Atlético-GO e Cruzeiro.

FLUMINENSE Felipe Melo: 'Quem torce contra vai chorar'

Apresentado ontem no Fluminense, Felipe Melo não quis entrar em temas políticos. Mas respondeu quem criticou sua contratação por causa de sua idade (38 anos). — Venho de duas conquistas de Libertadores. O torcedor que acha que sou velho, pode torcer para outro. O que torce contra vai chorar no fim do ano.

BOTAFOGO Raphael Rezende é o novo chefe de scout

Depois de quase 16 anos na TV Globo, o comentarista Raphael Rezende deixou a emissora para se tornar o novo chefe de scout do Botafogo. Rezende será responsável pela análise de jogadores no mercado. — Está alinhado com o que era a minha função anterior por mais que modernizem a realidade do clube.

'JÁ PERDI MUITO NA VIDA, MAS ALI VEIO TUDO DE UMA VEZ'

SILVIO ESCHINGER
Foto: Rodrigo Bolognini/Contrasto

O rapper Projota, de 35 anos, passou a infância curtindo "filme de vitória" ("eu era moleque e gostava de 'Karatê Kid', queria ver o cara que apauha muito, dá a volta por cima e vence no final"). Em março do ano passado, depois de algumas polêmicas e discussões com o colega de casa e tan

de bem-estar por Lucas Pentecoste, ele deu o "Big Brother Brasil 21" com uma votação do público que expôs uma rejeição de 91,89% — uma das mais altas da história do programa, mas não a da polarizada edição (que ainda teve os recordistas negat

vos Vinícius e Nego Die Karol Conka).

PROJOTA EXORCIZA A EXPERIÊNCIA DE REJEIÇÃO NO 'BBB 21' E A MORTE DA AVÓ NO DISCO 'A SAÍDA ESTÁ DENTRO': 'SABIA QUE ERA ASSIM E NÃO CULPO NINGUÉM ALÉM DE MIM'

ninguem além de mim. Não consegui entender que o tempo não seria suficiente para as pessoas verem que não existem anjos e demônios lá dentro, mas seres humanos. E sou impulsivo demais — admite, em entrevista por Zoom, esse artista que viveu em 2021 a pior fase de sua existência. — Já perdi muito jogu na vida, mas não sei o que perdi na vida. Perdi a avó por

uma doença crônica (ela morreu em junho), um cachorro, e um gato. Perdi amizades, fãs, contratos e prestígio. Perdi boa parte da carreira que levei 20 anos para construir. Você se sente perdido por isso e tem medo de isso passar adiante?

— Quando saí da casa, estava ainda com uma energia muito negativa. Eu escrevia e eu cava uma coisa mais raivosa, ou muito de conta d'alto. Tive que esperar o tempo passar contra. — Eu estava me sentindo totalmente derrotado. Já tive depressão e

posso falar se não fosse pela minha esposa e pela minha filha, talvez eu não estivesse aqui agora. Mas,

depois de tudo, ganhei seguidores, contratos, publicidade, coisas que não aconteciam para mim no rap. Com segui humanizar minha imagem. Dancel axé, me macho e brinquei. Fiz de tudo e muita gente viu isso. Hoje consigo valorizar o "BBB". Quando saí da casa, eu só pensava: "Mano, o que é que eu fui fazer lá?"

De um dos versos de "Volta". Projota tirou o título de

De "BBB".
"Perd boa parte de alicerce que levei 20 anos para construir. Você se sente injustiçado" desabafa Projota. "Mano, depois de tudo ganhei seguidores, contratos, publicidade, coisas que não aconteciam para mim no rap."

bum "A saída está dentro."

— A depressão é o grande mal que assola a Humanidade desde antes da pandemia. Ela é um lugar que não tem portas, não tem ane

BUSCA PELO EQUILÍBRIO

Casado (com a atriz Tâmara Contre) e com uma filha pequena (Marieva), que faz 2 anos no mês que vem, o rapper está cada vez mais casado e menos presente nas redes sociais.

— Estou tentando ficar mais equilibrado nesse sentido porque não é para não estar nas redes, é o meu trabalho. Hoje eu tenho que me esforçar para estar on-line para fazer os stories, para mostrar conteúdo à galeia, as fãs ansiam por isso. Elas querem muito o dia a dia, tipo eu aqui em casa fritando ovo — diz ele, que aos 35 anos muito em ver outros fa

zendo o "BBB 22" (cuja estreia está marcada para o próximo mês) que vem — Seu de tipo que é diferente do que eu vi e não pelo Instagram. Não posso dizer que quando começar o "BBB 22" eu vou ter uma sensação diferente. Agora tenho uma outra perspectiva de olhar para o programa e para a gente.

DIFERENÇAS COM O RAP BOLSOMARISTA, NA PAG. 3



CRÍTICA DE FILME

UM DIRETOR QUE EVITA REDUÇIONISMOS ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

Director: Paul Verhoeven
Onde: Rarities (JC), Espaço Itaú, Espaço Net, Reserva Cultural e Grupo Casa

RUY GARDNER
 ruyg@ig.com.br

Uma personagem obstinada descobre o imundo do mundo. O que faz? De-nuncia? Não. Aprende as regras de funcionamento do mundo imundo, domina-as e de cima impõe as suas regras. É assim com diversos filmes de Paul Verhoeven: "O amante de Katie Tippel", "Showgirls", "Eaze", e também é assim com "Benedetta", baseado na vida real de uma freira do século XVII que era acometida por visões divinas e tinha relações sexuais com outra freira. Como nos outros filmes a obstinação da heroína de Verhoeven tem algo de sacrificial, uma espécie de santidade, quase. Mas tudo fica mais interessante quando essa santidade passa a ser sacrilégio. Em "Benedetta", ela não é aos borbotões.

Filha do rico proprietário Giuliano Carlini, Benedetta é enviada para o convento de freiras anônimas. Ela já é fervorosamente devota, e um cocô de passarinho cai do bem no olho de um bandido de estrada, enquanto seu bando tenta roubar a diligência dos Carlini, contraria suas convicções. Já no convento, outro milagre, ou



Exato. Charlotte Rampling (a abadesa) e Virginia Eliza (Benedetta) no longa baseado em história real de freira do século XVII, sem o sensacionalismo

quase: uma pesada estátua da Virgem Maria cai em cima de Benedetta, mas ela não sai machucada. Sua cabeça fica rente ao topo da estátua, e ela, como um bebo em busca de alimento, leva a boca ao peito. Nascem afundidas, as duas figuras que dominam o filme a partir de então: a crença na santidade e o sexo feminino, no

do prazer carnal.

Ao redor de Benedetta Verhoeven monta um painel mesquinho de dinheiro e poder, seu ingresso no convento negociado como troca de mercadorias, a abadesa e vista como uma pessoa calvinista e descrente, e os portos masculinos de poder eclesástico são repletos de arrivismo, oportunismo e lubricidade. É contra esse pa-

norama que se destaca a santidade de Benedetta: santa real, ou não — porque a partir de um momento há uma mudança em torno de seus próprios estigmas —, o que a separa de seu meio é o poder de sua crença, que excede as vulgares preocupações mundanas. Verhoeven não cre na mesma coisa que ela, certamente, mas cre que ela realmente cre, e isso é o fun-

damental no modo como a personagem é concebida.

É a partir de duas características principais que Benedetta é concebida, a crença e o sexo. O primeiro é dado de partida, já o segundo vai sendo construído aos poucos, por intermédio do sagrado e da descoberta do próprio corpo. O sexo é inicialmente o da estátua da Virgem Maria, depois o busto deforma-

do de uma freira mais velha, depois o da própria Benedetta, que precisa limpar minuciosamente um prato para fazê-lo refletir seu peito, uma vez que não pode lavar espelhos no convento. Pela relação entre olhar e descoberta, o plano do sexo reflete o sintetiza o filme.

A passagem ao sexo propriamente dito se dá por meio das provocações da noviça Bartolomea, uma jovem que entrou no convento para deixar de ser estripada e surrada pelo pai. Elas começam a conversar quando vão juntas à latrina coletiva, depois Bartolomea inicia jogos ingênuos de sedução, e lentamente a relação se desenvolve para o enlace sexual.

Um diretor prescelido teria focado "Benedetta" na problemática "era santa ou não era?". Aqui, e graças ao olhar de Verhoeven, isso torna-se uma falsa questão. O que importa e seguiu a trajetória de obstinação dessa personagem — certamente análoga, mas negavelmente devota, tão devota que ajuda com as próprias mãos o milagre a acontecer. O sexo entre as freiras tampouco é encenado do ponto de vista de tabacaria ou de sacanagem. Ele transcorre naturalmente, entre uma mulher que domina o próprio corpo depois de tê-lo descoberto via violência, e outra que aprende aos poucos a ter um corpo e sentir o prazer que ele pode oferecer. Virgínie Eliza encarna perfeitamente a ingênua ardilosa que cre ser tocada pelo divino, e os olhos de Daphne Patakia exalam provocação simultaneamente infantil e sexual. Equilíbrio difícil que Paul Verhoeven domina com perfeição.

CRÍTICA DE FILME

UMA VOLTA PARA FÃS DO GÊNERO FEITA COM RESPEITO E EFICIÊNCIA

Director: Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett
Onde: Rarities, Cinemark, Espaço Itaú e outras

MARJO ARRADE
 marjo@ig.com.br

O quinto capítulo da franquia "Pânico" — o primeiro sem o diretor Wes Craven (1939-2015) — optou por não usar no título o número 5 que lhe cabia na série, justamente para reforçar a volta aos conceitos do filme original. A produção chega ao circuito como uma das mais esperadas do ano pelos fãs do gênero reunindo o mesmo elenco 26 anos depois da estreia.

A trama é simples. O serial killer Ghostface está de volta duas décadas e meia depois de aterrorizar Woodsboro, Califórnia. E começa a matar adolescentes com o objetivo de ressuscitar os segredos do passado da cidade. Contar mais seria estragar a experiência do público, já que uma das características do sucesso da franquia "Pânico" é a fórmula "quem é o assassino por trás da máscara?".

O roteiro escrito por James Vanderbilt e Guy Busick, inspirado na estrutura e nos personagens criados por Kevin Williamson e na última direção de Wes Craven, segue o mesmo formato, prestando uma homenagem ao primeiro filme, de 1996. A narrativa também brinca com os clichês do terror, e Vanderbilt e Busick fazem um comen-



Novidade e revival. Melissa Barrera, Courteney Cox e Neve Campbell no longa que reúne o elenco original de 1996

tário sobre o gênero na atualidade, dando certo frescor à série.

A dupla levanta questões em torno de quais caminhos seriam os melhores. O terror psicológico ou o que só visa a assustar? É importante ter uma mensagem por trás da trama ou basta criar medo? Um filme pode influenciar o público a ponto de o espectador mais propenso cometer algum ato insano? Junto com esses temas, surgem ainda as obsessões de lances (narrativas ficcionais escritas e divulgadas por fãs). Todos esses assuntos surgem bem amarrados na trama, esmiuçando diferenças entre refilmagem, continuação e reimaginação.

Os diretores Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett — do interessante "Casamen-

to sangrento" (2019), que também combina terror com comédia — conseguem ao final entregar um filme de suspense divertido, que deixaria Wes Craven orgulhoso. Percebe-se que a dupla fez o dever de casa ao recriar a mise-en-scène de Craven, mas sem deixar de inserir alguns elementos de sua própria assinatura autoral. Ao longo da projeção, Bettinelli-Olpin e Gillett criam um ambiente de tensão em situações cotidianas, aquelas em que o assassino pode estar à espreita e atacar a qualquer momento.

O sucesso da franquia "Pânico" sempre teve como razão as boas sacadas de Kevin Williamson e Wes Craven. A dupla — fã de filmes slasher, subgênero do terror que en-

volve psicopatas que matam meteoricamente — humanizou a figura do serial killer fazendo do personagem uma pessoa normal que tinha falhas, cometia erros e morria ao final de cada trama. Era algo bem diferente dos assassinos em série iniciados em "Halloween" (1978), de John Carpenter, que eram imortais às vezes, com poderes sobrenaturais. Nesse viés, foram duas décadas com dezenas de projetos, que criaram franquias como "Sexta-feira 13" e "A hora do pesadelo". Só que essa fórmula cansou.

Foi então que Kevin Williamson e Wes Craven juntaram as características narrativas de "Psico" (1960), de Alfred Hitchcock, com os assassinos mascarados do

tipo Michael Myers e Jason para criar Ghostface, com a diferença de que mais de um personagem poderia usar a máscara, havendo assim assassinatos em série trabalhando em conjunto. Tudo isso trazendo o adendo de uma reflexão crítica em relação ao que incomodava os fãs do gênero, usando humor e metalinguagem para brincar com os conceitos das produções slasher.

Este novo "Scream" (títu-

lo original) consegue reabrir a franquia de maneira respeitosa e com eficiência. E, dependendo do sucesso junto às plateias, outros projetos poderão surgir. Mas quando se cometam os erros que aconteceram com o novo "Halloween", que, apesar de ter tido também um bom filme de reinício, se perdeu na sequência. Afinal, o público que o público espera não é nada além de uma história divertida de suspense.

MAIS ESTREIAS NOS CINEMAS

JUNTOS E ENROLADOS

Em seu primeiro papel como protagonista no cinema, Rafael Portugal divide a tela com Cacau Protásio na comédia dirigida por Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put. Os dois vivem um casal que consegue finalmente econo-

mizar o suficiente para a sonhada festa de casamento. Mas, no grande dia, um mal-entendido faz a cerimônia ir por água abaixo e se transformar em uma "festa de divórcio". Evelyn Castro, Emanuel Araújo, Neusa Borges, Marcos Pasquim, Fábio de Luca e Leandro Ramos completam o elenco.





PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Galvão e Antunes e Gabriel Montez, Kogut e Kogut com o grupo Kogut e Kogut



Para o trabalho de cenografia de "Um Lugar ao Sol" de Lucia Manzo. Da casa de Santiago a de Stephany Cláudio Duque e Ana Aline arrastaram. E a direção de arte de Luciane Nicolino, também é muito dez



Para os erros no aplicativo da Paramount+ no celular. Quem quer assistir à série "Yellowjackets" por exemplo, tem de torcer para o conteúdo carregar, o que muitas vezes não acontece. E tudo na base da razão forte



Divulgação

Samantha Schmütz e Rafael Portugal brincam nos bastidores das filmagens de "Tá Ryka" 2, tranquia da vida por Pedro Antonio. O filme chegará aos cinemas no dia 3 de fevereiro. Samantha volta a interpretar Selminha, personagem que vai aprontar muito

CRÍTICA

A DONA DO MUNDO DOS CAUBÓIS

Assisti à estreia de "1886", lançada aqui pela Paramount+. Falarei sobre ela nos próximos dias, mas, antes, vale um balanço da quarta temporada de "Yellowstone", série estrelada por Kevin Costner da qual ela é derivada. Atenção, a partir de aqui, tem spoiler

O episódio final contemplou todos os principais personagens. Vimos até uma cena de parricídio. Ela envolveu Jamie (Wes Bentley) e serviu para deixar claro que pertencer à família Dutton é mais do que um privilégio, é uma maldição. Trata-se de uma moira, no sentido da mitologia grega, um destino inescapável. Kayce (Luke Grimes), participou de um ritual dos povos originários. Foram quatro dias de jejum, alucinações e frio e também as sequências mais arrastadas de um capítulo que, de resto, foi muito bom.

O toque lírico ficou a cargo de Jimmy (Jefferson White). Ele desabrochou e, liberado da dor com John Dutton, foi viver seu próprio conto de fadas.

Mas o episódio foi mesmo de Beth (Kelly Reilly). A filha problemática expressa sua amargura maltratando outras pessoas. Só que foi longe demais, e o pai a expulsou de casa. Ela chorou, arrumou as malas e se preparou para deixar o rancho. Porém, acabou impedida por Rip (Cole Hauser). Assim, "Yellowstone" fechou dando o palco principal a uma mulher num ambiente de caubóis e um mundo de homens. Foi forte.

Em "1886", o poder das personagens femininas fica ainda mais claro. Já, já sairá a crítica dela



A malvada

Eis Barbara Paz como a vilã Ursula, da segunda fase de "Além da Ilusão". Ela é mãe de Joaquim (Thiago Volpato/Dasilio Mesquita). Quando estava na pior, recebeu abrigo na casa da família de Eugênio (Marcelo Novaes), onde trabalhou como cozinheira e se apaixonou por ele

Lar onde se ri

Erico Brás entrou para o elenco da próxima temporada de "O dono do lar", humorístico do Multishow estrelado por Maurício Manfrim. Na foto, com eles estão ainda Lili Siqueira, Patrícia Travassos, Roberta Santiago, Estevam Nabote e JP Kulino



Já se multiplicam

De acordo com um estudo do Google para a coluna, o "Big Brother Brasil" foi o programa mais pesquisado nos últimos sete dias. As consultas pelo reality cresceram 70% em comparação com a semana anterior. As buscas, entretanto, estão 11% menores do que no mesmo período do ano passado. "Quem são os participantes do BBB 22?" foi uma das 25 perguntas que mais cresceram (150%). "Quando sai a lista do BBB?" também bombou

...E-mails

A Paraíba, terra de Juliette, vencedora em 2021, foi o estado que mais pesquisou pelo programa

Vitrine

O Tik Tok fez merchandising no "BBB" no ano passado e agora ampliará sua presença. Estão previstas ações no "CAT BBB" e uma festa temática da marca

Mudança de rota

O final de Roberta Rodrigues em "Nos tempos do Imperador" será diferente do planejado. A atriz contraiu Covid e não conseguiu terminar as gravações. A ideia era que ela, durante um show no cassino, reencontrasse a amiga gêmea. Mas Thierza Falcão e Alessandro Marson reescreveram

Humor

O humorístico de Leandro Hassum para o Multishow, "Família paraíso", irá ao ar também na Globo. O ator já chegou dos EUA para gravar

Cadeira cativa

Adriano Garib, que fez uma breve participação na série "Um dia qualquer", do Space, estará no elenco fixo da segunda temporada

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'PARA MIM, NÃO FAZ QUALQUER SENTIDO O CARA OUVIR RAP E VOTAR NO BOLSONARO'

Composta em estúdio, ao longo de sessões de improvisos com músicos, "A saída está dentro" é o disco mais orgânico da carreira de Projota, com faixas que se dividem entre o romantismo mais deslavado ("Passaros", "Ladrão de estrelas" e as duas partes de "Chuva de novembro") e a indignação pura e simples — como se pode ver em "Homens de bem", uma das músicas que ele compôs no pré-conflito



namento do "BBB" e que gravou com Nando Reis, para falar de machismo, violência e falso moralismo.

— Quando comecei a escrever ela, eu estava falando de mim. Foi uma evolução que me permitiu enxergar que, se não eu dar de mim mesmo, eu posso me tornar o cara no bordel em Paris — ilustra o rapper. — A sociedade te dá dois caminhos: ou você não cresce, ou cresce e se torna um lixo. Agente tem que encontrar o equilíbrio

Já em "O hype", com Ferreirando Beatbox, Projota aponta o dedo para o que chama de "rap fascista"

— As pessoas querem ter direito à opinião mesma que essa opinião tire a vida e a liberdade de outras pessoas. A gente vive num país extremamente polarizado e era difícil imaginar que dentro do rap a gente ia passar isso. Mas isso existe também — diz. — A gente enxerga isso com muita estranheza. Para mim, não faz qualquer sentido o cara ouvir rap e votar no Bolsonaro. Você ouviu esse bagulho a vida toda e depois vota em alguém que não tem nada a ver com o nosso corre? Isso é o absurdo! (Silvio Essinger)

MINISTÉRIO DO TURISMO E PARANÁ APRESENTAM

10 Não recomendado para menores de 10 anos

JACKSONS DO PAND EIRO

PARANÁ DOS CORAÇÕES PANTINOS AO MUSICAL

14 A 20 JAN

CULTIVANDO TEMPERADA

CIDADE DAS ARTES

SEG (DIA 17) 20H30 QUA A SÁB 20H30 DOM 20H

INGRESSOS A PARTIR DE R\$ 25*

VALOR DE PÉIA ENTRADA

Symplá

rede RIO

PARANÁ BRASIL

BOAVIAGEM

ANO NOVO COM ANTIGOS DESAFIOS PARA O TURISMO

EDUARDO MAIA
e1duardo.maia@globo.com.br

A expectativa de que 2022 seria uma página virada da pandemia durou pouco. Turistas e profissionais envolvidos no segmento de viagens se depararam, logo nos primeiros dias do novo ano, com velhos desafios. De consequências da explosão de casos da variante Ômicron ao acidente trágico em Capitólio (MG), não faltaram notícias ruins ligadas ao turismo nas últimas semanas. E a pergunta que todos se fazem é: o que vem por aí?

— Estes primeiros dias de 2022 são um exemplo do que temos do sistema dos anos: precisamos matar um leão por dia. O problema é que todo dia tem mais um leão diferente saindo da toca — comenta Eduardo Sanovicz, presidente da Associação Brasileira de Companhias Aéreas (Abear), um dos setores mais afetados pela pandemia.

O "leão" representado pela onda de infecções causadas pela Ômicron poderá não ser o último a rugir, alerta Flávia Bravu, coordenadora médica do Centro Brasileiro de Medicina do Viajante e diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações.

— Enquanto não houver uma cobertura vacinal ampla e heterogênea no mundo todo, estaremos sujeitos a situações como esta — diz a médica. — Ainda não é tempo de investir em viagens longas ou em cruzeiros, por exemplo. Quem vai ao exterior pode se contaminar por lá e precisar fazer quarentena, ou mesmo voltar infectado para o Brasil.

Por isso, a médica recomenda viagens por perto.

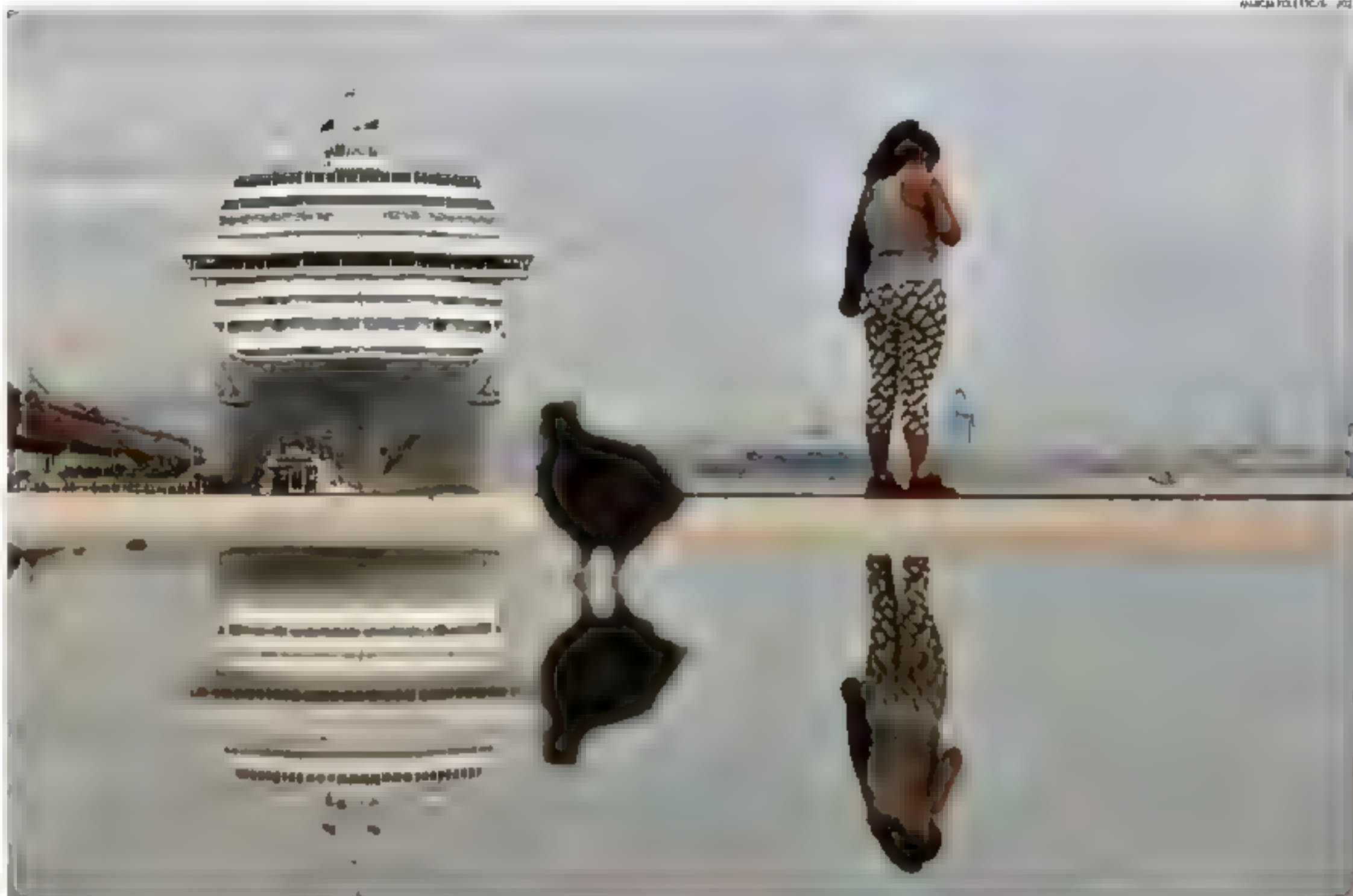
— Se já estiver vacinado, o melhor é evitar situações de aglomeração. Dê preferência a viagens de carro, alugue uma casa ou escolha um hotel bem espaçoso, com muito espaço ao ar livre. E sem nunca esquecer das regras básicas, como uso correto da máscara.

AVIÕES NO CHÃO...

MAIS UMA VEZ

Definidamente de outros momentos dramáticos da pandemia, a onda de cancelamentos de voos que se tem visto no país e no mundo não se deve ao fechamento de fronteiras, mas ao aumento de casos de Covid-19 entre funcionários das companhias aéreas e de aeroportos. O número de operações impactadas num só dia chega a ser contabilizado na casa das centenas, deixando milhares de passageiros no chão.

— Nossa expectativa era retomar ao patamar de 2019 por volta de março. Ainda acho que podemos atingir essa meta, mas já não é possível prever. Na aviação, é muito complicado substituir tantos pilotos ou comissários, profissionais extremamente treinados, de uma hora para a outra — justifica Sanovicz, da Abear.



Avor navios. O Costa Concordia, que afundou no Rio com sete casos de Covid a bordo, é um dos cinco transatlânticos da temporada brasileira de cruzeiros parados por conta da nova onda da pandemia.

COMEÇO DE 2022 É MARCADO POR CAOS AÉREO, CARNAVAL CANCELADO E CRUZEIROS SUSPENSOS PELA ÔMICRON, ALÉM DE TRAGÉDIA EM CAPITÓLIO

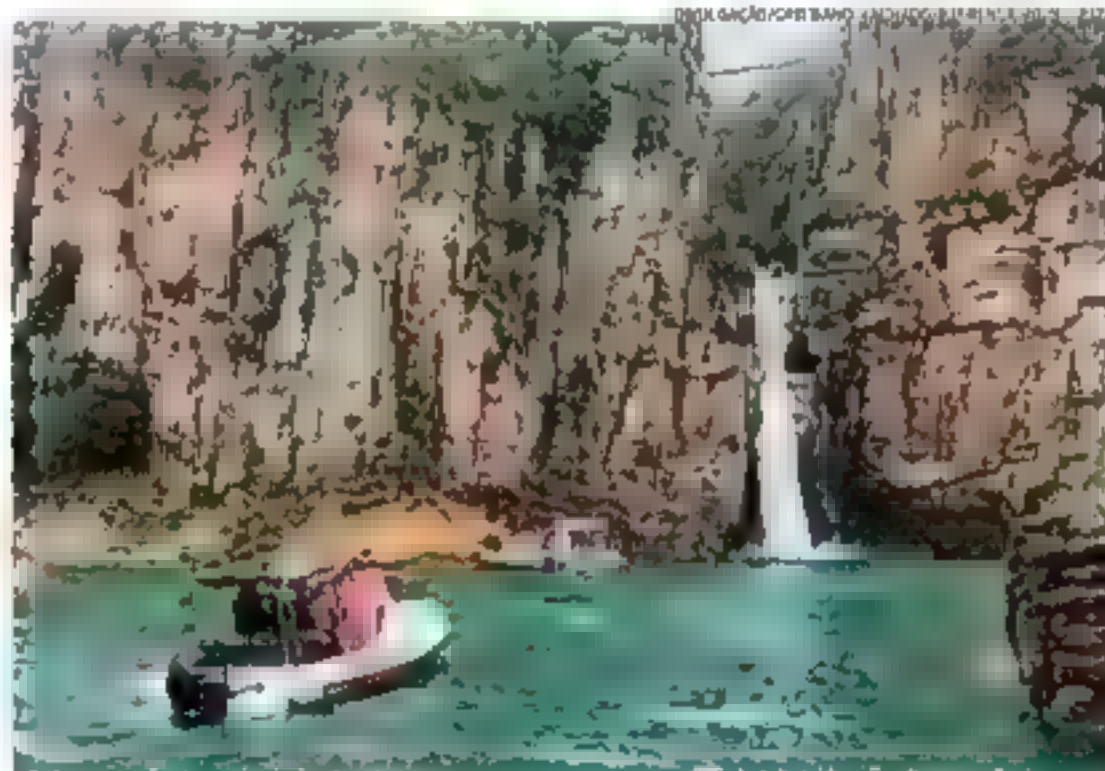
SURTOS NOS CRUZEIROS

Depois do cancelamento de uma temporada inteira, os navios de cruzeiros voltaram a operar no Brasil em novembro. Mas surtos de Covid-19, impulsionados pela nova cepa, em todas as cinco embarcações no litoral levaram, no último dia 3, à interrupção total das atividades até pelo menos 21 de janeiro. A retomada vai depender de um acordo entre as autoridades sanitárias e as armadoras.

— Da nossa parte, continuamos confiando nos protocolos, mas pretendemos aumentar o controle com um teste tipo antígeno no momento do embarque e ampliando o percentual de passageiros testados diariamente a bordo, que até então era de 10% — afirma o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Ciba Brasil), Marco Ferraz.

ONDA DE REMARCAÇÕES

O cancelamento de voos e a suspensão da temporada de cruzeiros ajudam a engrossar a onda de remarcações que o setor tem presenciado.



Capitólio. Equipe das Forças de Segurança de Minas Gerais, durante as operações de busca pelas vítimas do acidente no Lago de Furnas.

— As pessoas não estão cancelando tanto, e sim mantendo as viagens e reprogramando para datas futuras — conta o presidente da Associação Brasileira de Operadores de Turismo (Brazilta), Roberto Nedelciu, que tem notado especial preocupação com viagens internacionais. — Há o medo de se contaminar fora do país, o que levaria a uma quarentena e gastos além do esperado.

O cancelamento do carnaval nos destinos mais tradicionais da festa, como Rio, Olinda e Salvador, é mais um motivo de desistência.

— O interesse por viagens continua para muita gente, mas não ter o carnaval com certeza afasta uma parte dos turistas, interessados justamente nas festas — afirma a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav), Magda Nassar.

ALERTA NO ECOTURISMO

O deslizamento do paredão rochoso no sábado, no Lago de Furnas, em Capitólio (MG), que deixou dez mortos, alertou o país para a falta de cuidado com a segurança em atividades na natureza. É o que aponta Polyanna Puga, vice-presidente da Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta).

— A procura por atrações naturais como aquela aumentou ao longo da pandemia. E os visitantes muitas vezes encontram problemas como desrespeito das normas de segurança por parte de prestadores de serviços e falta de fiscalização e ordenamento do poder público. Acredito que essa tragédia poderá, ao menos, fazer com que esses pontos sejam mais discutidos e conhecidos pelos viajantes.



Fila. Pacientes esperam para fazer o teste para Covid em Paris durante a nova onda de casos provocada pela variante Ômicron no mundo inteiro.



Terminal cheio. Passageiros no Aeroporto Internacional de Guarulhos durante mais uma tarde de cancelamentos de voos.

[illegible]

Source: U.S. Department of Commerce.

TANTOS ANOS,
TANTAS
LEMBRANÇAS

Eu pressenti a que estava entrando por um canal sem volta e não consegui deixar de pensar na horrível ingratidão que comovia, em parte por comodismo, em parte por economia, mas muito pelo frisson daquele

A minha relação com a Leonardo Da Vinci era, claro, uma relação especial. Dona Vanna era amiga dos meus pais e, quando eu era jovem, muitas vezes aceitou encomendas minhas que sabia que eu jamais poderia pagar. Livros que eu levava para casa, um de cada vez, com o compromisso solene de não sem quebrar a lombada. Assim, por exemplo, li toda a correspondência entre Vincent van Gogh e seu irmão Theo, nos quatro volumes de uma edição francesa que custava o

A MINHA RELAÇÃO COM A LEONARDO DA VINCI ERA ESPECIAL. QUANDO EU ERA JOVEM, DONA VANNA MUITAS VEZES ACEITOU ENCOMENDAS QUE SABIA QUE EU JAMAIS PODERIA PAGAR

Se alguém quis comprar aquela coleção enquanto eu estava com um dos volumes, não se mas se, que não há a única protegida da dona Vanna Tezozomoc, depois, quando já ganhava o suficiente para poder gastar tudo em livros, andei atrás de uma

—Imagina, você acha que eu sou uma bibliotecária? Não, este menino vem aqui toda tarde, senta num canto, lê horas a fio e, antes de ir embora, esconde o livro numa estante diferente. Se pôr de volta no lugar certo quando acaba e este ele começou a ler agora. Tem quase mil páginas. Vulta daqui a dois meses.

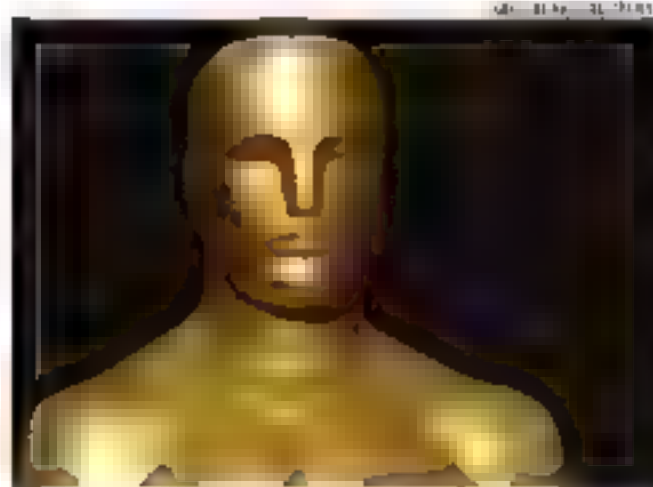
Que espécie de ser sem entranhas seria capaz de comprar livros on-line tendo uma livrreira como a dona Vainna? Se todos se desviassem se Juza pelas fundações do comércio eletrônico, o que seria das livrarias? É — horror dos homens — o que seria do mundo sem as livrarias?

Uma livraria é mais do que um monte de livros juntos; é um cardume de ideias, um ponto de encontro, um ser vivo como outro qualquer. Com suas idiossincrasias, seu charme, seu cheiro. Uma livraria é, sobretudo, amais crete monumento à civilização: um local onde podemos nos certificar, permanentemente, de que, apesar dos pesares, temos feito algum progresso como espécie. Coisa que, olhando assim pela televisão, ninguém diz.

APÓS QUATRO ANOS, OSCAR VOLTA A TER APRESENTADOR

TOM HOLLAND, DE 'HOMEM-ARANHA', É UM DOS COTADOS PARA ESTAR À FRENTE DA MAIOR PREMIAÇÃO DO CINEMA, MARCADA PARA 27 DE MARÇO

"Você ouviu aqui primeiro, posso confirmar que o Oscar deste ano terá um apresentador", disse Craig Erwich, presidente do grupo ABC Entertainment e Hulu Originals, em um painel de discussão organizado pela Associação de Criadores de Televisão.



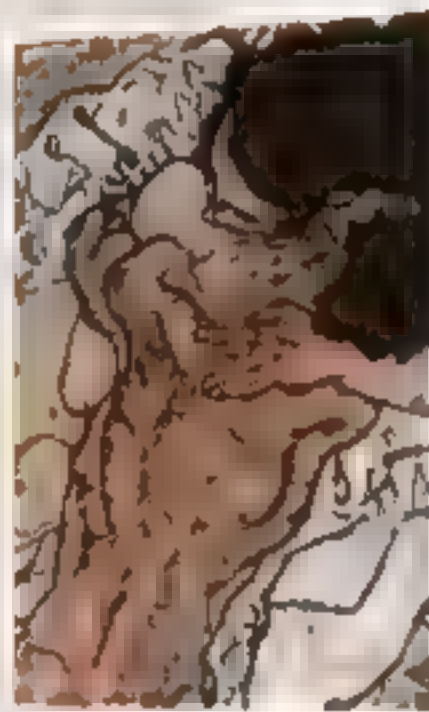
Estatueta. Nos últimos anos, esta teve de abridades se revazando na função de mestre de cerimônias.

Protagonista de "Homem-Aranha: Sem volta para casa", Tom Holland é um dos cotados para ocupar o cargo, segundo a *The Hollywood Reporter*. A última pessoa a conduzir a cerimônia foi o apresentador Jimmy Kimmel, em 2017 e 2018. No ano seguinte, o comediante Kevin Hart estava escalado para apresentar os prêmios, mas acabou renunciando após ser alvo de críticas envolvendo tuítes considerados homofóbicos que havia publicado anteriormente. Em 2020 e 2021, o programa foi apresentado por diversas celebridades, que se revezavam.



NOVA EDIÇÃO DA
CLÁSSICA OBRA DE
EDNEY SILVESTRE

A trajetória dos imigrantes Barbara Costa e Paulo Antunes mergulha ainda mais fundo nos segredos de brasileiros e brasileiras conduzidos à prostituição, sabidamente, perseguições e trações na busca incessante e corajosa por amor e dignidade.



Edney Silvestre

**Nova versão
com dois capítulos inéditos**

Vidas provisórias

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

OLIVIERO TOSCANI

NAS LITERARIAS E FILM-BOOK **GLOBOLIVROS**

Fale Conosco

☎️ 📞 Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00	R\$ 102,00
<small>dia útil* por publicação</small>	<small>Domingo*</small>

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00	R\$ 126,00
<small>dia útil* por publicação</small>	<small>Domingo*</small>

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Class. & Fech.	até 13h
Emprego & Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imobiliário	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e amanhã, o prazo é outro: até as 20h.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

www.classificadosorio.com.br

Encontro Pessoas

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A, Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA PENSANDO UAU! E SAÍ FALANDO @#!%??

Oferta valiosa não escape nada!
(na web, no celular, através e muito mais)
no **Celulares da Rds**.
Se oferta estudo.com
falta e qualidade
(qualidade)




Anuncie agora no **WhatsApp** ou **Telegram**
☎ 21 **2534-4333**

WAPPAGE O BLOCO EXTRA

Anuncie agora no **WhatsApp** ou **Telegram**
☎ 21 **2534-4333**

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**

 21 **2534-4333**



O GLOBO
EXTRA



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU
UTILIDADES & EMPRESA****HOME &
Office****FELIZ
ANO
NOVO!**

VÁ DIRETO AO SITE

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br**TUDO EM
10X
SEM JUROS****FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48xPARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDÔNIOS 4x**

BOLETO

**PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDÔNIOS****GRATIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**shoppingmatriz.com.br**MESA DIRETOR F150
MUNIQUE**

77A X 150L X 70P

À vista **979,00**10X **97,90****MESA SECRETÁRIA
MUNIQUE**

77A X 120L X 70P

À vista **899,00**10X **89,90****MESA DIRETOR F190
MUNIQUE**

77A X 180L X 70P

À vista **1.099,00**10X **109,90****MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE**

77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**10X **140,90****LINHA NICE****ARMÁRIO ALTO +
NICHOS MUNIQUE**

A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.129,00**10X **112,90****ARMÁRIO BAIXO
3 PORTAS E 1 VÃO**

A: 85 X L: 136 X P: 45

À vista **1.059,00**10X **105,90****COMPLEMENTO
MESA DIRETOR
A: 77 X L: 150 X P: 70**À vista **799,00**10X **79,90****ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES
A: 73 X L: 46 X P: 45**À vista **589,00**10X **58,90****ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS
A: 73 X L: 46 X P: 45**À vista **709,00**10X **70,90****NICHO PARA CPU
MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45**À vista **259,00**10X **25,90****ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE
A: 160 X L: 91 X P: 45**À vista **1.039,00**10X **103,90****ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45**À vista **659,00**10X **65,90****MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO
100A X 108L X 55P**À vista **519,00**10X **51,90****MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO
74A X 120L X 45P**À vista **629,00**10X **62,90****MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO
92A X 96L X 94P**À vista **699,00**10X **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x c/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 13/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 10548 - SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0189
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99509-7446**NITERÓI**
Rua da Conceição, 165 - Centro
3626-7002 / 3626-7004
99206-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99683-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133
99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madelrol)
Avenida Ayrton Senna 2186 - bloco A - Jooz: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99702-6321 - ABERTA AOS DOMINGOS**BOTAFOGO** (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7856
99877-7603**CAMPO GRANDE**
Av. Celário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO**
Rua Professor
Castilho, Nº 52**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2636-0403 - 2636-9169
99933-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6461
99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-2559 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333
3642-5126 - 2671-6568
99724-1061**LOJA CENTRO**